

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 010 ANO 50º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS



Foi neste salão (quase repleto) que decorreu ontem o Encontro das Colectividades Populares de Almada

EUSÉBIO FOI A LONDRES CONSULTAR O ORTOPEDISTA «SIR» OSMOND CLARK



«O Eusébio não vai ser operado, pelo menos por agora. Esta viagem a Londres tem apenas o objectivo de o submeter á observação do ortopedista «sir» Osmond Clark» — explicou o dr. Azevedo Gomes, médico do Benfica, que acompanhou o famoso futebolista na sua deslocação a Inglaterra. Com ambos seguiu também o presidente do clube, dr. Borges Coutinho.

A partida, Eusébio não se mostrava preocupado. «Foi há semanas, no jogo com o

F. C. Porto nas Antas. Apareceu-me esta dorzinha no joelho esquerdo e não mais me largou. Vamos lá ver...»

No aeroporto, a despedir-se do futebolista estavam Flora, sua mulher, e Carla, a filha mais crescidinha.

Eusébio estará em Londres apenas um ou dois dias, o que se considera suficiente para a observação a que vai ser submetido. Quanto ao futuro... tudo depende agora do resultado dessa observação.

EM CRISE OS CLUBES POPULARES



O Ginásio Clube do Sul iniciou ontem as comemorações dos seus 50 anos de existência. E iniciou-as de maneira condigna para uma colectividade popular, congregando á sua volta as associações congéneres e afins do concelho de Almada. Este encontro revestiu a forma de um colóquio em que a análise e o debate dos problemas da vida associativa querem levar tão prestimosas agremiações — como são as colectividades populares — a uma sempre maior vitalidade, evitando a crise em que presentemente se debatem.

Na sede do Ginásio, em Cacilhas, juntaram-se os

(Continua na 15.ª página)

VÃO BAIXAR OS PREÇOS DO GASOLEO E DO «FUEL-OIL»

A partir do próximo dia 1 de Maio, passam a vigorar novos preços para os combustíveis «fuel-oil» e gasóleo, respectivamente, de 65 centavos por quilo-grama de produto fornecido a granel, nas instala-

(Continua na ultima página)

Pilotos soviéticos em missões de combate sobre o Egipto

— anuncia Tel-Aviv

TEL-AVIV, 29 — (F.P.) — «Pilotos soviéticos já se encontram a voar em missões de combate sobre o Egipto a partir de bases russas situadas em território egípcio», anuncia esta manhã um comunicado do Governo Israelita publicado em Jerusalém.

O comunicado salienta, todavia, que os pilotos soviéticos ainda não voam no sector das linhas de cessar-fogo (Canal de Suez) e que ainda não participaram em batalhas aéreas sobre estas linhas.

«A escalada dos soviéticos, na sua participação no conflito do Médio Oriente, criou uma grave situação na região», acrescenta o comunicado oficial.

(Continua na 10.ª página)

A MANEIRA DE HITCHCOCK

Ler na página central

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

A população de Lisboa correspondeu ao apelo do Instituto de Reumatologia, e fê-lo com o ar simpático deste sinaleiro. (Ler notícia na 2.ª página)

MORREU O ESCRITOR TOMAZ DE FIGUEIREDO

Vitimado por uma crise de enfarte do miocárdio (a terceira no espaço de 15 dias), faleceu esta madrugada, na sua residência, o escritor Tomaz de Figueiredo. Nascera em Braga em 1902. Aluno dos jesuítas, na Galiza, cursou Direito em Coimbra e licenciou-se em Lisboa. Como notário, esteve em Tarouca, Nazaré, Ponte de Barca, Abrantes e Estarreja, retirando desta actividade grande parte da experiência que serviria de precioso cabedal para a sua obra literária.

Foi para se dedicar inteiramente à literatura que Tomaz de Figueiredo abando-

nou as funções notariais em 1960. O seu caminho ficou desviado com o êxito do seu romance «A Toca do Lobo», publicado em 1947. Neste romance apareciam já algumas características perenes da sua obra apontadas por David Mourão-Ferreira: «a nostalgia do passado, a obsessão da morte, o louvor de certas virtudes patriarcais, a concepção heróica do homem enquanto força da natureza, a concepção grotesca desse mesmo homem quando fanfante da sociedade».

Da sua vasta obra literária destacam-se os romances «Proibido dos Defuntos», «Noite das Oliveiras», «Nô



TOMAZ DE FIGUEIREDO

Cego», «A Gata Borralheira», «Dom Tanas de Barbatanas», «Tomaz de Figueiredo cultivou igualmente a poesia («Guitarras», publicado em 1956) e o teatro («A rapariga da Lorena», «O visitador extraordinário» e «A barba do Menino Jesus»).

Foram-lhe atribuídos os seguintes prémios: «Eça de Queiroz» e «Prémio Nacional de Novelistas», instituídos pelo S. N. L., e «Prémio «Diário de Notícias».

Tomaz de Figueiredo era viúvo de D. Maria Antónia Teixeira de Queirós de Castro Caldas Cardoso de Figueiredo e deixa três filhos: Tomaz Xavier de Figueiredo, D. Maria Antónia Cardoso de Figueiredo de Santos Loureiro e D. Maria Rosa de Figueiredo Mendes Mourão.

O corpo sairá amanhã de manhã, a hora a determinar, da residência do escritor, Av. Elias Garcia, 134. 3.º, para Arcos de Valdevez, onde ficará sepultado.

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

No Elos Clube foram ontem inauguradas as novas instalações sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação, dr. Justino Mendes de Almeida e na presença do encarregado de Negócios do Brasil, dr. Cláudio Garcia de Sousa. E depois houve um jantar de confraternização dos sócios, estando a palestra da noite a cargo do escritor dr. Leandro Tocantins, novo adido cultural do Brasil que falou sobre as relações luso-brasileiras, salientando em evocações literárias e históricas plenas de sentido, todo o complexo luso-brasileiro desde todo o sempre. O dr. Leandro Tocantins afirmou que a Comunidade Luso-Brasileira não é criação artificial, situando-se no plano mais alto de uma realidade histórica que há séculos se vem alicerçando nos valores permanentes na vida dos dois povos. No seu comentário, o escritor António Quadros referiu-se ao momento histórico que as duas pátrias atravessam e que considerou como que paralelo: o desenvolvimento da economia portuguesa, no sentido de integração na Europa; o mesmo desejo do Brasil em relação aos Estados Unidos da América do Norte. O dr. António Quadros concluiu dizendo que, se os Portugueses e os Brasileiros se derem as mãos, terão qualquer coisa a dar ao Mundo, a um mundo que não se satisfaz com o desenvolvimento industrial e técnico e que pode receber as potencialidades da cultura luso-brasileira.

TRES MORTOS

Perto das Pedras Salgadas, numa baragem de aproveitamento do rio Tâmega, deu-se um grande desprendimento de terras que matou três operários Tonaladas de pedregu-

lhos caíram sobre eles. Eram os três naturais de Parada de Monteiros, e chamavam-se Henrique Maduro, de 55 anos, casado, pai de 5 filhos, Agostinho Gonçalves, de 50 anos, solteiro, e António Carneiro Diogo, de 18 anos. Morreram todos três na baragem que está a ser construída pela Companhia Portuguesa de Electricidade.

DO 5.º ANDAR À MORTE

Em Paço de Arcos, na Quinta das Figueirinhas, procedia ao despejo de entulho, de um 5.º andar para a rua o ser-vente sr. Carlos Lopes, de 45 anos, de Fargos, perto de Vouzela. Devido a um descuido, veio também pela janela. Muito ferido foi levado ao Hospital de São José onde chegou já morto.

ESPECTÁCULO DE GALA

No São Luiz efectuou-se ontem à noite o espectáculo de gala promovido por uma comissão de senhoras, sob o título de «Flores para a Fundação Salazar». No espectáculo participaram muitas artistas, entre outras Carmen Sevilha, Ivon Ouri e Amália Rodrigues. Assistiu o sr. Presidente da República.

DOCTORAMENTO

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminou, ontem, as provas de doutoramento em Matemática Aplicada pela Faculdade de Ciências de Lisboa, a dr.ª Maria de Fátima Fon-

EM MATEMÁTICA APLICADA

tes de Sousa, a qual defendeu, a dissertação intitulada de «Novas Condições de Existência de Alguns Planos de Experiência». Foram arguentes os profs. Almeida Costa e Tiago de

OLIVEIRA. Terminada a prova, reuniu-se o júri, que pouco depois tornava pública a sua decisão, que aprovava a nova doutora com a elevada classificação de 16 valores.



SE ALGUMA VEZ PENSOU EM VIAJAR, PORQUE NÃO O FAZ AGORA?

Inicie desde já a viagem de férias ou de negócios que tem tido sempre no pensamento. Consulte qualquer das Agências integradas no plano de CRÉDITO BPM para uma digressão cómoda e tranquila, sem preocupações imediatas de ordem financeira. Terá depois muito tempo para fazer o pagamento... suavemente... sem complicar a vida.

UTILIZE O SISTEMA DE

VIAGENS A CRÉDITO



UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 207

ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A

EUROPEIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 231/233

HAVAS EXPRINTER — RUA DO OURO, 242

INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A

LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33

EM COLABORAÇÃO COM A

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

Lisboa correspondeu ao peditório promovido pelo Instituto de Reumatologia

— De uma maneira geral as pessoas têm correspondido... Enfim, uns mais, outros menos.

Trinta e quatro grupos de senhoras, com os respectivos «postos» (mesas) esalhados pela cidade, lançaram-se esta manhã à conquista de benemerência dos transeuntes. Objectivo final: auxiliar com os fundos conseguidos o Instituto de Reumatologia.

No Chiado onde abordámos a primeira «mesa» ouvimos de uma senhora:

— Passaram por aqui uma rapazes de uma escola e ofereceram-se para ajudar logo à tarde.

Descemos a Rua do Carmo e a mesa junto ao elevador de Santa Justa, eram 10 e 30, eram 11 e 10, e continuava deserta, enquanto os transeuntes, numerosos circulavam e olhavam interrogativamente. Sim, que isto de uma mesa vestida de branco em pleno

centro comercial, sem ninguém para «exibir» é estranho e invulgar.

Mais abaixo, no Rossio, junto ao «Nicolau»...

— Têm ocorrido muitos voluntários. E hoje, é para eternecer: ainda há pouco uma pessoa de idade, humildemente vestida, pediu-me desculpa por só poder dar 20 escudos...

«Midnight Cowboy» proibido na Tailândia

BANGKOK, 29. — (A. N. I.) — «Midnight Cowboy», de John Schlesinger, vencedor do «Oscar» para o melhor película do ano, foi proibido em todo o território da Tailândia por conter «uma série de cenas obscenas e imorais».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Feira das Cantarinhas em Bragança

BRAGANÇA, 29 — O Grémio do Comércio marcou para o dia 3 de Maio a tradicional Feira das Cantarinhas.

TECIDOS DE AMIANTO
Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 41637

Lenco
Precisão suíça ao serviço de giro-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 55-57 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.º António, 210 — PORTO

Os seus nervos podem causar-lhe insónias



As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, morrem de fome e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses recomendam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua fortaleza nervosa. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
diese Produtos Dietéticos, Lda. - Agartado 1382 — Lisboa 1

NA FRONTEIRA SINO-SOVIÉTICA

II—ENTRE OS PASTORES DA ÁSIA CENTRAL

Num primeiro artigo consagrado às regiões fronteiriças sino-soviéticas do Extremo Oriente, Alain Bouc descreveu as paisagens e as populações que o viajante do transiberiano encontra, entre os portos do mar do Japão e o lago Baikal. Neste artigo, o autor apresenta algumas imagens dos turquestões soviéticos e chineses.

A viagem de Irkutsk, na Ásia Central com a passagem das florestas siberianas para os desertos de areia do Casaquestão. Impressiona o viajante. Os poderosos rios, de grandes meandros tomam pouco a pouco dimensões mais humanas. Os campos e as pradarias multiplicam-se, depois, lentamente, as terras passam do bege para o vermelho-tijolo, as colinas tornam-se cada vez mais pobres e entra-se num mundo saariano sem cultura.

O pesado relevo dos planaltos mongóis e siberianos e os cumes do Altaí, desçam na região dos grandes lagos, alimentados pelos rios vindos do Sequiã. Grandes retângulos castanhos nas encostas das montanhas são os únicos testemunhos de culturas que a fusão das neves permitiu. Os lagos, mesmo secos estendem-se pelos terraços de areia, numa paisagem de morte.

Mais ao Sul é o mundo do Himalaia que começa, mais exactamente, nos montes Tien Shan, que são como que uma cauda da cadeia principal, recurvada no interior da Ásia Central soviética e chinesa. Cumes aguçados e resplandecentes no céu azul, que correm por mais de 1500 quilómetros do planalto do Pamir até Leste do Sequiã, que eles cortam em dois.

Em toda a região, na China como na União Soviética, as cidades e as culturas estão ao pé das montanhas, donde corre a água gelada, antes de se ir perder, um pouco mais longe no deserto. O Himalaia e o Tien Shan são reservatórios donde não podemos afastar-nos.

Alma-Ata, capital do Casaquestão, regurgita de água, a alguns quilómetros da orla (1) secos. A vida vegetal reaparece nas vizinhanças da capital em redes de irrigação que fazem reverdecer a planície. Com os seus parques, os seus jardins floridos e as suas árvores numerosíssimas, Alma-Ata é um modelo de urbanismo moderno: cada um dos habitantes dispõe, em média, de 90 m² de zona ver-

de. As águas de Tien Shan correm pelos regos; a subida para a montanha começa na própria cidade, onde, por entre as ramadas das árvores, se descortinam os cumes brancos de neve.

Uma centena de etnias

Alma-Ata, durante muito tempo local de exílio, onde permaneceu Trotski, é o grande centro político do Casaquestão e uma das principais localidades donde se exerce a influência soviética para o Sequiã. Os seus setecentos mil habitantes compõem um surpreendente cocktail humano. O viajante vindo de Tóquio tem, pela primeira vez,

pelas pastagens e pelas estradas. A carne de cavalo é a mais apreciada, juntamente com a de borrego, porque aqui apreciam-se os odores e os sabores fortes. Os homens idosos observam ainda o rejuvimento da ramada e dirigem-se à pequena mesquita, para a oração de sexta-feira.

A maioria dos casaquestãos são multilíngues: falam o russo. A recíproca não é verdadeira e como entre os buriates da fronteira da Mongólia, o povo dominante, «que trouxe a civilização» pouco cuida de aprender a língua local. Contudo, o problema racial não é notório, as etnias parecem misturar-se harmoniosamente, não se distinguem nem por batimentos nem por profissões. Um mínimo de bem-estar é distribuído por todos, ou quase todos, porque não podemos deixar de ficar surpreendidos com o grande número dos mendigos

Koulouja a capital do distrito autónomo dos casaquestãos da China.

ining conheceu, no decorrer dos séculos uma história atribulada. As lutas de influência a que, durante muito tempo, se entregaram os impérios russo, otomano e britânico no período da decadência do império chinês, foram seguidas, depois da instauração da República, de conflitos complexos cujos principais protagonistas eram o representante do Governo central na região, relativamente independente de Pequim, a organização do Kuomintang, a Rússia soviética, os russos brancos refugiados em território chinês e, finalmente, no que se refere às forças políticas locais, os movimentos nacionalistas tradicionais de base étnica ou religiosa e os grupos de tendência socialista.

Ta, como no Casaquestão, o levantamento dos camponeses contra o recrutamento precedeu a tomada do poder pelos bolchevistas. Em Novembro de 1944, rebentou uma rebelião que expulsou o Kuomintang do poder. Um dos seus chefes era Saifudin, que ainda hoje é o principal responsável político do Sequiã. A República do Ili ou do Turquestão Oriental só viria a fundir-se no Estado Chinês, por altura da entrada dos comunistas em Pequim — e a sua memória continua viva.

Os casaquestãos, pastores de estêrpes e os quirguízes, tram-se em maioria do lado soviético. Os négures, pelo contrário, habitam, na sua maioria, em território chinês. Antigamente, as famílias dos dois lados da fronteira mantinham relações, sem se preocuparem nada com limites territoriais. O mesmo não acontece desde a ruptura aberta entre Moscovo e Pequim e, nomeadamente, desde que em 1962 uma migração de sessenta mil pessoas em direcção ao Casaquestão provocou o encerramento das fronteiras.

Os incidentes fronteiriços em 1969 produziram-se longe de Alma-Ata, principalmente na região de Dzungaria e do grande lago Zaisan. A cidade está a uns 300 quilómetros da China, mas as supostas ameaças encurtam as distâncias. Para os nossos interlocutores de uma noite, pouco

(Continua na 6.ª página)

por ALAIN BOUC

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

a impressão de se encontrar na Ásia, rodeado dos rostos casaquestãos e ouzbecks de cabelos pretos e lisos, os primeiros com os olhos levemente amarelados. Há também tártaros, tadjiks, quirguízes, e uérgues. A esses devemos somar numerosos tipos iranianos, ou afgãs, arménios, judeus. Os russos são muitos, mas, na maioria, vindos das repúblicas meridionais, não têm o aspecto escandinavo dos seus compatriotas do Extremo Oriente. Uma colónia alemã, instalada outrora nas margens do Volga, é tão numerosa que edita o seu próprio quotidiano. Coreanos, vindos há mais de uma geração, trazem uma nota de exotismo a este conjunto justaposto de influências árabes, mongóis e europeias.

Os casaquestãos são a etnia dominante. Apesar das transformações económicas da região, as tradições subsistem. As mulheres apertam o xale na nuca e não debaixo do queixo, à moda russa. O gosto pelo ouro dos povos pobres e entesouradores revela-se nas pulseiras e nos brincos. Os homens, pequenos e atarracados, de crânio rapado, dão uma impressão de força física sem agilidade. Continuam a deslocar-se a cavalo

encontrados por aqui e por ali, sobretudo à porta dos grandes armazéns.

Dois mundos semelhantes

A economia pastoril do Casaquestão é parecida com a do Sequiã. Em Abril, os pastores partem para as terras altas com os seus imensos rebanhos de carneiros e os seus cavalos, para viverem até Setembro, nas suas tendas. Longos estábulos de pedra abrigam-se nos recessos destas vastas extensões de ervas, desprovidas de árvores, que ocupam todo o horizonte. Os direitos de pastagem do Tien Shan são também exercidos para lá da fronteira. E os três meses de neve determinam dos dois lados as migrações para as pastagens.

Na sua maioria, os rios nascem na China ou nos matoços fronteiriços para irem lançar-se no lago Balkach. É o caso nomeadamente do Ili, que passa a 170 quilómetros, no interior do Sequiã. Graças aos seus numerosos afluentes, é navegável por barco de fundo chato; existe um certo tráfego no curso inferior. Pouco antes de passar para a União Soviética, atravessa Ining, chamado também

A ÚLCERA DE CADA UM

Em cinco pessoas sentadas a uma mesa, duas sofriam de úlceras devidamente comprovadas por médicos diplomados, uma terceira tinha muito provavelmente a sua úlcera, embora ainda não oficializada pelo especialista, e as restantes, a meio da conversa, começaram a admitir que nada provava que não a tivessem também.

Quando nos aproximámos a conversa ia animada.

— Há quanto tempo é que...

— Há dois meses.

— A minha já se manifestou no ano passado. Tenho tomado as drageias, as injeções e feito dieta. Nunca bebi tanto leite na minha vida. Até deixei de fumar e tenho engordado.

— Pois eu não. Tenho feito apenas uma dieta rigorosa...

— O especialista, a mim disse-me logo: a dieta rigorosa não chega. Estas úlceras...

— Também é do duodeno?

— Pois é. Estas úlceras resultam

de estados de ansiedade, preocupações. Por isso também como tranquilizantes.

— Ai eu não posso. Passava os dias a dormir.

— Eu não. Aliás, quando o médico me falou nisso pensei logo que isto de úlceras, afinal, deve ser um mal de toda a gente. Quem é que não tem preocupações? Estas aflições do fim do mês, esta ginástica diária... A propósito, que idade tem você?

— Dezoito anos!

— Dezoito anos?! E já com úlcera! Parece impossível.

Realmente parecia impossível. Aos dezoito anos e já com uma úlcera! Aquele jovem era, certamente, um ambicioso.

Generalizaram-se os sintomas, toda a gente tinha ansiedades, aborrecimentos, preocupações, úlceras, o diabo!

Comecei a ficar mal disposto. Seria úlcera?

Afastei-me rapidamente e fui-

me sentar do outro lado da sala, a um canto, numa mesa sem mais ninguém. E fiquei a magoar nas minhas ansiedades, nas minhas preocupações e nas úlceras de toda a gente.

E pensei em escrever a letra de uma canção mais ou menos original, que começasse assim:

«Cada tolo com sua mania
Uma úlcera para cada um
Este mundo faz azia
Enquanto não dá o pum!»

Escrevi os versos num papel, mas fiquei desanimado. Desisti da canção e, pelo menos provisoriamente, da úlcera.

E para variar pedi um copo de leite.

— Frio ou quente? — quis saber o empregado.

— Morno! — expliquei cautelosamente...

MANUEL DE AZEVEDO

Nota
do dia

TUDO, NADA E ALGUMA COISA

O DEPUTADO CAMILO DE MENDONÇA, engenheiro agrónomo, ligado por sentimento e acção a um empreendimento de valorização da região do Noroeste, desabou um dia destes, em desespero de causa, na Assembleia Nacional, que para a situação de muitas aldeias da região, desguarnecidas de braços úteis, levados pela emigração, não via outro remédio que não fosse o de apagar do mapa essas aldeias e transferir para algures as suas populações. Falamos em «desespero de causa» para encontrar uma justificação, mesmo emocional, embora nos pareça que é levar longe de mais o sentimento de desespero.

Não é nova a experiência, mesmo entre nós, da transferência compulsiva de populações, que no tempo da guerra se praticaram com a tranquilidade aparente que deve ser própria dos carrascos. Mas em ponto pequeno, entre nós, sabemos todos o que foi o drama violento de algumas aldeias que tiveram de ser abandonadas para nelas se abrir livre espaço para a água das barragens. O drama veemente das expropriações para dar passagem ao carro do progresso, é certo que é, mas um drama que no íntimo das pessoas alguns casos tomou as cores da tragédia profunda.

No caso referido pelo deputado nordestino nem mesmo há, digamos, a pressão da obra que se tem como para benefício de todos. Há apenas um abandono lento, famílias decapitadas do cheilo pelo impulso da emigração, o que deixaria de se classificar de dramático, na voz dos emotivos, para se entender apenas como fenómeno demográfico segundo a linguagem de economistas. Mas poderemos harmonizar, sem exagerar, que é fenómeno, sim, mas fenómeno dramático. Mesmo a linguagem hirta das estatísticas sugere ou aceita o qualificativo.

Como acudir às aldeias? Às vezes a obra que se julga própria não se faz porque é preciso muito tempo e muito dinheiro. Mas a obra possível não é só a dos grandes técnicos para grandes coisas, que se deslumbram com o citar números de quantas toneladas de cimento se vão gastar nisto ou naquilo para que o dinheiro não chega mas já está tudo no papel. A obra possível, à escala humana, para acudir às pessoas, dar-lhes o mínimo do que lhes falta, faz-se com quatro patacos, alguma imaginação, coração aberto e vontade compreensiva. Quem anda por lá sabe como é.

Um plano de fomento, a que se soma outro, para as grandes obras de transformação, que se reclamam por necessárias e o são, leva quatro, leva oito anos para o grande bolo à escala nacional. Mas a migalha de esperança das pequenas obras nas pequenas aldeias juntam-se num instante e às vezes valem como achega para transformar lágrimas em sorrisos, o caminho composto, a água mais perto, o telhado mais seguro, as sementes mais baratas. O País não se transforma por decreto nem no decorrer de um lustro. Mas evitar que tudo se degrade, até a paz das almas, isso pode fazer-se cada dia e todos os dias.

★

POST SCRIPTUM — As «gralhas» e outras malfetorias são o tormento de quem escreve. Quando elas são da força de não se perceber nada, o leitor desiste e é um sossego para todos. O pior é quando elas se insinuam discretamente e distorcem o sentido, como aqui aconteceu ontem: vimos um «modo de constituição» transformado em contribuição; e vimos as «votações» (da Assembleia Nacional) vertidas em cotações. Verdade seja que a ideia era a das cotações das votações, mas acabou-se por ninguém dar por isso.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A PROTECÇÃO DO CINEMA NACIONAL (1)

Cinema é indústria?

Está a correr seus trâmites, morosos e difíceis, acenhamos, o processo de elaboração de uma nova lei denominada de «Protecção do Cinema Nacional». Uma proposta de lei, elaborada pelo Governo, foi já este ano apresentada à Assembleia Nacional. Enviada à Câmara Corporativa, nos termos constitucionais, emitiu esta o respectivo parecer, há alguns dias. Dado, porém, o tempo exigido de que dispõe a Assembleia Nacional, a proposta de lei já não poderá ser discutida e aprovada nesta sessão legislativa, apesar do interesse manifestado pelo Governo. Só depois de Novembro, portanto, poderá ser aprovado o novo diploma.

Os inconvenientes da forçada demora, entretanto, poderão ser compensados se este longo intervalo for aproveitado para se amadurecerem os problemas em causa. Os deputados — que no fim de contas terão a última palavra — podem e devem debruçar-se sobre os textos, pesando os prós e os contras das diferentes soluções propostas e procurando ouvir o máximo de opiniões lucidas e desinteressadas, tendo em conta que o Cinema é um problema nacional e não só uma série de pequenos interesses particulares.

O «Diário de Lisboa», que sempre se tem interessado pelos problemas cinematográficos, não tem descurado o actual debate acerca da futura lei de «Protecção ao Cinema Nacional». Ainda recentemente promoveu uma ampla discussão, em que intervieram os diversos sectores interessados no proble-

ma, ainda antes do parecer da Câmara Corporativa. E agora, que tal parecer foi tornado público, parece-lhe oportuno emitir algumas considerações que reputa oportunas e pertinentes. Ao analisar alguns passos do referido parecer não pretende emitir juízos definitivos ou indiscutíveis, mas procura dar uma contribuição serena a um tema do maior interesse cultural, artístico e económico, que a todo o País deve interessar.

O ponto de partida

Pensamos que em quase toda a legislação existente entre nós sobre cinema se partiu de uma deficiente caracterização do que se entende por «Cinema Português». Nunca houve o cuidado de dividir o problema cinematográfico em dois campos inteiramente distintos e, quantas vezes, opostos. Daí, as confusões, equívocos e eufemismos cujas consequências são bem conhecidas.

Assim, entendemos que uma coisa é «o Cinema num determinado país» e coisa muito diferente é o «Cinema Nacional desse país». A emigração ou a estrutura cinematográfica (nos seus aspectos comerciais, financeiros e industriais) tem os seus problemas. O cinema nacional (com os seus aspectos artísticos, profissionais e financeiros) representa uma realidade paralela daquela, mas na qual se não integra necessariamente. São realidades «diferentes», na melhor das hipóteses colaborantes.

Pequenos países desenvolvidos industrialmente como a Bélgica, a Suíça, a Holanda e a Suécia têm uma es-

trutura cinematográfica, mais ou menos vasta e poderosa. Os dois primeiros, porém, não possuem um Cinema Nacional, enquanto os dois últimos o possuem.

Ora o parecer da Câmara Corporativa, logo de início, ao referir-se à lei «de protecção ao cinema nacional» 2027 de 18 de Fevereiro de 1948, dá a impressão de ir clarificar os campos, quando afirma:

«No conjunto, as medidas preconizadas visavam — ou pretendiam visar — a justificação do título «Lei da protecção ao cinema nacional». Mas qual cinema nacional?»

Porém, logo a seguir conclui: «Um filme pode ser uma obra de arte. Cinema, porém, é sempre, e antes de mais nada, indústria».

Este é, pois, o ponto de partida: cinema igual a indústria. Logo, «cinema nacional», igual a «indústria de cinema em Portugal».

Portanto, quando se fala de «protecção» raramente se está a pensar, de facto, na protecção a um verdadeiro «Cinema Nacional».

M. de A.

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

QUASE HA MEIO ANO FAZENDO RIR

HOJE, AS 21 H. E AS 23 HORAS



FERNANDA BORSATTI é a menina Tatianna, secretária para todo o serviço, na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

CAPITÓLIO Telef. 320379 SEXTA-FEIRA, 1 M/ 17 anos ESTREIA do comédia de M. G. Sauvageon TCHAU Realização de Varela Silva Cenário de Octávio Clérigo



Sydney Poitier felicita Dennis Hopper quando este ganhou, no Festival de Cannes, o prémio de «o melhor realizador estrangeiro» com o filme «Easy Rider». Dennis é também um dos actores no filme que brevemente se estreia em Lisboa

O FESTIVAL DE FOLCLORE INCLUI-SE NO PROGRAMA DAS FESTAS DE AVEIRO

AVEIRO, 29 — Durante as Festas da cidade, realização da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, em colaboração com a Câmara Municipal, haverá, nos dias 10 e 11 de Maio dois espectáculos de folclore, numa manifestação à escala nacional, pois inclui a exibição de «ranchos» e grupos dos mais representativos de danças e cantares portugueses.

Antes de começar o festival, às 18 horas, em estrado montado sobre barcos moliceiros, no canal central, haverá desfile de «ranchos», desde o Parque Municipal até ao local da exibição. O desfile, com banda de música, será enriquecido pela presença do Grupo Etnográfico de Aveiro, um dos mais belos e fiéis exemplos do historial dos costumes da formosíssima região do Vouga.

No primeiro dia actuarão os grupos: Rancho Típico da Boavista (Portalegre), Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, Grupo Folclórico de Vermilhas (Carapalhão), Grupo Folclórico de São Torcato e Grupo Típico «O Cancioneiro de Agueda».

No dia 11, com inclusão de mais um grupo, exhibir-se-ão: Rancho Regional de Paredes (Douro), Grupo Folclórico de Monsanto da Beira, Grupo Folclórico «Dr. Gonçalves Sampal» (Braga), Ronda Típica da Meadela, Conjunto Etnográfico de Moldes (Arouca), Grupo Folclórico «Pauliteiros de Miranda» e Grupo Folclórico «Como Elas».

Teatro Maria Matos 12.ª SEMANA DE ÉXITO DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA A RELÍQUIA DO CADEIA DO QUEIROZ TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS Sábados e Domingos também às 16 h. (Maiores de 17 anos) Produção de Ivo Jorge Castro

O «Harkness Ballet» amanhã no Coliseu

Conforme tem sido anunciado e tanto interesse despertou, é já amanhã que se realiza a récita popular da grande companhia norte-americana «Harkness Ballet of New-York» no Coliseu dos Recreios. Esta récita, que começa às 21 e 30, é mais uma das iniciativas culturais do Teatro Nacional de S. Carlos, no sentido de permitir a todas as camadas do público da capital poderem apreciar os belos espectáculos do S. Carlos.

A excepcional companhia «Harkness Ballet», que tão grande êxito acaba de obter em S. Carlos, apresentará nesta récita popular um programa verdadeiramente sensacional e bem representativo do alto nível artístico e técnico da companhia: «Time out of Mind», um ballet onde a dança clássica e a dança moderna se dão as mãos; «Sebastian», grandioso ballet dramático; «Canto Indio», um brilhante e difícil «pas de deux»; e «N. Y. Export, Op. Jazz», uma obra moderna já considerada clássica.

As grandes estrelas do «Harkness Ballet» — Lone Isaksen, Elisabeth Carroll, Brundage Ruiz, Lawrence Rhodes, Helgi Tomasson e Paul Sutherland — bem como os solistas e o excepcional corpo de baile da companhia actuarão nesta récita popular.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

TEMPORADA LÍRICA DE 1970

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DA F. N. A. T.

Domingo, dia 3, às 21.15 estreia da temporada com a ópera

CARMEN

de Bizet

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Com: Isabel Mallaguer, Carlos Jorge, Elsa Saque, João Veloso, Maria Ramos, Helena Pina Manique, Manuel Leão, Guilherme Kjölner, Honorato de Sousa e João Pessanha.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Jean-Louis Causou

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Espectáculo para maiores de 12 anos

AVISO

Por motivos de ordem técnica a primeira representação da «Carmen» efectua-se no dia 3 de Maio. São válidos os bilhetes adquiridos, embora com outra data.



MARIA VITÓRIA ADULTOS Hoje, às 20,45 e 23 horas GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM O ENORME ÉXITO: O PRATO DO DIA!...

«A revista para o seu paladar» Um extraordinário elenco, com: JOSÉ VIANA, AIDA BAPTISTA, BARROSO LOPES, DORA LEAL, VICTOR MENDES, MARIANO FRANCO, CARLOS MIGUEL, DINA MARIA, CRISTINA CASSOLA.

De novo neste teatro: ANITA GUERREIRO

No «comparsa»: OCTAVIO DE MATOS e a grande atracção francesa: SABRINA

UM ÉXITO INCOMPARÁVEL!!!

JOSÉ VIANA na «Cidade Nova»

VILA FRANCA DE XIRA

Domingo, 3 de Maio - Às 17,30 H. - M/6 anos Imponente concurso de ganaderias 6 LINDOS E PODEROSOS TOIROS SERÃO LIDADOS PELOS FAMOSOS CAVALEIROS J. MESTRE BATISTA-LUÍS M. DA VEIGA E FERNANDO A. SALGUEIRO 2 GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETIÇÃO: AMADORES DE LISBOA — cabo N. SALVAÇÃO BARRETO AMADORES ACADÉMICOS DE VILA FRANCA DE XIRA — cabo MIGUEL PALHA VANZELLER Bilhetes: ABEP — Restauradores e em V. Franca

BREVEMENTE NA TELEVISÃO

O novo programa «Yo-Yo» apresenta Simone, Caeiro e a mulher de Eusébio

Sem piadas estilo Riso e Ritmo gravou-se, ontem, o primeiro Yo-Yo, novo programa da R. T. P., produzido pela dupla Cortez-Nicholson. A nova rubrica, um pouco ao estilo do Zip-Zip, é produzida por aquela dupla com a colaboração de Maria Aurora, Paulo Medeiros e Vasco Granja. A maior novidade para o grande público reside no facto de um dos apresentadores ser uma figura muito popular, uma vedeta. Trata-se da cançonetista Simone, que, ainda hesitante quanto às suas possibilidades vocais para cantar («quando tiver a certeza volto às lides»), resolveu aceitar fazer parte da equipa Yo-Yo como apresentadora.

Pelo que ontem fez, Simone aceriou em cheio ao decidir tentar esta experiência. A menos que no pequeno «ecran» — onde o programa deve aparecer brevemente — seja tudo muito diferente do estúdio de gravação, a cançonetista demonstrou estar absolutamente à vontade e ter rompido com o velho estilo de apresentar à «Comboio das Seis e Meia».

Mas o mais original do programa é a sua secção jovem. Os produtores convidaram um numeroso grupo de rapazes e raparigas «yo-yo» e decidiram dar-lhes carta branca.

— Eles convidam quem

querem, perguntam e afirmam o que querem, têm absoluta liberdade — explicou Francisco Nicholson.

Igrejas Caeiro

Como resultado dessa liberdade, o momento mais vivo do programa (no estúdio) foi a entrevista a Igrejas Caeiro (Vasco Morgado e Carlos Avilez não acederam ao convite). Igrejas Caeiro, entre outras afirmações inesperadas e francas, disse que não tinha «pretensões de fazer um teatro revolucionário», que «os jovens de hoje vestem como em 1920», que «o gosto pelo exibicionismo que os jovens hoje demonstram» também ele o tinha quando era novo, que «os jovens não estão a trazer nenhuma problemática nova». A meio da entrevista, conduzida por José Manuel Pedreira e Carlos Ribeiro, uma jovem «yo-yo», Ana Casanova, perguntou ao empresário do Maria Matos se ele já tinha «alguma vez apoiado concretamente o teatro amador». A isso respondeu Igrejas Caeiro:

— A minha jovem amiga faz ideia do que é explorar um teatro?

Sob a sombra de Eusébio

Outra originalidade do programa é o de ter um «compère» para fazer a ligação entre os vários números e entrevistas. No primeiro programa aparecerá uma «commère» — Flora Bruheim, a jovem mulher do jogador Eusébio da Silva Ferreira.

Talvez apanhada um pouco de surpresa, Flora não deu talvez tudo o que se podia esperar de uma «commère». As perguntas que lhe fizeram acabaram por levar o programa ao fado — falou Carlos do Carmo e cantou Nuno Aguiar —, ao Parque Mayer — entrevista com Mário Alberto, o homem que faz os cenários de quase todos os espectáculos dos palcos de Lisboa —, à apresentação da secção jovem — onde surgiu o vencedor de um festival de música jovem de Almada —, ao Porto — de que não vimos a gravação —, a uma entrevista com um grupo de quatro idosas e alegres senhoras — Isabel Ramos, de 91 anos, entrevistada por Simone, até cantou e entusiasmou.

A ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA NA TELEVISÃO

A Academia de Amadores de Música enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«A direcção da Academia de Amadores de Música, o seu Coro e regente esclarecem que o programa apresentado no «Curto Circuito» de 27 de Abril, envolvendo esta instituição, foi emitido não obstante o seu expresso desacordo».

mou a jovem assistência —, a um episódio filmado no Parque Eduardo VII — em que uma moça é abordada pelos «lobos da cidade» — e, finalmente, ao dr. Silva Resende, jornalista de «A Bola» e advogado de Eusébio.

Silva Resende fez uma exposição sobre os males que afligem o futebol — O diploma que regula as relações de trabalho entre os jogadores e os clubes foi feito unicamente pela entidade patronal — os clubes — afirmou ele.

Todos os quinze dias — o programa é quinzenal — os espectadores são convidados a eleger um artista que desejam ver no próximo programa. É o «Escolha Você». Des-



Fogo cruzado (e sentado) para um conviva de «Yo-Yo», com Simone de Oliveira atenta ao que se passa

ta vez escolheram os organizadores. O convidado foi Carlos Bastos, um misto, diz-se, de Herminia Silva e Alfredo Marceneiro.

Para o próximo foi escolhido

do (não eleito) um irmão dele — João Bastos de seu nome.

A gravação terminou com a actuação de um conjunto espanhol muito convenien-

nal. «Los Cinco Musicales». O mais incómodo de tudo foi que a gravação marcada para as 15 horas só começou às 17 e 20 e terminou quase às 22. Coisas da Televisão.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA TODOS OS COMERCIANTES



são milhares de clientes que pagam sempre a pronto.

Nas vendas efectuadas com o cartão SOTTOMAYOR, o comerciante recebe tudo a pronto pagamento. O Banco Pinto & Soito Mayor paga as facturas de todas as compras realizadas pelos possuidores do seu cartão SOTTOMAYOR.

Participe no serviço do cartão SOTTOMAYOR.

IVON CURI



VASCO MORGADO APRESENTA AMANHA E DEPOIS AS 21.45 H.

NO TEATRO MONUMENTAL

UMA ONDA DE GARGALHADA DURANTE 2 HORAS

NUM ESPECTÁCULO INÉDITO COMO LISBOA NUNCA ASSISTIU

O HUMOR E A MÚSICA BRASILEIRA EM ALTA «DOSE»

«IVON DE TODOS OS TEMPOS»

Um «show» moderno, original e DIFERENTE

colaboração de THILO'S COMBO com EDSON FREDERICO ao piano

BILHETES A VENDA M/ 12 anos

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Na fronteira sino-soviética

(Continuação da 3.ª página)

conhecedores de geografia, a China ficava mesmo atrás da montanha que domina a cidade; tratava-se apenas da fronteira da Quirguísia onde vivem os seus concidadãos. Mas é verdade que a China se estende precisamente até 300 quilómetros a Oeste de longitude de Alma-Ata, nos montes Pamir, que fazem a transição directa com o mundo do Próximo Oriente. A capital do Casaquistão está mais perto de Lerumtchi, capital do Sequião, que muitas das localidades desta mesma província.

Uma industrialização paralela

Dos dois territórios, o Casaquistão, submetido há vários decénios à planificação soviética, é, bem entendido, o mais desenvolvido. As famílias operárias representam ali agora mais de metade da população. Seis dos doze milhões de habitantes vivem nas cidades. O Casaquistão, só por si, ultrapassa a produção do Paquistão, Turquia ou do Irão e está em terceiro lugar na U. R. S. S., depois da Rússia e da Ucrânia. O seu ritmo de crescimento é superior ao das outras repúblicas.

A criação do gado continua a ser importante, com uns trinta milhões de carneiros e cabras. Mas tende a perder a importância em proveito da agricultura. Esta, como no Sequião, continua a ser grandemente estatal, provavelmente devido à amplitude dos trabalhos a empreender para o arroteamento e irrigação das terras. Os *sovkhozes* são

em número de 1517 contra apenas 442 *sovkhozes*.

Tem-se menos informações sobre o Sequião, para onde é impossível viajar há muitos anos. Como o Casaquistão e ainda mais que ele, este território imenso, que representa um sexto da China, é predominantemente desértico. Nove décimos da população concentram-se num décimo do solo. Como do outro lado da fronteira, o desenvolvimento foi, em parte, obra dos imigrantes vindos das regiões industrializadas e pertencentes à etnia dominante. A presença chinesa, sob a forma de agrupamentos de pioneiros enquadrados pelo exército, permitiu a extensão das superfícies em cultura, arroteamento e irrigação. Grandes fazendas do Estado lançam-se nesta tarefa gigantesca: 16 milhões de hectares poderão ser ainda cultivados.

Os progressos industriais transformaram a economia da região. Agora produz-se até aço carvão; o campo petrolífero do Kasamál é, com o de Taching, o mais importante de toda a China. Uns sete ou oito milhões de toneladas de petróleo poderiam assim ser caminhadas todos os anos em direcção à China Oriental. O Sequião, que, durante muito tempo, se contentou com a importação do Leste e com a venda dos frutos e legumes dos seus oásis, participa agora no esforço industrial do país.

A economia do Casaquistão e a do Sequião repousam em fundamentos semelhantes: luta contra o deserto, insuficiência do povoamento, imensidade dos recursos naturais, impossibili-

dade de confiar a sua exploração apenas às populações locais por razões técnicas por causa das tendências centrífugas que poderiam desenvolver-se. Nas duas regiões, o caminho de ferro tem um papel essencial: a linha soviética do Turk-Sib explica a actividade de Alma-Ata e o desenvolvimento das indústrias pesadas do Masaquistão; o caminho-de-ferro do Sequião constitui o elo vital de ta província com a China propriamente dita.

A lógica geográfica exigiria um desenvolvimento complementar e ligado das duas economias. Nos tempos da amizade sino-soviética, os dirigentes empenharam-se nesta via. Os dois caminhos de ferro deviam fazer junção. A União Soviética construiu o troço Drojuba, isto é, a «amizade» até à fronteira chinesa. Mas Pequim entendeu não ser necessário prolongar a via para lá de Urumtchi. A do Sequião era, nos anos 30, um simples apêndice da da Ásia Central soviética. Agora está inteiramente virada para Leste. A velha ideia de uma nação independente da Ásia Central tomada à China e à U. R. S. S., baseada nas comunidades rebeldes e étnicas como em perspectivas de desenvolvimento económico integradas, há muito tempo, uma utopia.

(1) — *Oned* (plural *enadi*) — palavra árabe que significa curso de água e que designa os rios da África Setentrional ou do Siro e mais especialmente os cursos de água temporários do Siro (verbo na composição do nome de grande número de cursos de água e de localidades).

Último artigo: «Teses e propagandas».



O nosso camarada Torquato da Luz autografa um exemplar de «Voz suspensa». Foi ontem à tarde na Galeria Quadrante, com muita gente a assistir.

NA QUADRANTE, COM MUITA GENTE

TORQUATO DA LUZ LANÇOU O SEU SEGUNDO LIVRO (E FOI ENTREVISTADO PARA A RÁDIO)

«Aqui por entre o medo acerto o passo / com os outros com quem a medo falo... Mas ontem à tarde, na Galeria Quadrante, tudo foi diferente para o jovem poeta de 26 anos. Um nome do

«Diário de Lisboa»: Torquato da Luz. E muita gente a assistir ao lançamento do seu segundo livro de poemas, tanta que deu para vender de uma assentada cinquenta exemplares (na Quadrante não há memória de coisa parecida com um poeta novo).

Também lá estavam colegas de jornais, por amizade e/ou dever de ofício. Também lá estavam (registamos apenas umas quantas figuras) o prof. Gaspar Teixeira, dr. Manuel João da Palma Carlos, Afonso Botelho, Natália Correia, Dórdio Guimarães, Isabel da Nóbrega, Karlos (com «K»), Faria, E. M. de Melo e Castro, Maria Alberta Meneses, Maria Teresa Horta, Carlos Albino — etc., etc. —, dr. Ayala Monteiro, Rogério Perez, Fausto Boavida, António Gedeão, Fernanda Botelho — etc. —, Francisco Marcelo Curto, dr. Luís Estudante da Silva, Símy Saragga Leal — etc. — e Luís de Stau Monteiro. De perto muitos estudantes universitários. Se fosse em Paris, num salão da Gallimard, dava direito a crónica com certeza.

A voz de Ary para «Voz suspensa»

São 26 páginas, contando com as folhas sem poemas. E estes, para quem quiser saber, somam duas dezenas. (Mais um bocadinho de papel, dizem as más línguas, e já caberia na designação de «livro» proposta pela UNESCO...)

«Voz Suspensa», sete anos depois da estreia do autor («Poemas da Verdade», Faro, 1963), é uma (pequena) obra madura a que José Carlos Ary dos Santos, amigo do autor, emprestou ontem a sua voz de «seu» tribuno.

Ao lado, camuflado por trás dos inevitáveis óculos

escuras, Torquato da Luz foi ouvindo recitar — e comentar, porque um confrade das letras comentou na prova: «Não gosto!».

Seguiu-se a habitual sessão de autógrafos, com uma diferença: em vez de um exemplar *per capita* houve quem se apresentasse ao poeta sobraçando... oito. Torquato da Luz engasgou-se.

E não houve mais nada. Isto é, houve. Alfredo Alves, do programa radiofónico «P. B. X.», gravou poemas (aliás gravou também de José Carlos Ary dos Santos, em ar de «quem está com a mão na massa»), entrevistou o autor e prometeu transmitir o seu apontamento à uma da madrugada. O que realmente aconteceu — e aqui termina, sem consentimento do nosso camarada, a notícia viva do seu segundo livro.

Morte de um capitão evacuado da Guiné

No Hospital Militar Principal, para onde viera da Guiné, faleceu o capitão Joaquim Simão — anuncia o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas. O oficial, natural de Freixo da Almeida, era filho do sr. Fernando Simão e da sr.ª D. Diamantina Nigela.

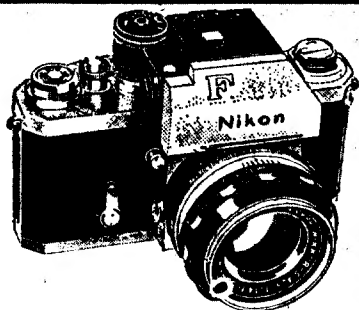
Militar falecido a bordo do «Uíge»

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu a bordo do «Uíge», por doença, o soldado n.º 08857168, Eduardo Alberto Romero Mendonça, que regressava Angola. Era natural de Lisboa, filho de Francisco António Almeida Mendonça e Isabel Adélia Romero Barreto Mendonça.

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Somente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc.. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscienciosamente.

Dirija-se pois somente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO FOTO-CINE

1000-200 DOURADOS, 10

TEL. 36 15 45 (4 linhas)

115504

A Mocar apresentou o «Peugeot 504»

Aguardado desde há bastante tempo com justificação curiosa, o novo «Peugeot 504» foi ontem oficialmente apresentado em Portugal. Para assinalar o facto a Mocar, representante da marca reuniu os seus concessionários num almoço, no Palácio de Queluz, para o qual convidou também os representantes dos órgãos da Informação. Presidiu o sr. Rui Seruya, sócio-gerente da Mocar, ladeado pelos concessionários de Alcobaça, sr. Tomás Marques Filho, e de Torres Vedras, sr. José Henriques dos Santos. Esteve também presente o sr. eng.º Oliveira director da Movauto, fábrica onde são montados os «Peugeot», além de outros funcionários superiores da Mocar.

O novo «Peugeot 504» agora à venda em Portugal é uma Berlina potente e espaçosa de cujas características principais ressaltam a qualidade «Peugeot», uma constante desta conceituada marca francesa. Concebido segundo uma técnica clássica o «504» apresenta todavia os mais avançados pormenores técnicos como sejam uma original suspensão com quatro rodas independentes, barras estabilizadoras à frente e atrás, trem traseiro com braços articulados e diferencial hipóide suspenso, além dos travões de disco às quatro rodas com compensador de tra-

vagem. Pode ser fornecido com motor de carburador (1796 cc-87 HP SAE) ou com motor de injeção indirecta de gasolina (1796 cc-103 HP SAE). No que respeita a comodidade e conforto o «Peugeot 504» reúne o máximo que pode encontrar-se num carro da sua categoria.

CARTEIRAS

DE FÓSFOROS

QUE SE INCENDEIAM

Esteve na nossa redacção o sr. Mário Rodrigues Melo, técnico de contas, residente na Rua Neves Pereira, 11, 3.º, dto. em Lisboa, que nos comunicou o seguinte: ao meter a mão numa das algibeiras das calças, onde tinha uma carteira de fósforos de madeira (série «gatos»), esta incendiou-se, provocando-lhe queimaduras na mão esquerda e inutilizando-lhe o dedo.

Informou-nos, ainda, que por ter seguro de acidentes pessoais vai participar o caso à sua companhia seguradora.

Por o caso não nos parecer inédito, afigura-se-nos que haveria todo o interesse em que «quem de direito informasse o público sobre os riscos que o uso dessas carteiras pode acarretar».

popfado
Helder Martins (com x-77)
+Rueda e Ayres



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

FIM DE TARDE EM S.BENTO

 **Administração
de Propriedades**
BANCO DO ALENTEJO

ECOS

NO Centro Nacional de Cultura, um número reduzido de pessoas escutou há dias a palavra rigorosa, culta, analítica, de Eduardo Lourenço, tratando um tema dos nossos dias: contestação cultural, criação e consumo. Temos de nos habituar todos à ideia de que a reflexão superior sobre factos culturais enriquece mesmo os que antagonicamente pensam, desde que estejam dispostos ao diálogo.

A publicação, em «Os Jovens e a Escolha da Profissão», do texto integral das mesas-redondas organizadas pelo nosso prezado colega «O Século» tem o maior interesse documental, como obra de informação, esclarecimento, debate crítico, cheia de proposições e perspectivas a que não queremos deixar de render o nosso tributo de homenagem, tanto mais gostosamente quanto é certo haver sido o «Diário de Lisboa» o pioneiro nesse campo do jornalismo convivente, polémico, dignificante e construtivo, numa hora de renovação, parcial embora, da imprensa portuguesa. Aqui relembramos as palavras tão graves de advertência do prof. Henrique de Barros na discussão sobre a agricultura, um sector em deterioração: «O atraso do sector agrícola no que se refere ao desenvolvimento económico, medido essencialmente pela impossibilidade que tem revelado de proporcionar

a respectiva população activa um rendimento «per capita» igual ou pelo menos próximo do dos restantes sectores, tem várias explicações, puramente económicas algumas e outras sobretudo sociológicas, mas entre elas não pode deixar de incluir-se o facto de que o êxodo agrícola ao incidir exactamente sobre os mais aptos e os mais novos, faz com que os componentes da população activa agrícola se mostrem cada vez menos capazes de aprender, inovar e progredir.»

FOI Cocteau, segundo Gilles Sandier, quem no palco conseguiu operar a viragem do que até então era poesia no teatro para um verdadeiro teatro poético. Conseguiu partir as cartilagens da tranquilizadora retórica, dos «belos discursos», inventando — sempre no reino da palavra — a frase como que esfolada, reduzida ao seu sistema nervoso. De resto, adorava as maquinarias ocultas, toda a sorte de engrenagens, de onde a procura malograda, mas sensível nos seus textos, de uma escrita quase eléctrica. Um lirismo gelado. Uma progressão labiríntica da acção. Cocteau farteu-se de escrever: teatro, romances, guilões de cinema, novelas, artigos, poemas. Mas a verdade é que tudo o que escrevia era autêntico, com uma precisão de bisturi, profundo e articulado.

Amália cantou na grande recepção realizada para entrega dos prémios aos participantes do «Rally» Londres-México o «Rally» do Café!

Os prémios atribuídos pela Organização Internacional e pela Comissão Interministerial do Café aos participantes no «Rally» Taça do Mundo Londres-México foram entregues numa grandiosa recepção oferecida no Casino Estoril, a que assistiram as mais representativas individualidades do nosso meio social, vindo-se entre a assistência, que enchia por completo o magnífico salão do Restaurante, o presidente do Automóvel Clube de Portugal, o director-geral dos Desportos, o comandante da Polícia de Viação e Trânsito, o director-geral da Televisão, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, o general-comandante da Guarda Nacional Republicana, o chefe de gabinete do ministro do Ultramar, funcionários superiores do Automóvel Clube de Portugal, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e do Ministério do Ultramar, etc.

Os convidados, mais de 700, foram recebidos pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Joaquim Serra e Moura e do Automóvel Clube de Portugal, dr. Mário Madeira, pelo chefe dos Serviços Administrativos e de Propaganda da Comissão Interministerial do Café, sr. Luís de Oliveira e Castro;

O TEMPO

E A AGRICULTURA

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 29 — O tempo, escasso de chuvas, vai mau para esta última fase das searas e os agricultores e lavradores mostram-se apreensivos quanto ao resultado das próximas colheitas.

pelo director executivo do Bank of London, sr. W. J. Longson e pelo director-geral da empresa proprietária do «Daily Mirror», sr. Edward Pickering que foram as entidades organizadoras da recepção.

Os prémios instituídos pela Organização Internacional do Café (US\$ 4.800) e a Taça Comissão Interministerial do Café, destinados ao primeiro classificado á chegada a Lisboa, foram entregues pelo sr. engenheiro Artur Medina representante permanente de Portugal na O. I. C. que também fez entrega do troféu «Café Português» — um lindo e artístico ramo da planta do café, em prata — ao vencedor do troço Arganil-Pampilhosa onde a O. I. C. teve dois «stands» de distribuição de Café Puro e de assistência aos participantes.

O prémio Instituto do Café de Angola destinado ao 2.º classificado á chegada a Lisboa e o prémio Fundo de Fomento e de Propaganda de Café dado ao 3.º classificado á chegada a Lisboa foram entregues respectivamente, pelo eng.º Eurico Noronha, presidente do Instituto de Café de Angola e sr. Henrique Nogueira Rodrigues, representante dos exportadores e deputado por Angola.

Durante a cerimónia da distribuição dos prémios, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e o director-geral da empresa proprietária do «Daily Mirror», enalteceram em termos entusiásticos e expressivos, o apoio dado em Portugal pelos Serviços da Comissão Interministerial do Café e do Automóvel Clube de Portugal, sem o qual não se teria conseguido o êxito assinalável que a competição realizada em Portugal obteve.

A recepção terminou com a interpretação magnífica de Amália Rodrigues, que com a sua voz e carácter inconfundíveis, prendeu a assistência, tendo recebido os mais vibrantes aplausos.

No final da festa, era visível da parte dos assistentes e principalmente, dos corredores e dos dirigentes do «Daily Mirror» e da prova, a maior satisfação pela forma brilhante como tudo correrá não poupan-do rasgados elogios aos organizadores da recepção e do percurso em território português.

O «Rally» do Café teve, assim o seu epílogo em Portugal mas o Café continuará pela prova fora, até ao seu fim, a constituir o maior e melhor estímulo e reconfortante para os competidores que com a sua perícia e coragem, tentam alcançar o máximo prémio do seu esforço.



Trautman e Haurioud, condutores do «Citroën» n.º 93 e primeiros classificados á chegada a Lisboa exibem os prémios que lhes foram oferecidos pela Comissão Interministerial do Café

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

Um concurso fotográfico para os leitores do «Diário de Lisboa»

O CINEMA — Orquestração de imagens e de ritmos, segundo Vuillemer —, segue a regra geral da formação de novas artes. Resultante dum aperfeiçoamento técnico, originou novos elementos estéticos. Mais do que isso: novos elementos de ordem dialéctica — a imagem substituído a palavra literária, para a formação duma nova linguagem. Assim se compreende a afirmação de que o cinema seja uma síntese de todas as artes.

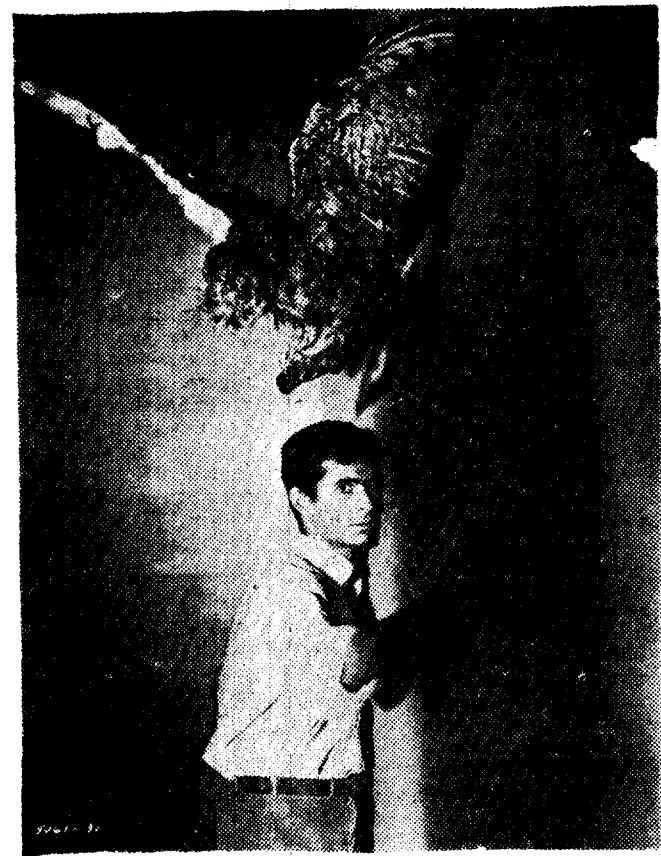
Alfred Hitchcock criou no cinema um mundo de evasão, onde o horror assenta arraisais. Encenador subtil, de técnica requintada, tem sido violentamente criticado por uns e louvado até ao delírio por outros. Em determinada época, as opiniões dividiram-se: a equipa de teóricos de «Cahiers du Cinema» considerava-o um génio, para «Positif» chegou a ser apenas um astuto comerciante, antes de ser um profissional com longa prática.

Um filme de Hitchcock pode ser reconhecido sem dificuldade por três elementos principais: pelo que na definição de um crítico se pode chamar «a conversão de lugar-comum num facto sinistro»; pela aparição furtiva, em qualquer cena, de um homem gordo, de olhar inteligente e vigilante, e pelo nível da película. Só o primeiro poderá considerar-se um elemento estilístico. Hitchcock tem ain-

da a habilidade de aliar o humor ao «suspense». Jean Quével não teve dúvida em afirmar: «a influência e o exemplo deste talento vigoroso e cheio de humor contribuíram para criar uma escola».

Não temos, com a iniciativa que vamos promover, aspirações tão vastas... Assinalando a próxima estreia de «To-

nimo de 13x18), remetendo-os devidamente identificados, para o «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185 — Lisboa. «Suspense» será o tema onde uma nota de humor não deixará de ser considerada insistimos: o concurso vai desenvolver-se «à maneira de Hitchcock». Leitores: estejam atentos. Amanhã revelaremos mais pormenores.



pázio» (o último filme de Hitchcock), com o patrocínio de Filmes Lusomundo (distribuidores da Universal Pictures) e a colaboração do Cinema Mundial (onde a película vai exhibir-se), o «Diário de Lisboa» promoverá entre os seus leitores um concurso fotográfico «à maneira de Hitchcock». A iniciativa está, pois, ao alcance de todos, sejam quais forem as máquinas de que disponham. Cada leitor poderá participar com quantos trabalhos quiser (desde que obedeçam ao formato mi-

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

2 EXCURSÃO

ÁFRICA JAPÃO

abreu & co
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. ...
abreu É QUALIDADE

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DAS ARTES GRÁFICAS

MANIFESTO DESINTERESSE PELA VIDA SINDICAL

Deve estar concluído, ainda no primeiro semestre deste ano o contrato colectivo de trabalho dos profissionais de escritório das empresas de papel e artes gráficas a celebrar com o Grémio dos Editores e Livreiros — revela o relatório das actividades da comissão directiva daquela secção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, ontem aprovado numa assembleia geral em que participou cerca de meia centena de associados.

A secção de «Indústria de Papel e Artes Gráficas», 13.ª das 17 do Sindicato dos Empregados de Escritório, abrange um total de 1698 profissionais, dos quais somente 851 são sócios efectivos. O número de profissionais ao serviço de empresas agremiadas é de 1003, distribuídos por seis grémios.

No seu relatório, a comissão directiva, que se tomou posse em 30 de Junho de 1969, afirma que «está em estudo a elaboração do projecto do contrato colectivo de trabalho, que esperamos esteja concluído no primeiro semestre de 1970» e declara pensar, ainda na elaboração de «projectos de convenções colectivas de trabalho a propor aos restantes grémios, mas, porque ainda não estão

constituídos os respectivos grupos de trabalho, e por que consideramos de maior urgência o que está em curso, aguardamos a sua conclusão para nos podermos debruçar seguidamente sobre os restantes».

No relatório, a comissão directiva lamenta o desinteresse manifestado pelos colegas da secção, acentuando que das 12 reuniões da comissão directiva convocadas somente em duas apareceram três elementos, tendo nas

restantes comparecido apenas um deles, pelo que não puderam ser tomadas decisões em nome da maioria. O relatório foi aprovado sem discussão.

A assembleia foi dirigida por três dos actuais elementos da comissão directiva (escolhidos entre os substitutos): Amadeu Carvalho, António Cabral de Sousa e Amália Gomes de Freitas. No final foi aprovado um voto de louvor a esta comissão directiva.



Este é o anúncio da «Exito» que em Veneza conquistou uma «Prensa de Prata» e foi considerado o melhor anúncio para cor publicado em 1969 na imprensa portuguesa.

PRÉMIOS RIZZOLI DE PUBLICIDADE

VOLTARAM A SER PREMIADAS DUAS AGÊNCIAS PORTUGUESAS

Duas agências de publicidade portuguesas conquistaram, em Veneza, este ano, dois dos mais importantes «Prémios Rizzoli», competindo com 467 outras empresas publicitárias de 20 países.

A agência Exito conquistou uma «Prensa de Prata» com um anúncio sobre as «Pastilhas Elásticas Piratas», que foi assim considerado o melhor anúncio a cores publicado na imprensa portuguesa em 1969. Por seu lado, a agência Latina conquistou uma «Prensa de Prata» com um trabalho a preto e branco, considerado na sua categoria como o melhor anúncio

publicado na imprensa portuguesa. Este trabalho, destinado à própria Latina, visa evidenciar as capacidades dos publicitários portugueses, quando situados em adequadas condições de trabalho.

A agência Latina conquistou, ainda, um «Grande diploma de honra», que galeou um anúncio destinado ao Banco de Crédito Comercial e Industrial. Os anúncios para o Banco de Crédito Comercial e Industrial prosseguem conquistando distinções. Esta é a terceira, depois das «Prensas de Prata» de 1968 e 1969, a premiar trabalhos da Latina.

Sobre o valor do impacto criativo de uma agência de publicidade, a Latina obteve já, em 1969, um «Grande diploma de honra».

Quanto às «Pastilhas Elásticas Piratas», aparecem pela primeira vez na lista das empresas distinguidas com galardões Rizzoli, já que as outras cinco «Prensas de Prata» até agora conquistadas pela «Exito» haviam sido realizadas para outro cliente.

As «Prensas de Ouro», para cor e preto e branco, foram conquistadas respectivamente, pela Suíça e pela Inglaterra.

Os dois trabalhos portugueses premiados com «Prensas de Prata» mantiveram-se em apreciação até à última eliminatória em cada categoria — o que significa que foram dos mais cotados entre os 13 finalistas a preto e branco e 10 a cor.

Além das duas agências nacionais premiadas, mais seis agências publicitárias concorreram ao importante certame.

Ao «Prémio Rizzoli», considerado a realização de maior projecção mundial no campo dos anúncios na imprensa,

Belarte, representou Portugal no júri do 8.º Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, que se reuniu nos dias 23, 24 e 25.

A presença de um português no júri teve um honroso significado, porquanto este ano a constituição do referido júri fora reduzida de 22 membros para apenas 10. O representante português foi escolhido entre os delegados de todos os países participantes.

O bom conceito em que Portugal é tido no âmbito

A «Exito» conquistou a sua 6.ª «Prensa de Prata» e a «Latina» a terceira «Prensa» e o segundo «Grande Diploma de Honra»

cio publicado na imprensa portuguesa. Este trabalho, destinado à própria Latina, visa evidenciar as capacidades dos publicitários portugueses, quando situados em adequadas condições de trabalho.

A agência Latina conquistou, ainda, um «Grande diploma de honra», que galeou um anúncio destinado ao Banco de Crédito Comercial e Industrial. Os anúncios para o Banco de Crédito Comercial e Industrial prosseguem conquistando distinções. Esta é a terceira, depois das «Prensas de Prata» de 1968 e 1969, a premiar trabalhos da Latina.

Sobre o valor do impacto criativo de uma agência de publicidade, a Latina obteve já, em 1969, um «Grande diploma de honra».

Quanto às «Pastilhas Elásticas Piratas», aparecem pela primeira vez na lista das empresas distinguidas com galardões Rizzoli, já que as outras cinco «Prensas de Prata» até agora conquistadas pela «Exito» haviam sido realizadas para outro cliente.

As «Prensas de Ouro», para cor e preto e branco, foram conquistadas respectivamente, pela Suíça e pela Inglaterra.

Os dois trabalhos portugueses



Quando cinto com cheques de viagem do Banco de Crédito

leves viagens diárias seguras

A «Latina» conquistou com este anúncio a «Prensa de Prata» dos Rizzoli. A composição foi considerada como o melhor anúncio a preto e branco publicado em Portugal o ano passado

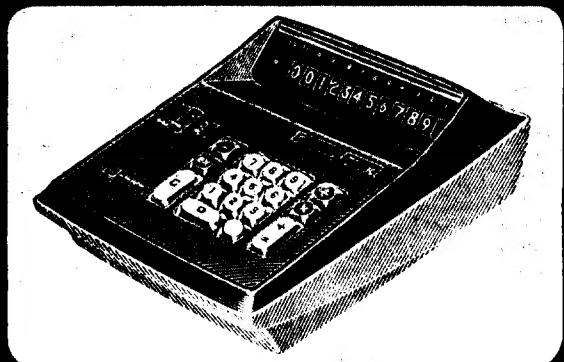
concorrem não só as mais categorizadas agências e serviços de publicidade da Europa, mas também, em regra as mais qualificadas empresas norte-americanas da especialidade — embora estas sejam consideradas extra-concurso, na disputa de galardões especialmente destinados ao efeito.

Um português no júri
O sr. Benjamin de Melo, adjunto da direcção-geral da

da organização Rizzoli exprime-se, aliás, pelo facto de o nosso País ter sido o único onde até hoje, em dois anos consecutivos, se efectuou a exposição dos trabalhos distinguidos neste certame internacional.

Dos 4031 trabalhos concorrentes, apenas 83 eram portugueses, enviados pelas outras seis agências publicitárias nacionais que também em Veneza tentaram um êxito.

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS



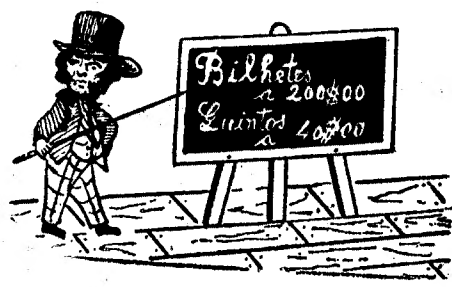
Antes de comprar... peça uma demonstração aos

Representantes exclusivos em Portugal: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA PRATA, 68 - TEL. 361545 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO
— e suas filiais e agências em todo o país —

LOTARIA COMEMORATIVA DA DESCOBERTA DO BRASIL

NOVE FORTUNAS A 200 ESCUDOS!



Não se esqueça de que a

CASA DA SORTE

tem sido, e continuará a ser

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TÓTOBOLA

SECRETARIADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA

O Decreto-Lei n.º 49 410, de 24 de Novembro de 1969, criou nos seus artigos 16.º e 18.º, um sistema de sugestões tendente a assegurar o aumento de eficiência e de economia na Administração, as quais se provierem de funcionários, podem dar lugar à atribuição de prémios de várias naturezas.

Como já se contam por algumas dezenas as sugestões recebidas, convindo iniciar-se desde já a sua apreciação, reuniu-se hoje o conselho coordenador para a Reforma Administrativa para designar o seu representante na comissão incumbida de apreciar as sugestões.

IONAIS URSÕES

O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem de ano.
África do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola.
Partida 31/5 - 29 dias.

A mais tradicional viagem
"O SONHO DO JAPÃO"
Integrada na EXPO'70
Partida 24/5 - 24 dias.
Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia

Desde 1840
Av. ... 207 - COIMBRA R. Seta, 2
abreu É MELHOR

Actualidade internacional

Depressão na Wall Street

NOVA YORK, 29 — (R.) — Os corretores da Bolsa de Nova York prevêem para hoje novo agravamento da situação na Wall Street, onde o valor das acções tem vindo a descer nos últimos 19 dias e atingiu já o seu nível mais baixo dos últimos sete anos.

Com a opinião pública americana agitada por causa da situação no Sueste Asiático, com a produção industrial estagnada e com a economia submetida a pressões inflacionárias, os peritos financeiros não conseguem discernir qualquer hipótese para uma recuperação imediata da Bolsa.

A descida vertiginosa dos valores continuou ontem invocando aos corretores veteranos recordações da célebre crise de 1929. O índice das acções industriais Dow Jones, que é um autêntico barómetro da Bolsa, encerrou 10,8 pontos mais baixo do que na abertura, ou seja a 724,33, o mais baixo nível registado desde o assassinio do presidente

O presidente dos EUA tentará aumentar a confiança do público na economia

Kennedy, em 22 de Novembro de 1963.

Os corretores salientam, porém, que não tem havido pânico nem uma subita afluência de venda, uma vez que a descida dos valores tem vindo a processar-se gradualmente há 18 meses. Só na Bolsa de Nova York calcula-se em 150 000 milhões de dólares o valor das acções que desde então se perdeu.

O presidente Nixon e o seu conselheiro económico, dr. Paul McCracken, tentaram dissipar ontem o ambiente de pessimismo fazendo declarações sobre a iminência de uma recuperação.

O presidente deverá falar em breve na Televisão para tentar aumentar a confiança do público na economia e nas medidas por ele tomadas para combater a inflação sem lançar o país numa recessão.

Um informador da Casa Branca comentando a constante descida da Bolsa disse que o presidente está naturalmente preocupado mas ao mesmo tempo confiante na economia.

Após um início de semana de desastro com a descida de 12 pontos no índice Dow Jones, a Bolsa ontem de manhã parecia ter tendência para recuperar mas em breve recomeçava a descer, perdendo mais 10,8 pontos em relação ao fecho de segunda-feira e um funcionário declarou no «Wall Street Journal»: «Não há a

menor dúvida. Wall Street encontra-se em depressão».

Os motivos da desconfiança e pessimismo dos investidores do mais poderoso bastião do capitalismo não são difíceis de encontrar. A inflação continua a dominar. Os preços e salários sobem e as taxas de juro são altas.

As tropas americanas começaram a ser retiradas do Vietnã mas o Camboja surge agora como novo foco de guerra e os americanos encontram-se muito preocupados com a possibilidade dos Estados Unidos se envolverem ali noutra vez conflito interminável, autêntico sorvedouro de vidas e dinheiro.

A continuação das perspectivas de guerra no Médio Oriente, onde a tensão se agrava e a presença soviética se torna de dia para dia maior, também é outro factor que causa instabilidade no mercado, segundo os peritos.

No sector interno a economia americana entrou num período de quebra de consumo, o que imediatamente fez diminuir os outros e a produção industrial em vários sectores.

A indústria automóvel, uma das mais sensíveis às crises económicas e que actua como termómetro do estado da economia, tem acusado sensível quebra na produção e nos lucros.

Na semana passada, a companhia Chrysler anunciou um saldo negativo de

29 milhões de dólares no primeiro trimestre deste ano, ao passo que tinha obtido um lucro de 48 milhões de dólares no mesmo período do ano passado.



UM JORNALISTA TORNA-SE MINISTRO — Mohammed Hassanein Heykal, chefe de redacção do influente jornal cairota «Al Ahram» e amigo do presidente Nasser, foi nomeado, há dias, ministro da Orientação Nacional

Repercussão na Europa

LONDRES, 29. — (A. N. I.)

— As bolsas de valores dos países europeus entraram em descida, depois da baixa de valores registada na Wall Street, mas os investidores franceses aguentaram o embate e mantiveram equilibrada a Bolsa de Paris.

A Bolsa de Londres continuou a baixar e fixou-se no valor mais baixo de 1970, com o índice a descer de 10,1 pontos, para 336 pontos. Esta baixa está relacionada com a quebra de valores da Wall Street, mas a política interna também desempenhou o seu papel. A maioria dos valores continuou a descer, embora com pouca actividade. Os valores relacionados com os Estados Unidos desceram mais vincadamente.

As minas de ouro sul-africanas e o sector mais animado do

mercado e, graças à presença de numerosos compradores, conseguiram ganhos generalizados que se reflectiram na bolsa de Paris.

Na Alemanha Federal, o mercado de Frankfurt atingiu o seu ponto mais baixo desde há vinte e sete meses. Os analistas do mercado de Frankfurt atribuem a baixa à queda de Wall Street e aos baixos lucros de algumas empresas alemãs.

Na Suíça, os valores mantiveram-se em descida durante numerosas sessões reflectindo, as perdas de Wall Street.

Na Bolsa de Bruxelas, que recentemente tinha resistido à tendência para a descida dos mercados estrangeiros, verificou-se também baixa dos valores.

MORTOS TRÊS SOLDADOS ISRAELITAS

TEL-AVIV, 29 — (F. P.)

— Um duelo de artilharia, ontem à tarde, nos sectores do centro e norte do Canal de Suez, matou três militares israelitas e feriu dezotto — revelou um informador militar.

Este acrescentou que as balas desde 25 do corrente na zona do canal ficavam assim em nove mortos, e uma vintena de feridos, uma cifra das mais elevadas desde a guerra dos seis dias.

Nas esferas militares israelitas estabelece-se uma nítida correlação entre a violência mortífera dos recentes duelos sobre o canal e o aparecimento de pilotos soviéticos ao serviço dos egípcios e de rampas de Sam-3 servidas por técnicos russos.

PRIMEIRO DE MAIO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 29 — (F. P.)

— A agência Tass anunciou que a «Festa do Trabalho» será marcada no dia 1 de Maio, na Praça Vermelha de Moscovo, por uma «manifestação de trabalhadores moscovitas». A manifestação começa às 8 TMG.

Não haverá desfile militar, pelo segundo ano consecutivo.

Pilotos soviéticos em missões sobre o Egipto

(Continuação da 1.ª página)

«No mês de Março» — diz o comunicado — «os soviéticos começaram a instalar no Egipto rampas de lan-

camento de mísseis terra-ar «SA-3», servidas por pessoal soviético. O Governo israelita informou nessa altura os organismos internacionais da gravidade das consequências políticas que essa perigosa iniciativa poderia ter».

«A entrada dos pilotos soviéticos em actividade constitui agora uma escalada particularmente perigosa na intervenção directa da U.R.S.S. no Egipto, numa guerra que este país continua a mover a Israel. Essa intervenção directa permitiu já aos egípcios cometerem vários actos de agressão contra Israel».

O comunicado conclui afirmando: «Israel continuará a defender-se contra todas as agressões cometidas em violação dos acordos de cessar-fogo e visando o recomeço das hostilidades na região. Em todas as suas lutas o povo de

Israel tem encontrado a sua força na sua unidade e na justiça da sua causa. Prosseguirá firmemente os seus esforços no sentido de uma paz real e duradoura».

Por outro lado, os jornais «Yedioth Aharonoth» e «Maariv» reproduzem hoje a seguinte informação do «New York Times»: «Em 18 do corrente, oito aviões de fabricação soviética, pilotados por aviadores soviéticos, perseguiram dois aparelhos israelitas que, em missão de reconhecimento, tinham penetrado profundamente em território egípcio. Foi nesse dia que Israel adquiriu pela primeira vez a prova de que pilotos soviéticos efectuavam missões de combate no Egipto».

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ELEVAÇÃO DE CAPITAL 11.ª EMISSÃO

O Conselho de Administração anuncia que, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 13 de Dezembro do ano findo, vai proceder-se ao aumento do capital social deste Banco, de 600 000 para 660 000 contos, mediante a emissão de 60 000 acções, do valor nominal de Esc. 1 000\$00 cada, assim distribuídas:

50 000 acções reservadas aos clientes depositantes ao preço de emissão de 5 000\$00 cada, podendo o seu pagamento ser efectuado em 3 prestações: 40% no acto da subscrição; 30% de 1 a 15 do mês de Agosto de 1970; 30% de 1 a 15 do mês de Novembro de 1970. A subscrição, sujeita a rateio, decorrerá de 30 do corrente a 2 de Maio próximo, nos Serviços das Sedes Social e Central, Agências e Dependências do Banco.

10 000 acções reservadas a funcionários do Banco.

Porto, 24 de Abril de 1970

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS:
(APÓS A ELEVAÇÃO)

1 333 500 000\$00

Israel arma rebeldes sudaneses?

CAIRO, 29 — (A. N. I.)

— Os rebeldes no Sul do Sudão estão equipados com pistolas-metralhadoras Uzi fornecidas por Israel — afirma a agência noticiosa egípcia MENA, citando informadores de Londres.

A agência acrescenta que esta arma israelita chega aos rebeldes sudaneses por intermédio das missões israelitas no Uganda e no Congo-Kinshasa, sem que os Governos desses países sejam avisados das respectivas transacções.

LEIRIA



SALUSTIANO INÁCIO ROCHA

FALECEU

Palmira Lopes, Emília Teresa Lopes Rocha, Manuel António Lopes Rocha, Salustiano Inácio Lopes Rocha, Maria Graciete da Encarnação Bacalhau Rocha, Maria Helena Marques de Oliveira Cardoso Rocha, Manuel António, José Eduardo, Paula e Teresa Isabel, participam o falecimento do seu muito querido esposo, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, às 10.30 horas, na igreja da Misericórdia, para o cemitério desta cidade.

O magnate Onassis desmente ter auxiliado Schreiber a libertar Theodorakis

ATENAS, 29 — (R.) — O magnate grego da navegação, Aristotle Onassis, desmentiu hoje que ele ou a mulher, Jacqueline, ajudassem o político francês Jean-Jacques Servan-Schreiber a obter a libertação de Mikis Theodorakis, o compositor grego preso.

Numa entrevista publicada no jornal pró-governamental ateniense «Eleftheros Kosmos» (Mundo Livre), Onassis foi citado como afirmando: «Servan-Schreiber mente. Tenho pena em dizê-lo porque o conheço há 10 anos».

Em entrevistas que concedeu recentemente em Paris, Servan-Schreiber decla-

rou, segundo foi anunciado, que Onassis e a mulher ajudaram a libertar Theodorakis.

Servan-Schreiber disse a noite passada numa conferência de imprensa em Paris que encontrara financeiros como Onassis e o professor Stratis Andreadis, governador do Banco Comercial da Grécia, prontos a apoiá-lo nas suas diligências para auxiliar presos políticos gregos.

«O que quer que Servan-Schreiber declarou nos últimos dias a respeito do meu papel em libertar o compositor grego Theodorakis ou prometer em auxiliá-lo para conseguir a libertação de presos políticos gregos é totalmente sem fundamento» — foi citado pelo jornal como tendo sido dito por Onassis.

Segundo o jornal, Onassis disse que não se encontrara com Servan-Schreiber quando o político francês chegara a Atenas para conseguir do primeiro-ministro grego, George Papadopoulos, a libertação do compositor em 14 de Abril. No entanto, asseverou que se avistara com Servan-Schreiber na sua ilha privada de Skorpios, quando o político francês veio à Grécia mais tarde, em 19 de Abril.

Foi citado como dizendo que durante a sua conversa

com Servan-Schreiber, este esboçara os seus planos para libertar mais presos políticos.

«Senti-me indignado e disse-lhe que estava a aproveitar-se da vantagem da generosidade e gentileza do primeiro-ministro grego. Declarei-lhe que ele procurava libertar pessoas condenadas por tribunais gregos pela sua cumplicidade em explosões de bombas» — foi ainda citado Onassis como declarando.

Referindo-se aos seus interesses financeiros na Grécia, o milionário grego disse que o progresso dos seus investimentos era muito satisfatório.

Austrália: Dois séculos de colonização branca

SYDNEY, 29 — (R.) — A família real britânica comemora hoje a entrada da Austrália no terceiro século com a evocação do desembarque do capitão James Cook naquele país.

Cook, desembarcando em 29 de Abril de 1770 na península de Kurnell, marca o início da colonização branca na Austrália.

Esta tarde a família real irá no iate «Britannia» até à baía de Botany, onde Cook desembarcou e onde a rainha, o duque de Edimburgo e a princesa Ana assistirão à chegada de uma república canadiana do «Endavour», a barca do século XVIII que levou àquelas paragens o capitão James Cook.

Um elenco de 53 pes-

soas representará o mais fielmente possível a cena do desembarque de Cook, para a qual estão a ser ensaiadas e cujo estudo de pormenor durou dois anos.

Incluídos no elenco, constituído fundamentalmente por actores profissionais, encontram-se 26 aborígenes com os quais os realizadores têm tido grandes dificuldades. É difícil seguir à risca a história evitando ao mesmo tempo que eles apareçam nus. Porém, a técnica salvou a situação. Os aborígenes vão vestidos com colantes de malha.

É provável que esta tarde, no decorrer das comemorações, se junte cerca de um milhão de pessoas ao longo da linha da costa de Sydney.

EDWARD KENNEDY:

Nixon tenta minar o poder do Congresso

WASHINGTON, 28 — (R.) — O senador Edward Kennedy acusou a noite passada o presidente Nixon de tentar minar o poder do Congresso, opondo-se a uma diligência do Senado para baixar nos Estados Unidos a idade de votação para os 18 anos.

O senador Kennedy, patrocinador da diligência do Senado, afirmou que o presidente Nixon pedira, num certo sentido, ao Congresso para abdicar da nossa função de interpretar a Constituição e de concretizar o seu mandato.

De acordo com o presidente Nixon, a acção do Senado podia prejudicar a eleição presidencial de 1972.

REBOCADOR ESPACIAL

PARIS, 29 — (F. P.) — Os seis países do OCDE-ELDO (Organização Europeia para a construção de lançadores de engenhos espaciais) iniciaram o estudo de um «reboCADOR espacial» destinado a transportar cargas úteis no espaço, entre a Terra e estações orbitais.

Esta iniciativa constitui um resposta ao convite americano para que os países europeus participem nos programas espaciais que se seguirão ao programa Apolo.

Nixon decidido a acelerar o programa antimísseis

WASHINGTON, 29 — O presidente Nixon está decidido a acelerar o programa de construção da rede de defesa antimísseis «ABM» e iniciar imediatamente o dos foguetes de ogivas nucleares múltiplas e orientadas independentemente (MIRV), soube-se ontem.

Nixon declarou na quinta-feira passada aos dirigentes do Partido Republicano do Congresso, durante uma reunião à porta fechada, que se estes programas não fossem acelerados a U. R. S. S. ultrapassaria os Estados Unidos no domínio do armamento estratégico. Estas declarações só ontem foram reveladas pela imprensa e confirmadas pelo porta-voz da Casa Branca.

O objectivo do presidente é duplo: por um lado, manter o avanço estratégico americano, e pelo outro assegurar o sucesso da negociação SALT cuja fase activa teve início no dia 16 deste mês em Viena. Nixon pensa, com efeito, que se o equilíbrio do terror não fosse mantido, os Estados Unidos comprometeriam não só as suas defesas, a credibilidade do seu «chapéu-de-chuva» nuclear e o seu prestígio de primeira potência mundial, mas ainda qualquer possibilidade dum acordo viável com Moscovo.

Já em Janeiro deste ano, o secretário da Defesa, Melvin Laird tinha salientado que a U. R. S. S. dissona em torno de Moscovo de uns 64 foguetes «ABM». Durante a sua reunião com os chefes parlamentares republicanos Nixon teria também in-

sistido no progresso soviético no domínio do armamento ofensivo.

Expressa em megatoneladas, a potência explosiva das reservas soviéticas de bombas nucleares seria duas vezes e meia a dos Estados Unidos. O número de foguetes «ICBM» soviéticos podendo ser lançados de silos subterráneos elevar-se-ia a 1240 contra 1054 nos Estados Unidos. Estes últimos conservam em contrapartida um certo avanço no domínio dos foguetes Polaris (656 a bordo de 41 submarinos atómicos contra 200 ou mais em 14 submarinos para os soviéticos). Mas a U. R. S. S. está a vencer este atraso com a construção de seis a oito destes submarinos por ano.

VAGA DE PRISÕES E RAPTO EM MARROCOS

RABAT, 29 — (R.) — A União Nacional do Marrocos criticou a noite passada uma «onda aterradora de prisões e raptos» por parte das autoridades contra o partido socialista da oposição, a União Nacional das Forças Populares.

A comunicação dizia ainda que a União aguardara em vão esclarecimentos oficiais acerca das prisões ou do procedimento legal tentado e pediu apoio internacional na luta por uma «verdadeira democracia e estabelecimento da justiça social».

Hoje não vou às compras porque é quarta-feira



OS INTERESSES DOS INQUILINOS

(Continuação da 7.ª página)

seria a sistemática demolição de casas antigas que se verifica em Lisboa e Porto e se filia na carência de recursos económicos por parte dos seus proprietários para as manter. Há aqui uma mistificação, pois o que determina a demolição é o grande valor que o terreno e o prédio passou a ter, e que não é neutralizado pela indemnização a que o inquilino despejado tem direito, indemnização baixa, porque baixa é a renda que lhe serve de base.

Pois não é verdade que para salvar as casas de saúde e os estabelecimentos de ensino oficial ou particular, que não beneficiavam da imutabilidade das rendas, foi precisa a disposição do art.º 2.º da lei n.º 2088, de 3 de Junho de 1957? E se os proprietários não arrasaram já toda a parte antiga de Lis-

boa e Porto, foi porque entre eles e os seus prédios se interpôs a autoridade a proteger um património que tem valor histórico, mas já quase não tem valor locativo.

Outra consequência seria a de que o benefício da imutabilidade das rendas está no fundo, segundo o prof. Antunes Varela, «a ser pago, com larga soma de juros, pelos novos arrendatários de que os senhorios exigem (até certo ponto justificadamente, dada a estagnação do contrato) rendas que são excessivas para o padrão médio das remunerações do trabalho». (Bol. Min. Justiça, n.º 161, pág. 39). Segundo esse ilustre professor, os novos inquilinos, por causa do regime existente, estão a ser «onerados com rendas elevadíssimas, que pela mesma razão (uma razão de elementar justiça), deveriam ser reduzidas em função da modesta bitola com que se mede o nível de vida alcançado pelo comum da população» (Bol. Min. Justiça, n.º 161, pág. 40).

Que as rendas actuais são excessivas para o padrão médio das remunerações do trabalho é uma verdade; que esse facto seja consequência do regime das rendas é outra mistificação, embora lançada com o rótulo da protecção aos novos inquilinos. Todos sabemos que a generalidade das pessoas que aplica os seus capitais na aquisição de prédios se contenta geralmente com um rendimento da ordem dos 6%. As rendas excessivas actuais não representam um seguro contra a estagnação do contrato. A responsabilidade pelo fenómeno deve procurar-se noutras causas: na especulação com os terrenos e na indústria da construção, onde se pretendem lucros de 40 e 50%.

Lamenta-se também a situação económica precária de alguns senhorios que outrora viviam bem à sombra das rendas cobradas e que agora não podem subsistir com a magreza das rendas históricas. Aceito que isso, por vezes, aconteça. Imaginaram um mundo estável e correm agora o risco inerente à evolução da sociedade. Mas onde

é que os capitais não correm riscos com o tempo? Que o digam os titulares de obrigações, que o digam os sócios das sociedades falidas. As casas não dão sempre fruto... Por que haviam as casas de manter sempre o seu valor locativo?

Em todo o caso, os nossos antigos senhorios não estão tão desfavorecidos como à primeira vista possa parecer: não viram as suas casas arrasadas com as bombas dos aviões que arrasaram tantas cidades europeias; podem denunciar o contrato para irem habitar no prédio; podem obter o despejo para, mediante a demolição, colocarem o valor do terreno (único valor actual de muitos prédios) em condições de regular rentabilidade. Não estão assim tão desprotegidos! Até acontece que, nestas circunstâncias, são tanto mais favorecidos quanto mais irrisório for o montante das rendas que recebem.

O direito à habitação

Não considero bem fundadas as razões que examinei. Contra todas elas ergue-se bem alto e bem indiscutível o sagrado direito à habitação que o Estado deve proteger e promover. Ao lado de um mínimo de conforto, temos de incluir no conteúdo essencial desse direito para os economicamente débeis a necessidade de estabilidade da renda, onde a oferta de prédios não actua como elemento corrector da ganancia individual. Ora a generalidade dos antigos inquilinos de Lisboa e do Porto é constituída por pessoas que são ainda economicamente débeis e que, em muitos casos, só por causa dessa debilidade, se agarram heróicamente a casas e andares que já perderam todo ou quase todo o valor locativo.

Apesar do regime existente, que é o do conhecimento do público, não se registou diminuição de interesse quer pela construção, quer pela aquisição de prédios nas cidades de Lisboa e Porto. Deixemos estar o que ainda não está mal porque não faltam na lei vigente os expedientes correctores dos desajustamentos que a imutabilidade das rendas venha com o tempo a provocar. O regime, aliás, não está em desacordo com a imagem do Estado Social que se pretende consolidar.



A mesa que presidiu à Assembleia

CRITICADA ÀS PERAMENTE A DIRECÇÃO NA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A partir das nove e meia da noite de ontem, reuniu extraordinariamente a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. Um único ponto na ordem de trabalhos: apreciação do relatório da comissão de reestruturação do Centro de Aperfeiçoamento Profissional, eleito em 9 de Janeiro de 1970.

Duas observações prévias:

— A assembleia geral do Sindicato é, nos termos estatutários, constituída pelos membros efectivos das comissões directivas das vinte e seis secções de actividade, pelos membros efectivos da comissão directiva da Secção Feminina e por representantes eleitos para esse fim pelos sócios (um por cada cem sócios — o Sindicato conta com cerca de 30 000 sócios efectivos).

— O Sindicato tem mantido em funcionamento, desde 1963-64, vários cursos de aperfeiçoamento para profissionais. «Porque em diversas assembleias gerais, o Centro de Aperfeiçoamento Profissional foi objecto de críticas, mais ou menos acerbas, devido ao elevado montante gasto em função do número reduzido de profissionais que dele beneficiavam, tomou a assembleia geral a decisão de eleger uma comissão que não só estudasse os pontos neurálgicos da questão em aberto, mas também procurasse abrir caminho para uma reestruturação do departamento».

Foi o relatório dessa comissão que ontem foi objecto de discussão.

«Orgulhosamente só»

A assembleia decorreu animadamente, reflectindo as fracturas existentes entre as várias correntes que no Sindicato se defrontam. Vários sócios criticaram o relatório da comissão de reestruturação e, a propósito, o trabalho da direcção.

O sr. Calano Pereira afirmou que «o problema do aperfeiçoamento dos profissionais de escritório não pode deixar de ser equacionado sem ter em conta os problemas gerais do Ensino no País».

— Não nos podemos substituir ao Estado, — disse — As nossas possibilidades financeiras devem ser preferencialmente utilizadas em acções reivindicativas, que a todos dizem respeito, e não apenas aos que podem frequentar Centros de Aperfeiçoamento.

— afirmou, ainda, que o Sindicato «não pode continuar orgulhosamente só no campo da formação profissional. Temos de re-

correr ao Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e aos Grémios.»

Concluiu enviando para a mesa uma proposta no sentido de a Direcção ser encarregada de negociar com o Fundo um protocolo com vistas a assegurar a formação profissional dos profissionais de escritório.

O sr. Bidarra de Almeida interpelou a direcção acerca dos termos em que o inquérito (que serviu de base ao relatório da comissão de reestruturação) foi enviado aos sócios, estranhando que a esmagadora maioria das representantes à assembleia não o tenha recebido.

O sr. Almeida Lopes protestou pelo facto de a direcção o ter impedido de consultar a correspondência trocada entre o Sindicato e o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

Críticas à Direcção

O sr. Carlos Afonseca, como porta-voz da comissão de reestruturação, afirmou que esta não dependia da direcção do Sindicato, e que nunca aceitara ingerências no seu trabalho. Esclareceu, também, alguns pontos do relatório referindo que se este não apresentava propostas era porque a comissão esperava que a assembleia o fizesse.

Por várias vezes, a direcção se viu obrigada a esclarecer a sua actuação, por várias vezes foi asperamente contestada, por várias vezes a Mesa recorreu que a assembleia não fora convocada para apreciar o trabalho da direcção.

Postas à discussão e à aprovação as propostas enviadas à Mesa, foi aprovada por unanimidade a proposta do sócio Calano Pereira, que prevê a entrada em contacto com o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Também por unanimidade, foram aprovadas as sugestões da comissão de reestruturação.

Duas moções de censura à direcção, apresentadas pelos srs. Manuel Bidarra e Manuel Aquino, foram por estes retiradas, após o presidente do Sindicato ter prometido maior atenção aos pedidos de esclarecimento e informação apresentados pelos sócios.

Cerca das duas da manhã, a assembleia foi encerrada.

ENCONTRO COM BORGES COELHO NA LIVRELCO

Para continuação da sua iniciativa «Sábados culturais», a Livrelco promove no próximo dia 2, às 17 horas, na sua sede, Rua José Carlos dos Santos, 7, 1.º, um encontro com António Borges Coelho, para apresentação do seu livro «A Revolução de 1383».

DENIS SALGADO

As srs.ª D. Maria Salgado de Sousa e D. Maria Alzira Salgado e o sr. Fernando Salgado, em nome da família do nosso saudoso camarada Denis Salgado, que foi repórter fotográfico do «Diário de Lisboa», agradecem, por nosso intermédio, a todas as pessoas que participaram no funeral ou de qualquer modo as acompanharam neste transe.

GRANDE CASINO PENINSULAR

FIGUEIRA DA FOZ

Abertura da Época de 1970 em 1 de Maio com

UM PROGRAMA ESPECIAL DE BAILE E VARIEDADES

— 6.ª feira, 1 e Sábado, 2 —

NA «BOITE»

Todas as noites, Conjunto de «HELDER REIS COM SANTOS ROSA» BALLETS

SALÃO DE JOGOS

Aberto todos os dias das 16 às 3 horas

«SLOT MACHINES»

Acesso livre — Maiores de 21 anos

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

VENCEDORES DA SEMANA TELEFUNKEN

- 1.º — Snr. António Fernando de Lima — 1 GRAVADOR
- 2.º — Snr. A. L. de Oliveira Estêvão — 1 RADIO
- 3.º — Snr. Orlando Ferreira Nunes — 1 GIRA-DISCOS

O júri decidiu atribuir esta semana as seguintes menções honoríficas aos srs. Augusto António Ferraz e Orlando Ferreira Nunes.



TORRALTA

**'CAPITAL SOCIAL
110 MIL CONTOS
TOTALMENTE REALIZADO**

**Graças a mais de 1400 accionistas
que acreditaram no desenvolvimento
do Turismo nacional
e confiaram na capacidade
de promoção e gestão da Torralta.**

**Se pretende aplicar capital
conheça Torralta
e decida depois.**

**'TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS**

LISBOA—Av. Duque de Loulé, 66 A—Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39

PRAIA DE ALVOR—Portimão—Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252

PRAIA D. ANA—Hotel Golfinho - Lagos—Telefs. 302 - 481 - 482

TRÊS AMBULÂNCIAS COM O NOME DE CALOUSTE GULBENKIAN

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, assistiu hoje, no parque de Pailhava, à entrega de três ambulâncias oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian aos serviços de saúde da P. S. P.

Participaram na cerimônia, além daquele membro do Governo, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação e o comandante-geral da P. S. P., brigadeiro Tristão Carvalhais, além do sr. Guimarães Lobato e dr. S. Machado daquela instituição.

O chefe do Estado-Maior da P. S. P., coronel Sousa Guerra, capitão Maia Correia, director dos serviços de trânsito da P. S. P., etc.

Após terem percorrido parcialmente as instalações — o dr. Azeredo Perdigão mostrou aos visitantes a «Sala de Honra», cujas paredes estão revestidas por tapeçarias de João Abel Manta, o anfiteatro ao ar livre, onde no Verão de 1971 se poderá assistir a representações e ouvir concertos e o jardim que será, quando pronto, aberto ao público — as diversas personalidades dirigiram-se para um pequeno pátio onde as três novas ambulâncias, com respectivas guarnições, foram benzidas pelo capelão da P. S. P. As ambulâncias, agora integradas no serviço «115», têm, no tejadilho, uma placa com o nome de «Calouste Gulbenkian» inscrito.

Na continuação da cerimônia, usou então da palavra o brigadeiro Tristão Carvalhais, que disse, designadamente, depois de agradecer a oferta da Fundação:

«Estruturado há cinco anos na P. S. P. o serviço de emergência de prestação dos primeiros socorros, levantamento e transporte de feridos e doentes aos hospitais, tal serviço, vulgarmente conhecido pela designação de «115», desde a primeira hora pôde impor-se a toda a população por ele servida, graças aos cuidados postos na preparação do pessoal e no equipamento das ambulâncias, assegurando uma consciência, por todos reconhecida, a que constitui motivo de

justo orgulho para a Corporação que tenho a honra de comandar.

«Graças à sua existência tem sido possível à P. S. P. dever que lhe incumbem nos termos estatutários de: «promover a prestação de socorros aos doentes e sinistrados» nas localidades onde o serviço do «115» já pôde ser organizado.»

E mais adiante, afirmou: «E porque se sabe o que representa para a salvaguarda de tantas vidas humanas a estruturação extensiva a todo o Portugal Continental do serviço do «115», me atrevo a pedir que a Fundação Calouste Gulbenkian continue a dispensar a sua generosa contribuição, para se conseguir a finalidade pretendida.»

804 parturientes assistidas na rua pelo «115»

Falou seguidamente o coronel tirocinado médico Sousa Guerra, chefe do Serviço de Saúde da P. S. P., que revelou, a certa altura:

«Estes serviços têm vindo a funcionar duma maneira satisfatória dadas as informações obtidas junto das entidades oficiais que recebem os doentes, as quais reconhecem o serviço como de absoluta utilidade pública, e as inúmeras cartas de agradecimento que chegam ao Comando-Geral, enviadas por sinistrados e doentes, sendo considerável o número de serviços prestados, pois que até 31 de Dezembro de 1969 foram efectuados 64 568 serviços. Destes números há que realçar os casos de: Doença súbita na rua, 21 266; acidentes de viação, 12 380; acidentes de vicia natureza, tais como os devido a quedas, desabamentos, etc., 14 415; acidentes por agressão, 5 222; intoxicações graves, medicamentosas ou por gases, 786; parturientes na rua, 804 e afogados, 40.

A Fundação deu até hoje a instituições diversas 80 ambulâncias

Por último, falou o dr.

Azeredo Perdigão. Disse, a determinada altura:

«Posso informar que a Fundação, dentro deste programa, concedeu já 80 ambulâncias, de preferência a instituições actuando em zonas geográficas onde a sua falta mais se fazia sentir».

No final, as individualidades presentes observaram as ambulâncias, um novo modelo «Mercedes», e seguiram para Alcantara, onde o dr. Gonçalves Rapazote presidiu a um almoço íntimo oferecido pelo brigadeiro Tristão Carvalhais na Escola Prática da P. S. P.

Necrologia

SUFRAGIOS

D. Carmina Dulce da Silva e Brito Correia

A sua família manda rezar missa do 7.º dia, amanhã, dia 30, às 16 horas na capela de N.ª Sr.ª de Monserrate, na Praça das Amoreiras.

«Pão de Açúcar»

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o comandante brasileiro Valentim dos Santos Dinis, administrador de «Pão de Açúcar», grande rede de supermercados que se estende por toda a América do Sul, e que na sexta-feira inaugura em Lisboa, o seu primeiro estabelecimento, que ficará a ser o maior de Portugal.

Romagem ao túmulo do dr. Jaime Cortesão

Se fosse vivo completaria hoje 86 anos o grande escritor e cidadão que se chamou Jaime Cortesão. A data tem sido lembrada pelos seus amigos e democratas que todos os anos têm ido junto do túmulo erguido à sua memória no cemitério dos Prazeres, por subscrição pública.

Por volta do meio-dia, junto ao portão daquele cemitério, concentraram-se umas dezenas de pessoas que se dirigiram para o referido monumento, ali se conservando em respeitosa silêncio, lembrando o grande historiador dos descobrimentos, o combatente da Flandres, o democrata firme e intransigente.

Ali estiveram, juntamente com a esposa de Jaime Cortesão, D. Carolina Cortesão,

e de seu filho, o dr. António Zuzarte Cortesão, de outros familiares, os srs. prof. Henrique de Barros e esposa, drs. Mário de Castro, Constantino Fernandes, Acácio de Gouveia e esposa, António Ribeiro dos Santos, Urbano Tavares Rodrigues, Raul Rego, Joaquim Catanho de Meneses, este em representação também do coronel Hélder Ribeiro e do dr. Veiga Pires, a dr.ª D. Joana de Barros, David Ferreira e esposa, João Pedro de Andrade, Pedro Ferreira de Andrade e esposa, Eduardo Salgueiro, Adelino Simão, Abílio Lebre, Fernando Grade, Carlos Martins e Vasco Martins, Artur Cruz Oliveira, César Alves Leal, Evaristo José Viana, Rafael Rodrigues e João Humberto Matias e Jaime Mourão Ferreira, que representava também seu irmão, o dr. David Mourão Ferreira.

Os presentes, depois de minutos de silêncio retiraram.

EM ARBITRAGEM O CONTRATO DOS MOTORISTAS

Em Maio do ano passado, a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Motoristas denunciou algumas cláusulas do contrato colectivo de trabalho daqueles profissionais, nomeadamente as relativas à diferenciação de remunerações por zonas, às férias anuais, aos salários com inclusão do sétimo dia (descanso semanal) e ao pagamento das refeições, quando deslocados do local de trabalho.

As negociações para a revisão de tais cláusulas não lograram atingir qualquer resultado positivo, por o G. I. T. A. não ter apresentado contraproposta nem tão pouco acusar a recepção das propostas sindicais, pelo que houve necessidade de recorrer à Corporação de Transportes de Turismo, uma tentativa de conciliação, diligência que igualmente se frustrou.

A Federação Regional do Norte tomou então a iniciativa de pedir uma arbitragem, tendo indicado como seu árbitro o advogado dr. Luís da Gama Lobo Xavier.

MINISTRO SUL-AFRICANO

Acompanhado de sua mulher, chegou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, em visita de carácter particular o ministro das Minas, Planeamento e Saúde da República da África do Sul, dr. Carel Wet. O visitante, que permanecerá cerca de duas semanas em Portugal, em aguardado pelo embaixador do seu país, pessoal superior da Embaixada e representantes das relações públicas do aeroporto e da TAP.

Franco Nogueira

Regressou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, vindo de Nova York, o embaixador dr. Franco Nogueira, que nos E. U. A. proferiu algumas conferências.

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro e hipotecar ou transferir e alterar o seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia, 85, 1.º.º. Tel. 40049 56375. Aguardo sua visita telefonema.

A selecção de futebol treinou-se esta manhã

Os 16 jogadores convocados para a selecção nacional, com vista ao encontro Portugal-Itália, a disputar em 10 de Maio, concentraram-se esta manhã, no Estádio Nacional.

Pouco depois das 10 horas, quando junto ao relvado se encontravam os responsáveis (Gomes da Silva, seleccionador; Pedroto, treinador; dr. Silva Rocha, médico e Armando Ferreira, adjunto do seleccionador), José Augusto, adjunto do treinador da selecção teve uma demorada conversa com os seleccionados: Damas e José Henriques (guarda-redes); Conceição, Hilário, Pedro Gomes, Humberto Coelho, José Carlos, R. Rodrigues (defesas); Jaime Graça, Peres e Matine (meios); Dinis, Nelson, Mártinho, Simões e Torres (avancados). De salientar que Matine e Dinis foram convocados pela primeira vez e, ainda, o caso de Jaime Graça e Simões no poderem equipar-se.

Cerca das 10 e 30, depois dos jogadores terem feito diversos exercícios físicos, deu-se início a um encontro entre a selecção e o Oriental.

Na baliza da selecção esteve Neto. Nos respectivos lugares, os jogadores: Pedro Gomes, Humberto Coelho, J. Carlos e Hilário; Rui Rodrigues e Peres; Nelson, Mártinho, Torres e Dinis.

Entretanto, a baliza do Oriental foi ocupada por José Henriques. Damas e Matine deixaram o estádio para se dirigirem às unidades onde prestam serviço militar.

A meio do treino, Pedro Gomes foi substituído por Conceição.

A duração do treino, em que a selecção marcou seis golos, por Torres (3), Rui Rodrigues, Nelson e Peres, contra um, do Alvaro, foi de 50 minutos.

Após o jogo-treino, os seleccionados regressaram aos respectivos clubes.

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	5125
Consolidado 3% ...	5235	—	5235
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	6205
Centénários 4% ...	1.5005	5005	—
Obrigs. Tesouro 5% ...	—	—	1.0005
Exte. n.º 1 Série ...	—	6405	6605
Exte. n.º 2 Série ...	—	7005	—
Exte. n.º 3 Série ...	—	9105	—
Exte. n.º 4 Série ...	—	8205	—
Exte. n.º 5 Série ...	—	755	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5% ...	—	—	—
A. P. T. 5% 56 ...	—	—	—
A. P. T. 5% 58 ...	9055	—	9105
A. P. 4 1/2% 65 ...	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67 ...	1.0155	1.0105	—
C. U. F. 6% ...	9905	9905	—
C. U. F. 6% 68 ...	—	—	—
Gás Elect. 4% 48 ...	—	7705	—
Gás Elect. 4 1/2% 51 ...	9105	9005	—
Gás Elect. 5% 52 ...	8955	—	—
Gás Elect. 5% 58 ...	8805	—	8805
Gás Elect. 5% 59 ...	—	—	—
Gás Elect. 5% 62 ...	—	9405	—
Gás Elect. 5% 63 ...	—	—	—
Gás Elect. 5% 65 ...	—	9405	—
Gás Elect. 5% 67 ...	1.0055	—	—
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	—	—
H. E. Cávado 5% ...	—	8105	—
H. E. Cávado 6% ...	—	9985	—
H. E. Douro 5% ...	8055	—	—
H. E. Douro 6% ...	9985	9965	1.0005
H. E. Norte Port. 5% ...	—	8505	—
H. E. S. Estrela 6% ...	—	9955	—
H. E. Zêzere 5% 55 ...	—	8305	—
H. E. Zêzere 5% 57 ...	8205	—	—
Lisnave 5% ...	—	—	1.0205
Metropolitano 4% ...	—	—	9005
Metropolitano 5 3/4% ...	9955	9945	9965
Macambique 5% ...	—	—	—
Nac. Elect. 5% ...	—	—	8205
Nitratos 5% ...	—	—	8165
Nitratos 5% 60 ...	—	—	8205
Petroquímica 5% ...	—	8805	—
Port. Celul. 5% ...	—	9905	—
Sacar. 5% 54 ...	—	—	—
Sacar. 5% 60 ...	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª ...	—	—	8005
Siderurgia 5% 3.ª ...	—	—	8205
Siderurgia 5% 4.ª ...	—	—	8505
Sonete 5% ...	—	8005	—
T. A. P. 4% ...	—	9905	—
Termoelect. Port. 5% ...	—	—	8105
U. E. P. 3 3/4% ...	—	—	845
U. E. P. 4% ...	—	—	845
U. E. P. 1/2% ...	—	—	—
U. E. P. 5% ...	—	—	—
U. E. P. 5% 60 ...	—	—	8105
U. E. P. 5% 63 ...	—	—	8605

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO — Telex: 47 ALBAP P

ACCÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.3505	2.4005
Alentejo	1.1405	1.1205	1.1605
Angola	—	3.6055	3.6505
Burmay	—	—	—
Créd. Predial	5.7005	5.7005	5.7505
E. Santo	—	22.0005	22.5005
E. Santo S. P.	—	—	—
Fomento	—	—	—
L. & Açores p.	—	7.0005	7.0505
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.7405	5.7005	5.7505
Portugal n.	—	3.0505	—
Portugal p.	—	4.0005	4.2005
Totta Aliança	—	6.2005	6.4005
Ultramarino n.	3.5505	3.5505	3.5805
Ultramarino p.	3.8505	3.8505	3.8605
Seguros			
Alentejo	1855	1345	1355
Douro	—	2.5005	—
Mundial	—	8705	8855
Sagres	—	1.6005	—
Tranquilidade	—	54.0005	68.0005
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	8605	8555	8705
Ag. Casseque	7205	7155	7255
Ag. Incomat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	4655
Ag. S. Tomé e Príncipe	3005	2905	3055

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez 65 100)

	22/4/70	28/4/70	29/4/70
GERAL	159,8	157,9	157,2
METROPOL.	149,7	147,4	146,9
ULTRAM.	234,2	235,2	233,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36550	38550
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28515	28565
— Dólares de 5 a 1000	28560	29500
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	26510	26560
— Dólares de 5 a 1000	26540	26590
Argentina — Pesos	7570	8000
Austria — Schilling	1808	1815
Bélgica — Franco	4580	4580
Brasil — Cruzeiro Novo	440	440
Espanha — Pseta	7575	8505
Holanda — Florim	68330	70330
Inglaterra — Libra	504,4	504,7
Itália — Lira	555	558
Bélgica — Franco	4580	4580
Frância — Franco	6563	6583
Suiza — Franco	4580	4580
Marracos — Dirhan	3565	3595
Dinamarca — Coroa	3585	3585
Noruega — Coroa	533	5565
Suécia — Coroa	—	—
Ouro:		
Inglaterra — Libra	300500	320500
Inglaterra — 1/2 Libra	290500	310500
Ouro fino — Barva	34550	36550

J. BURNAY L. DA Nota estrangeira: Papeis de crédito Tel. 321273

Novas formas de actuação propostas em Almada para resolver a crise das colectividades de recreio

Continuação da 1.ª página

delegados de 24 colectividades. Além do clube local, estavam representados o Solar dos Leões de Almada, Grupo Desportivo Estrela das Torcatas, Clube Desportivo do Alentejo, Clube Desportivo Charnequense, Sociedade Filarmónica Incrível Almadaense, Clube de Campismo do Concelho de Almada, Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, Clube Recreativo Aguiar do Rato, Sociedade Cooperativa Piedense, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, Grupo Desportivo da Companhia de Pesca, Casa de «Os Belenenses» de Almada, Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, Núcleo dos Artigos Alunos da Escola Industrial e Comercial Emílio Navarro, Almada Atlético Clube, Clube Desportivo da Cova da Piedade, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cacilhas, Clube Recreativo União Pragalense, Clube Recreativo da Ramalha, Liberdade Futebol Clube e Clube Recreativo do Feijó.

O primeiro tema a ser apresentado foi o do «Advento das Colectividades Populares», trabalho do sr. Fernando Barão, dirigente do Ginásio Clube do Sul, que, com seriedade e sem palavras desnecessárias, fez desfilar perante a imaginação dos presentes as actividades pioneiras da vida associativa no concelho, aliás, aos seus primórdios em Portugal por iniciativa de João Domingos Bontempo, nos começos do século XIX. Sublinhando o carácter recreativo das sociedades populares (e as primeiras foram colectividades musicais), pôde concluir que, dentro da tarefa de autopromoção cultural do povo, «ainda não surgiu nada de melhor entre nós».

A situação actual das colectividades populares

A exposição, que representou um notável esforço de investigação, dado que nada existe de específico neste capítulo, não se prestava a debate, pelo que se passou

imediatamente à exposição dos pontos seguintes, consagrados ao «Presente das Colectividades Populares». Este tema foi preparado em grupos de trabalho integrados por dirigentes da Incrível Almadaense, Núcleo dos Artigos Alunos da Escola Emílio Navarro, Clube Recreativo Piedense e Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Francisco Bronze, do Núcleo começou por exortar a alicia consagrada à promoção do interesse dos associados pelas suas colectividades.

Na definição da problemática, que despertou vivo interesse, focou primeiro o facto de haver uma autêntica crise de participação nos associados na vida das colectividades, devida em parte a certa apropriação por parte das direcções, que consideram a colectividade coisa sua e, ao mesmo tempo, que comercializam as actividades associativas para suprir dificuldades financeiras, actuando paternalisticamente em relação aos associados. Causa fundamental da crise, porém, é a existência de estruturas sociais que não resolvem as necessidades de uma verdadeira cultura popular — e esta no seu sentido mais completo — deve ser o objectivo primordial das colectividades populares, em vez de diversões instantâneas (como os bailes em que se engana a juventude) ou o desporto de competição (com que se arranja o prestígio mas não se promove

ve verdadeiramente o povo).

No debate que se seguiu foi sublinhada a necessidade de as agremiações darem atenção ao sector jovem e às suas aspirações de promoção, ao seu sentido de participação nas iniciativas que lhe dizem respeito e à urgência de lhes ser conferida voz na vida associativa em geral.

A crise de dirigentes associativos

Fernando Martins, da Sociedade Filarmónica União Piedense, apresentou depois os resultados do trabalho do grupo de estudo sobre a crise de dirigentes. Demonstrou que esta não consiste na falta de pessoas para os cargos. São 43 as colectividades em actividade no concelho de Almada, todas com os respectivos corpos gerentes completos, o que representa mais de duas centenas de pessoas em exercício de funções directivas.

Mas há crise, e ela existe, porque as colectividades populares têm, por estrutura estatutária, o poder concentrado nos grupos dirigentes, e excluem a participação activa das massas dos associados. Isto vai limitando, de dia para dia, o interesse das massas pela vida associativa. Temos que procurar, afirmou o orador, «uma verdadeira democratização das colectividades populares». Concomitante com esta situação estrutural há a «sobrecarga de trabalho cometida aos diri-

gentes associativos, amadores na função e com as disponibilidades de tempo encurtadas pela necessidade pessoal de ocupação remuneradora». É uma primeira causa externa a ligar a causa interna atrás apontada.

Entre outras causas da «crise do dirigente» apontou o relator o espírito individualista, que se seguiu entre nós à «euforia colectivista e associativa originada nas ideais liberais do século passado»; «o atraso cultural de grande maioria da população»; e o «desencorajamento do espírito associativo» provocado por pressões e medidas de atomização.

É necessária a cooperação entre as colectividades

Por motivos, de ordem técnica, Anselmo José Dias, do Núcleo, expôs o tema que lhe cabia antes que fosse discutido o anterior. O orador pôs em relevo a necessidade urgente de cooperação planificada das actividades associativas para obviar aos inconvenientes da dispersão de energias, da resultante falta de rentabilidade.

É preciso dar lugar aos jovens

Luís Montelobo foi o último relator da noite. Retomando alguns dos tópicos já apresentados, fez a assembleia analisá-los sob o prisma

das necessidades da geração jovem. Manifestou a necessidade de conseguir-se uma educação que corresponda verdadeiramente às necessidades do povo e atenda às aspirações da juventude. Se as colectividades populares tomarem a sério a sua tarefa, poderão ser um poderoso elemento de educação autêntica, em que o sujeito de acção educativa não é um elemento passivo, mas faz ele próprio o trabalho educacional. É preciso, acrescentou Montelobo, que as sociedades recreativas sejam lugares e instrumentos de promoção humana e cultural, e não simples locais de diversão que «iludem as verdadeiras necessidades da juventude e são meros empreendimentos comerciais oferecidos pelas direcções da juventude». Encontros como este, insistiu o orador, devem multiplicar-se, e de maneira programada, para não continuarmos ao nível casual.

Dado o adiantado da hora, e para que da matéria em discussão se possam extrair conclusões úteis e eficazes, a relação aliás, com o tema «Problemas Económicos das Colectividades Populares», decidiu a assembleia suspender os trabalhos. O encontro continuará assim, amanhã às 21 e 30, desta vez na sede do Clube Recreativo do Feijó numa manifestação de verdadeiro espírito de cooperação intercolectividades.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO DE ENTIDADES PRIVADAS

PRAZOS	6 MESES, RENOVAVEL: 4 1/2 % AO ANO
	1 ANO, RENOVAVEL: 5 % AO ANO
	18 MESES, RENOVAVEL: 5 1/2 % AO ANO

MONTANTES: IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1 000\$00 COM LIMITE MÍNIMO DE 10 000\$00

ISENÇÕES FISCAIS: OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI

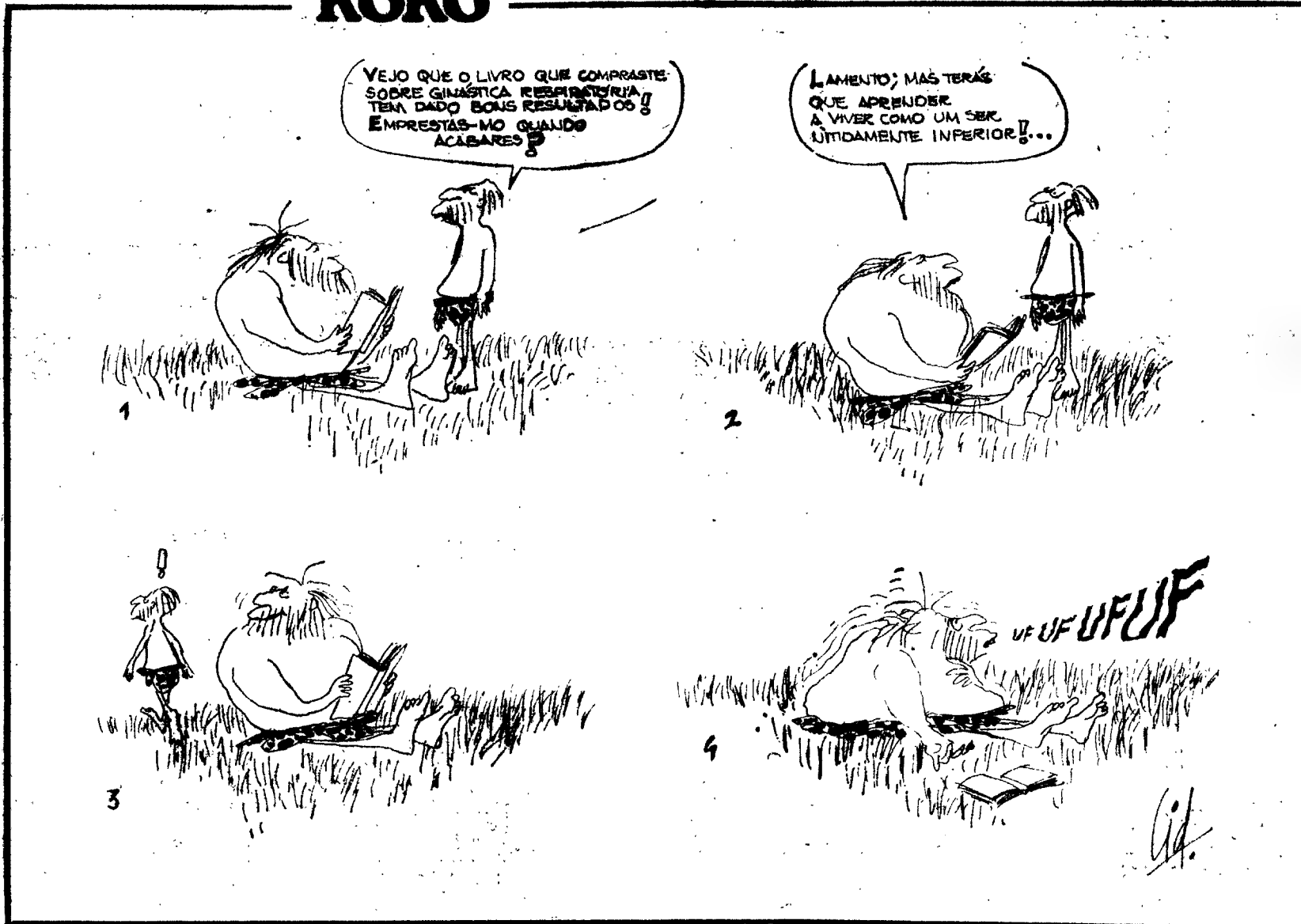
O ESTADO RESPONDE POR TODAS AS OPERAÇÕES REALIZADAS PELA CAIXA E ASSEGURA, EM ESPECIAL, A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS NELA EFECTUADOS, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

ESTAS CONDIÇÕES APLICAM-SE AOS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS A PARTIR DESTA DATA, BEM COMO AOS DEPÓSITOS JÁ EXISTENTES, APÓS A SUA RENOVAÇÃO

TOTAL DOS DEPÓSITOS: 24 milhões de contos
FUNDOS DE RESERVA: 4 milhões de contos

AS NOVAS CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS A ORDEM SERÃO BREVEMENTE ANUNCIADAS

koko



2.º caderno

«Eu prefiro Sintra»

SINTRA, 29. — Aumenta, de semana para semana, o interesse pelo alicante concurso «Eu prefiro Sintra», que dá fins-de-semana para casal. Feito o balanço do primeiro mês, verifica-se um saldo bastante positivo, graças à adesão de concorrentes de todos os pontos do País. Faltam ainda dois meses para apurar os resultados da iniciativa que a Câmara Municipal de Sintra e a sua Comissão de Turismo, com a colaboração dos hotéis e do concelho e o apoio dos órgãos da informação, se propuseram realizar.

O concurso é simples. Para se ficar habilitado a um fim-de-semana para casal no concelho de Sintra, basta que, num postal de correio, e nunca em qualquer outro, se escreva esta frase, pelo menos: «Eu prefiro Sintra», indicando o nome e morada e enviando-o à Comissão Municipal de Turismo de Sintra. Todas as quintas-feiras são sorteados dois postais dos que entraram nessa semana.

A IDEIA DA SEMANA DE 44 HORAS DE TRABALHO RECEBE NOVAS ADESÕES

A ideia da semana de 44 horas de trabalho, que foi tema de um diálogo entre patrões e empregados de balcão publicado no nosso suplemento «Mesa-Redonda», continua a despertar o maior interesse junto dos empregados de balcão da zona de Lisboa. Registamos hoje novas adesões.

«Os empregados da Imperial, Lda. (Casa Montelro), da Rua da Prata, 249, solidários para com a Comissão dos Caixeiros e apoiando a semana de 44 horas, vêm agradecer toda a colaboração já prestada pelo «Diário de Lisboa» e, ao mesmo tempo, fazer votos para que o mesmo continue a apoiar esta tão justa pretensão» — Maria da Conceição Ferreira, Maria Odeite Bacalhau, Manuel de Sousa Gonçalves, Antero Cunha Souto, Ana Paula Severino da Conceição, António Maria Pereira, Manuel Ribeiro, Francisco Nogueira, Carlos Moreira, Maria Manuela Santos, Liliana Alexandre, Josefa dos Anjos Alves e Silvia Veloso Fernandes.

Escreveram-nos também a apoiar a semana de 44 horas empregados de balcão de várias casas do Rossio: «Sentimos a sensação de participar numa obra que muitos benefícios poderá trazer para o comércio em geral, num futuro próximo». Seguem-se 50 assinaturas de empregados das casas «Depósito da Co-

vilha», «Castro» (Infância e Camisaria), «Loja do Povo», «Armazém do Rossio» e «Viúva Thiago» (Ferreira), entre as quais as de António Trindade Raposo, Manuel Carlos Franco, Vitor Manuel D. Mata, Manuel Paiva da Fonseca, José Fernando Santos, Aurélio Pereira da Costa, Carlos Alberto Ferrinho Gregório, Alfredo dos Reis Antunes, Maria de Lurdes Gramacho, João António Lapa, Maria de S. José Amaral, Maria de La Salette Marques Cardoso, Ar-

lindo Cardoso, João Mário Lopes da Cunha, Helena Ganhão Pereira, Maria Manuela Antunes Ribeiro, Amélia da Conceição Marcos, Cidália Coelho, Francisco Farinha, Fernando Martins, Maria Matilde Raposo, Rodrigo Ferreira, Joaquim Alonso, Zulmira Duarte, Manuel da Piedade Machado, Vitor Manuel Alves da Silva, Serafim Abreu, Maria Fátima Vieira Martel, Ernesto Martins Jorge, José Luís Marques Rodrigues, Guilherme Rebelo Ferreira e Carlos Dias.

LIVROS ANTIGOS EM VALIOSO CATÁLOGO

Os livros antigos estão a ter cada vez mais procura, à medida que rareiam mais. É, aliás, natural e o mesmo se verifica com as antiguidades, sejam móveis, sejam jóias.

Compreende-se, por isso, o valor de um catálogo como aquele que o «Mundo do Livro», de João Rodrigues Pires, agora publicou e em que se juntam mais de 4 mil espécies bibliográficas, algumas verdadeiramente raras, outras mais comuns, mas em todas se vendo o cuidado particular da descrição, sua conservação e escassez. Note também o prefácio do bibliógrafo dr. Jorge Peixoto, com lúcida e sintética

análise ao comércio do livro antigo onde tantos milícia- nistas assentaram praça.

Não vamos citar muitas das espécies que enchem as páginas, algumas com encadernações preciosas, outras que só de longe em longe aparecem no mercado. Mas a primeira edição castelhana dos «Lusiadas», saída em Alcaid de Henares, em 1580, a 1.ª edição do «Uruguai», de José Basílio Gama, o «Castrioto Lusitano», marcado por 18 contos, aquele quinhentista do «Prímaleon», mesmo defeituoso, é verdadeira raridade. O preço apostado é de 25 contos. Sairá em

(Continua na 23.ª página)

ora diga-nos...

— Já falou com algum turista?

Estamos no começo da grande época turística. A indústria turística está em contínua expansão entre nós. Qual é a nossa impressão perante o turista que nos visita? E esta impressão é fundada em contacto real com ele, ou é feita de lugares comuns?



● Começou por responder o sr. José Manuel da Silva Pinho, de 27 anos, motorista:

— Já falei, com vários. São gente boa que gostam imenso de Portugal e o considera país de maravilhas.

● O segundo entrevistado respondeu decididamente:

— Já falei, sim senhor, e gostei e gosto de o fazer porque são geralmente gente mais civilizada do que certos portugueses. São pessoas um pouco mais sérias do que os portugueses; que alguns não são...

Foi o sr. Rui Manuel Fernandes Campeão, de 30 anos, quem respondeu tão criticamente.



● Em terceiro lugar, o sr. Guilherme Videira Duarte Peres, de 33 anos, compositor tipográfico que já correu as sete partidas, com o marinho, disse:

— Como sei um pouco



de inglês, gosto bastante de ser prestável aos turistas dando indicações que lhes faltam. E gosto do contacto com ingleses e franceses, são gente com quem se apece conversar, são «dados»; agora com americanos é que não...

E acrescentou: E, já agora, acho que nunca vi fazer como cá: receber turistas com flores! Já fui para muito lado e nunca vi receber turistas tão bem como em Lisboa!

ALTE—FESTAS DA PRIMAVERA NO ALGARVE

ALTE, 29 — Nesta típica localidade algarvia (a segunda aldeia mais portuguesa de Portugal), celebra-se depois de amanhã a Festa da Fonte Grande, na moldura primaveril das luminosas terras do Sul.

Éis o programa: às 9 horas, missa na igreja paroquial, em honra de São José Operário; às 10, abertura do Mercado

do Artesanato; às 14, Cortejo de Ofertas; às 15, cavalladas; às 16, Festival de Folclore (primeira parte); às 17, concerto pela Banda de Artistas de Minerva, de Loulé, e Filarmónica Moncarapachense; às 18, segunda parte daquele festival; à noite, baile, por uma afamada orquestra do Algarve.

Tomam parte no Festival

de Folclore os seguintes categorizados agrupamentos artísticos: Rancho da Região de Leiria, Rancho da Casa do Povo de Moncarapacho e Rancho da Casa do Povo de Alte.

Há grande interesse por estas festas, que atraem grande número de forasteiros e turistas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4
URSS 5	URUGUAY 9	RUMÂNIA 13	PERU 17
MEXICO 6	ISRAEL 10	INGLATERRA 14	BULGARIA 18
BELGICA 7	ITALIA 11	CHECOSLOVÁQUIA 15	MARQUECOS 19
EL SALVADOR 8	SUECIA 12	BRASIL 16	ALEMANHA 20

Aqui temos a divisão das dezasseis equipas finalistas do campeonato do mundo de futebol, a prova que, a um mês do seu início, está a despertar tanto interesse que pode dizer-se... que já começou

DEPOIS DE AMANHÃ — O MÉXICO

«Quando não há golos o povo não gosta e vaia»

— lembrou o presidente Medici aos jogadores da selecção brasileira

RIO DE JANEIRO, 29 — (A. N. I.) — O presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, que se encontra no Rio de Janeiro, recebeu hoje no palácio pre-

Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral

O Grupo Desportivo dos Empregados do Montepio Geral promove, no próximo mês de Maio, o 1.º Torneio de partidas rápidas, em Xadrez, por equipas, em comemoração do XX Aniversário do 1.º Torneio Corporativo. As inscrições estão abertas até depois de amanhã.

sidencial das Laranjeiras os futebolistas da selecção do Brasil, que vão ao México. O presidente estava acompanhado por sua esposa, D. Scylla Médici, e pelo general José Batista Figueiredo, chefe da sua casa militar.

Antes do almoço foi servido um aperitivo e o presidente Médici conversou com os jogadores sobre a selecção do Brasil, acentuando que o povo quer ver golos — e quando não há golos não gosta e vaia.

O presidente Médici admitiu que a selecção está realmente a jogar mal, mas há tempo para se preparar bem para os jogos de Junho, no México.

Hoje, a selecção brasileira defronta a da Áustria no Es-

tádio do Maracanã, em jogo-treino. O jogo começa às 21 horas (24 T. M. G.).

O Brasil vai apresentar: Félix; Carlos Alberto, Brito, Fontana e Marco Antônio; Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Rogério, Pelé e Tostão.

A equipa provável da Áustria é a seguinte: Harreiter; Purnan, Stummberg, Schmidradner e Huberts; Geyer e Krieger; Hoff, Parits, Eitamayer e Redl.

Será este o último jogo da selecção do Brasil antes da partida para o México, no dia 1 de Maio. Ali, os brasileiros jogam mais três jogos-treinos, com equipas mexicanas, antes do início do campeonato mundial, em que se estreiam a três de Junho, frente à Checoslováquia.

Calendário hípico de 1970

DEZOITO COMPETIÇÕES DE MAIO A OUTUBRO

Está já publicado o calendário hípico da temporada de 1970. Certamente, por motivos estranhos à sua vontade, só há dias a Federação Equestre Portuguesa pôde revelar a actividade prevista para o corrente ano, deveras animadora, pois estão marcados até ao fim da época 22 certames, dos quais três já se realizaram — os Concursos de Cascais e Mafra e a Taça «General Kaulza de Arriaga».

Restam, portanto, 18 Concursos, na sua maioria «Nacionais», que asseguram uma actividade deveras interessante, a comprovar a simpatia de que a modalidade desfruta.

Um relance sobre o calendário, permitiu-nos colher alguns apontamentos. Assim, as organizações da Sociedade Hípi-

ca Portuguesa apresentam-se tal como em 1969, com o C. H. I. O. de Lisboa, no declinar da temporada — ideia que custa menos a admitir ao recordarmos que o certame do ano passado foi um êxito.

Outra anotação: Sintra volta a ter o seu Concurso Hípico Nacional, que há um ano não se fez. E Ericeteira também se decidiu a receber o seu certame.

Mas (há sempre um «mas») Santo Amaro de Oeiras desinteressou-se do seu modesto, mas simpático (até porque reverteu a favor da Santa Casa da Misericórdia), C. H. N.

Em suma: perspectivas duma temporada movimentada e animada, com os seguintes Concursos à vista:

MAIO — 2 a 10, C. H. N.

de Lisboa; 23, «Jumping» do Porto.

JUNHO — 6 e 7, C. H. N. de Abrantes; 6 a 14, C. H. I. O. de Lourenço Marques.

JULHO — 4 e 5, C. H. N. de Tomar; 16, 18 e 19, C. H. N. de Sintra; 22 a 26, C. H. N. do Porto; 31 a 3 de Agosto, C. H. N. de Guimarães.

AGOSTO — 1 e 2, C. H. N. de Espinho; 5 e 9, C. H. N. de Matosinhos; 11 e 16, C. H. A. de Pedras Salgas; 13, 15 e 16, C. H. N. de Ericeteira; 20 e 30, C. H. I. de Cascais.

SETEMBRO — 2 a 6, C. H. I. da Penina; 10 a 13, C. H. N. de Vilamoura; 10 a 14, C. H. N. da Figueira da Foz; 19 e 20, C. H. N. de Arruda dos Vinhos.

OUTUBRO — 3 a 11, C. H. I. O. de Lisboa; 15 a 18, C. H. I. do Porto.

O Arsenal de Londres (que eliminara o Sporting) ganhou a «Taça das Feiras»

A equipa de futebol do Arsenal, de Londres, que eliminara o Sporting da «Taça das Feiras», acabou por ser a vencedora desta competição,

ao vencer os belgas do Anderlecht na segunda «meia» da final, pelo resultado de 3-0. Antes, em Bruxelas, os ingleses haviam perdido por 3-1.

Na partida de ontem, dirigida pelo árbitro Kunze, da República Democrática da Alemanha, o Arsenal ganha-

va ao intervalo por 1-0, gol marcado pelo médio Kelly, aos 67 minutos.

Aos 22 minutos da segunda parte o possante Radford obteve o segundo gol e tanto chegava para que os londrinos conquistassem o troféu, pois, segundo esclarecimento da F. I. F. A., no próprio dia do jogo, a «dei dos golos fora» vigorava mesmo nos encontros da «final».

Não tardou, porém, que o

Arsenal obtivesse mais um gol, fazendo o resultado final por 3-0 e evitando assim que se pusessem objecções à vitória do grupo londrino.

Mais de sessenta mil espectadores estiveram no Estádio Highbury a assistir à vitória consecutiva do futebol inglês na «Taça das Feiras». O Leeds e o Newcastle foram os vencedores da competição em 1968 e 1969.

calças e blusões



Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades

Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar uma semana a convite da WRANGLER. Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMSTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID



EXITO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS PILOTOS DO «RALLYE» LONDRES-MÉXICO NA ENTREGA DOS PRÉMIOS AOS «MELHORES DO ANO»

Os principais pilotos do «Rallye» Londres-México — René Trautmann, Claudine Trautmann, Fall, Clark Aaltonen, Mikkola, Mäkinen Rosemary Smith e Jimmy Greaves — estarão presentes amanhã no Hotel Ritz, às 18 e 30, durante o «cocktail» para distribuição dos prémios aos «melhores do ano» em automobilismo, cerimónia que tem o patrocínio das companhias de combustíveis que operam em Portugal, BP Mobil, Shell, Sonap e Sacor. Estarão presentes dirigentes destas empresas, directores de companhias de automóveis, dirigentes desportivos, o comandante da P. V. T., automobilistas e outras individualidades.

Serão seis os prémios a atribuir: ao NSU RO 80, como melhor carro do ano; Fiat 128 Sport, como melhor carro montado em Portugal; Luis Netto, melhor piloto de «Rallye»; Ernesto Neves, como piloto de velocidade; Comissão do Circuito de Vila Real como melhor organizadora de provas de velocidade; Clube Automóvel do Centro, como melhor organizador de provas de «Rallye».

Torneio de Tiro ao Voo

Em benefício do Hospital de S. João de Deus, de Montemor-o-Novo, realiza-se no próximo dia 17, no «stand» da Sociedade de Tiro aos Pombos de Vila Viçosa, um Torneio de Tiro ao Voo. Serão disputadas as taças «Aberlura» e «Hospital de S. João de Deus».

A final da Taça dos Campeões

ESCOCESES E HOLANDESES (adeptos do Celtic e do Feijenoord) VÃO «INVADIR» MILÃO

GLASGOW, 29 — (A. N. I.) — Milão vai sofrer uma invasão de escoceses e de holandeses, pois estão a seguir para Itália uns dois mil sócios e simpatizantes do Celtic, que nos seus automóveis tencionam dar lugares aos sócios e simpatizantes do Feijenoord, numa «caravana de amizade» em que se juntarão as faixas de apoio dos dois clubes que lutarão na «final» da Taça dos Campeões Europeus.

Sétima vitória espanhola no «Mundial» de hóquei

SAN JUAN (ARGENTINA), 29 — (A. N. I.) — A Espanha, a República Federal Alemã e a Itália ganharam os encontros da oitava jornada do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que se está a disputar em San Juan, na Argentina.

A equipa de Portugal descansou na jornada de ontem e os seus componentes aproveitaram a oportunidade para um bem merecido repouso.

Nos jogos de ontem a Espanha, que encabeça a classificação com sete vitórias, venceu os Estados Unidos por 8-0. A República Federal Alemã derrotou o Japão por 8-4, a Itália venceu a França por 7-4, e o Brasil empatou com o Chile, 1-1.

A Espanha tem sete vitórias e 14 pontos, seguida de Portugal com 6 vitórias e um empate, 13 pontos. A Argentina está em terceiro lugar com 5 vitórias e dois empates, com 12 pontos.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Futebol Clube Tirsense, para eleger novos dirigentes, às 21 e 30.

FUTEBOL — Torneio dos Órgãos da Informação: Televisão «Diário de Notícias», às 18, no Campo Francisco Lázaro.

— Inauguração da luz eléctrica, no campo de Pero Pinheiro: Benfica Pero Pinheiro, em juniores, às 20; e Pero Pinheiro-Benfica (reservas), às 21 e 30.

— Taça Nacional de Juvenis: Sporting de Braga-Académica de Bragança, em Chaves; e Atlético-Montijo, na Cova da Piedade, ambos às 17 e 30.

— Aniversário do Luso Futebol Clube: Luso-Sporting (reserva), no campo do Luso, no Barreiro, às 18.

HIPISMO — Reunião com a Imprensa, na Sociedade Hípica Portuguesa, às 19 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo, em San Juan (Argentina): Holanda-Japão, às 16 e 30; Estados Unidos-Itália, às 17 e 30; Alemanha-Espanha, às 21; Portugal-Brasil, às 22; e Chile-Argentina, às 23.

TÊNIS — Taça Eusébio Grácia, no Clube Internacional de Ténis, às 18 h.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis — Série A: C. Católico (A)-Recordação Apolo (A) e Águia-Acad. Amadora. Série B: Casa Pia (B)-Intendente (A) e Castelo-Estrela Amadora. Série C: P. de Arcos (A)-Mirantense e Arte e Sport-Anroios. Série D: Paço de Arcos (C) Intendente (B) e Sporting-Ateneu, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Torneio Popular de Juvenis: Beatus-Económicos, Rio de Janeiro Rio Seco, Casa Pia-Palmeiras e F. C. Lisboa-Andorinha, nas mesas dos primeiros, às 21 h.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: C. D. U. L. Moscaide, no Estádio Universitário, às 21 e 30 horas.

«MARATONA» LONDRES-MÉXICO

Dividido por quatro concorrentes o prémio especial do percurso Monza-Lisboa

O prémio de 500 libras oferecido pelo Bank of London & South America (Banco Inglês) ao concorrente melhor classificado no percurso entre (Monza

(Itália) e Lisboa será dividido entre quatro das melhores equipas concorrendo no «Rallye» Taça do Mundo do «Daily Mirror» que não tenham sido penalizados durante esta luta e 2720 km sem paradas.

São eles: René Trautmann e Jean Harrioud, da França, pilotando o Citroën n.º 93; Hannu Mikkola, da Finlândia, e Gunnar Palm, da Suécia, com o Ford Escort n.º 18; Timo Mäkinen, da Finlândia, e Gilbert Staepelaere, da Bélgica, com outro Ford Escort n.º 103 e Jimmy Greaves, o famoso jogador de futebol agora convertido em piloto de rallye, e Tony Fall, ambos da Inglaterra, ainda em outro Ford Escort n.º 26.

Estes concorrentes, além de não terem sido penalizados em qualquer dos sectores do percurso, Monza-Lisboa, foram ainda os únicos que conseguiram terminar dentro das exigências de tempo os três testes especiais de velocidade realizados em etapas na Itália, França e Portugal, dentro do percurso.

Estas etapas especiais, que totalizaram 264 km tomaram lugar em troços de estrada particularmente acidentados, montanhosos e rudes, alguns interditados ao tráfego normal. Frequentemente, a poeira e a neblina matinal adicionavam-se para tornar mais difícil a luta dos concorrentes.

Numa recepção de gala no Casino Estoril, ontem à noite, os prémios foram entregues aos vencedores pelo sr. W. J. M. Longmoor, director executivo do Bank of London & South America, que viajou de Londres a Lisboa especialmente para a ocasião.

O Banco Inglês também oferecerá outros quatro prémios de etapa selectivas quando o «rallye» alcançar a América do Sul, além de atribuir ainda um prémio

de 3000 libras ao segundo colocado na classificação geral. Os competidores receberam ainda do Banco Inglês pastas tipo «dossier» especialmente criadas para o «rallye», contendo amplas informações sobre o câmbio actual e outros detalhes importantes dos 24 países atravessados pela rota da grande competição automobilística.

UM PRÉMIO LITERÁRIO-DESPORTIVO

BARCELONA (ANI), 29 — A obra «El Maga y la Luma», da autoria de Andres Bosch, foi galardoada com o primeiro prémio «Olympia», para romances de tema desportivo, constituído pela Delegação Espanhola de Educação Física e Desporto e pela Editorial «Planeta», de Barcelona.

O prémio tem o valor de 250 000 pesetas.

TÊNIS DE MESA Campeonatos de Lisboa

Proseguem, agora, com maior regularidade, os campeonatos de Lisboa, por equipas, que na jornada de ontem forneceram os seguintes encontros:

1.ª DIVISÃO — Benfica-Lisgás, 5-1; Belenenses-Sporting, 0-5; G. I. P. A.-Centro Católico, 3-5; Paço de Arcos-Ávila, 5-4.

2.ª DIVISÃO — Rodrigues Cordeiro-Armadorense, 5-0; Ateneu Combatentes, 5-3; Mirantense-Intendente, 5-0; Arte e Sport S. L. Amoreiras, 5-2.

3.ª DIVISÃO — Económicos-Ac. Amadora, 1-5; S. L. Águia A. L. Cacém, 5-2; Desp. Operário-Est. Amadora, 5-2; Arroios-Rec. Apolo, 4-5.

O aniversário do Luso do Barreiro

Englobado no programa comemorativo do cinquentenário do Luso do Barreiro, realizou-se ontem, à noite, um festival de basquetebol, em que participaram, o Luso, a C. U. F. e o C. D. U. L.

Os jogos forneceram os seguintes resultados:

Luso-C. U. F., 20-39 (juvenis); C. U. F.-C. D. U. L., 30-36 (feminino).

No prosseguimento das comemorações realiza-se hoje um encontro de futebol no campo da Quinta Pequena, entre o Luso e o Sporting, com início às 18 horas.



Novo sistema de treino para os especialistas alemães de saltos aquáticos. Um cinto, preso a uma roldana ao tecto de um ginásio permite-lhe ensaiar, «a seco», os seus acrobáticos mergulhos

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 270 000 000\$00

RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento do prescrito na lei e nos estatutos da Companhia, submetemos à vossa apreciação e decisão o presente relatório e as contas da gerência de 1969.

PRODUÇÃO

A programação estabelecida para o aumento da capacidade de produção das nossas Instalações Fabris foi praticamente cumprida no ano findo, apesar da incidência de vários factores adversos que não se puderam evitar e a que adiante se fará referência. Foi assim possível atingir uma produção de quase 115 000 ton. de pastas cruas — mais 37 000 do que em 1968 —, das quais cerca de 66 200, tanto de pinho como de eucalipto, foram branqueadas e 25 500, também das mesmas espécies, foram semibranqueadas.

Em 1970, concluídos que sejam todos os trabalhos relacionados com a ampliação a que se tem vindo a proceder, espera-se atingir uma produção total da ordem das 150 000 ton. de pastas.

A laboração da nova linha de fabrico de pastas cruas e de grau elevado de branqueamento, exigindo um quantitativo de abastecimento de aparas impossível de conseguir sem estar ao serviço o novo equipamento já adquirido para o parque de madeiras, só pôde estar em condições de atingir o seu normal funcionamento no final de 1969. A parte desse equipamento que respeita propriamente ao armazenamento das aparas em pilhas e que não influencia significativamente o rendimento daquela linha de fabrico, só ficará totalmente montada e em funcionamento nos meados do segundo semestre do ano em curso, devido a atrasos irremovíveis.

Quanto à linha inicial de fabrico, houve que substituir dois dos seus quatro digestores cuja corrosão atingiu o grau permissível de segurança, com as inerentes restrições na respectiva produção.

Os elevados consumos de vapor e energia ocasionados pela nova linha de fabrico, motivaram praticamente a saturação do actual equipamento gerador destes importantes factores de produção. Procurou-se assim, em todas as ocasiões, uma judiciosa concatenação dos produtos a obter, com vista a poderem satisfazer-se, quanto possível, os compromissos dentro das limitações surgidas.

Esta situação provocou também uma antecipação da encomenda de uma nova caldeira de vapor e de uma turbo-geradora — anunciada no anterior relatório para se efectuar num prazo mais dilatado —, esperando-se que este equipamento possa entrar em funcionamento no final do corrente ano, altura em que ficarão satisfeitas as necessárias condições para o pleno funcionamento das novas instalações fabris.

No que respeita à produção de papel, o quantitativo total fabricado foi da ordem das 36 500 tons., isto é, cerca de 5000 ton. menos que em 1968. Esta diminuição resultou em grande parte da necessidade que houve de fazer face ao imprevisto acréscimo de consumo do mercado nacional de pastas papeleiras — da ordem igualmente das 5000 tons. —, pelo que, à luz duma política de mútua compreensão e apoio, se desviou para aquele mercado o referido quantitativo de pastas que noutras condições seria transformado nas nossas Instalações. Foi, no entanto, possível o abastecimento normal do mercado interno nos tipos de papéis que produzimos, dando ainda satisfação a uma parte da clientela estrangeira que se julgou útil reter.

O sector das embalagens, apesar do aumento que se verificou no fabrico de sacos, acusou globalmente um decréscimo motivado pela apreciável redução na produção de cartão canelado sob as suas diversas formas de aplicação. Tal é atribuível sobretudo ao aumento do número de fábricas produtoras, que deram azo a um incremento de capacidade bastante superior à progressão normal do consumo no mercado nacional. O problema assim surgido está sendo objecto de estudo com vista à solução mais aconselhável para defesa da posição que a nossa Companhia havia antes alcançado neste ramo de actividades.

VENDAS

No final de 1969 as tonelagens dos produtos de fabrico próprio em armazém — menos de 3900 ton. de pastas e cerca de 1000 de papéis — eram inferiores às do início do ano; e como o mesmo se dava com os produtos da SOCEL, verifica-se que o montante das vendas por nós promovidas em 1969 ultrapassou o valor total das produções das duas empresas neste ano.

A evolução do conjunto, em contos, das vendas efectuadas no último triénio, processou-se como segue:

1967	690 515
1968	714 205
1969	905 873

A distribuição dos montantes em contos, conforme os destinos dados, foi a seguinte:

	1967	1968	1969
Mercado nacional	349 648	322 427	367 341
Exportação	340 867	391 778	538 532
	690 515	714 205	905 873

Por proveniências assinala-se:

	1967	1968	1969
Fabrico próprio	396 991	410 795	557 061
Fab. nacional alheio	284 992	295 382	334 586
Importado por n/interm.	8 532	8 028	14 226
	690 515	714 205	905 873

Como índice significativo de ordem de grandeza do contributo imediato e directo das actividades da nossa Companhia e da SOCEL para a balança comercial do País, cita-se o seguinte, em contos, relativamente a cada ano do triénio:

	1967	1968	1969
Exportado	340 867	391 778	538 532
Importado	8 532	8 028	14 226
	332 335	383 750	524 306

A estes valores haverá que acrescentar o da importação, tornada desnecessária para o mercado interno, dos quantitativos nele absorvidos, conforme discriminação já acima feita relativamente aos consumos no Mercado nacional.

Faz-se notar que findou em 31 de Dezembro último a vigência do contrato segundo o qual todas as vendas das pastas produzidas pela SOCEL seriam feitas por intermédio da nossa Companhia. Nova convenção foi negociada para vigorar a partir do início do corrente ano, na qual se procurou manter estreito contacto entre as duas empresas para as programações de fabrico e para a venda dos respectivos produtos da mesma índole.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Entraram já ao serviço os sectores do equipamento que o relatório de 1968 anunciava para o ano transacto, com excepção do arranjo do parque de madeiras, de que apenas uma parte se encontra a trabalhar. O início do funcionamento do restante, bem como das novas caldeiras a óleo e turbo-geradora ultimamente adquiridas, deverá verificar-se para fins do corrente ano. Até lá, será necessário continuar a impor algumas restrições no rendimento de certos sectores fabris onde se tornem menos inconvenientes, programando a laboração do conjunto em condições de obter o rendimento máximo compatível com as disponibilidades existentes de vapor e electricidade.

Até ao final de 1969 despenderam-se já cerca de 527 000 contos com todas as ampliações dos diversos sectores levadas a efeito nas Instalações Fabris a partir de 1964.

PRESTAÇÃO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com o início de funcionamento da fábrica de embalagens de cartão canelado da SOCEL, cessou praticamente a assistência técnica que para este efeito lhe estava sendo prestada. Porém, começou já e ainda perdura a assistência que esta empresa solicitou para a execução do projecto e a montagem de uma máquina que adquiriu para ser utilizada no fabrico de papel para cartão canelado, máquina cuja entrada em serviço se espera venha a verificar-se até o final do primeiro semestre do corrente ano.

SITUAÇÃO ECONÓMICA

Com o aumento de capacidade de produção das nossas Instalações Fabris teve-se em vista atingir, pelo menos, o dimensionamento mínimo considerado como económico dentro do panorama actual da indústria mundial produtora de pastas celulósicas. Licito é, pois, afirmar que estamos tecnicamente habilitados a prover às necessidades do mercado nacional em condições de preços que se poderão considerar comparáveis às cotações internacionais, conseguindo ainda concorrer competitivamente nos mercados externos na colocação dos excedentes de produção.

Seria muito desejável, para uma mais conveniente articulação e programação dos sectores e respectivos benefícios mútuos, que a Indústria Papeleira nacional viesse a aderir ao princípio do normal estabelecimento de contratos de fornecimento para cada ano — tal como é prática corrente nas relações comerciais internacionais —, o que até 1969 não foi ainda possível conseguir.

Houve, assim, da parte da Administração da Companhia o maior empenho em actualizar as suas infra-estruturas com vista ao presente e ao futuro, procurando simultaneamente melhorar as qualidades dos produtos como garantia da sua aceitação por parte dos consumidores.

No que respeita a custos, tudo se tem feito para os situar num nível de concorrência com os dos outros países produtores, não obstante os agravamentos dos preços das matérias-primas e da mão-de-obra a que adiante faremos especial referência.

Continuaram, no entanto, a fazer-se sentir os encargos com os produtos químicos e a energia eléctrica que, como é notório, são mais elevados do que os praticados noutros países produtores de pastas nossos concorrentes.

É igualmente de salientar que os preços dos combustíveis ainda durante este ano representaram uma quota apreciável na elevação dos custos; mas a sua diminuição, ultimamente estabelecida para os fornecimentos provenientes da Refinaria da Zona Norte, onde se situam as nossas Instalações Fabris, vai ter influência favorável nos anos futuros.

Julga-se que ainda se mantenha por algum tempo a procura crescente verificada nestes últimos anos, especialmente de pastas branqueadas, não só por virtude de as produções mundiais não corresponderem às necessidades verificadas, mas também pela situação de preferência por parte de grande número de países consumidores europeus, entre os quais a Inglaterra, a França, a Itália, a Espanha e a Alemanha, que pouco a pouco conseguimos perseverantemente conquistar.

Não satisfeitos com esta situação, notoriamente conseguida à custa da reconversão e ampliação recentemente operadas nas nossas Instalações, continuamos a procurar melhorar ainda alguns dos sectores fabris por enquanto não convenientemente dimensionados, estando em curso diligências tendentes a apurar o montante dos futuros investimentos a considerar.

Apesar de alguns dos novos empreendimentos com que se contava só poderem estar concluídos dentro de alguns meses do ano em curso, a produção da empresa no ano findo foi quase igual ao dobro da que se obtinha antes da remodelação realizada e tudo leva a crer que em breve alcançará o máximo presumível, desde que venham a verificar-se as desejadas condições de obtenção das matérias-primas, nas quantidades e a preços susceptíveis de podermos suportar a concorrência dos grandes produtores estrangeiros, sobretudo escandinavos.

Não queremos finalizar este sucinto exame da nossa situação económica no decurso do ano findo, sem alguns comentários tendentes a pôr em relevo certos aspectos já antes apontados, a que em especial nos vamos referir.

Madeiras

A carência que desde há alguns anos vinha a esboçar-se no tocante a esta matéria-prima para o fabrico de pastas — particularmente no que respeita ao eucalipto — atingiu grau agudo no ano findo, levando as empresas de fabrico de celulose a uma competição nas aquisições dentro de um clima de concorrência e de alta de preços de madeiras que nenhuma circunstância normal poderia justificar.

Desta situação nem a Indústria nem, na maior parte das vezes, a Lavoura tiraram benefícios reais. Em relação à Indústria, por exemplo, a fixação dos preços da madeira em níveis superiores aos praticados no estrangeiro podia até comprometer o seu futuro, visto a sua sobrevivência e expansão dependerem da saída da quase totalidade da produção para os mercados internacionais. A solução foi encontrada através da celebração de um acordo entre as Empresas de Celulose, com vista à criação de uma sociedade comercial não lucrativa — a MADEIPER — Organização Central de Abastecimento de Madeiras, Lda. — que tem por objectivo a exclusividade nas compras de madeiras para as empresas suas associadas.

A realização deste acordo fica-se devendo em grande parte à obsequiosa intervenção do Ex.^{mo} Senhor Manuel de Queiroz Pereira, que procurou actuar em harmonia com os princípios definidos e esclarecidos, por mais de uma vez, pelas Entidades Oficiais, e acedeu a ficar na presidência da MADEIPER pelo tempo considerado necessário à consolidação dos bons princípios que determinaram a sua constituição, para garantia de uma perfeita equidade de funcionamento quer em relação à Indústria de Pastas quer à Lavoura.

A aquisição do referido Senhor bem como a sua intervenção no arranjo negociado — já em vigor desde o início do corrente ano — tornaram-no credor, por parte das Empresas de Celulose, de muito apreço e gratidão pelo labor desen-

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Continuação da pág. anterior)

envolvido e pelos esforços ainda a desenvolver até completa garantia de eficaz funcionamento da MADEIPER em termos de satisfazer os objectivos para que foi criada.

Esses objectivos traduziram-se numa actuação que contribua para uma colaboração mais íntima entre a Lavoura e a Indústria, de modo a melhor defender os interesses de ambos os sectores, sem porém deixar de respeitar os legítimos e justificáveis interesses dos demais intervenientes. Assim, tornar-se-á possível uma harmoniosa programação entre aqueles dois sectores, por forma a que a Lavoura tenha sempre assegurada a colocação dos seus produtos florestais a preços equitativamente fixados de acordo com as Instâncias Oficiais, e a que a matéria-prima adquirida seja distribuída pela Indústria segundo quotas de rateio anualmente estabelecidas.

Pela nossa parte expressamos ao Senhor Manuel de Queiroz Pereira o nosso profundo agradecimento pelos benefícios que a Companhia Portuguesa de Celulose espera poder conseguir da sua qualificada e prestante interferência.

Mão-de-Obra

Continuaram a verificar-se nas nossas actividades as consequências da progressiva carência de mão-de-obra que desde há anos vem a acentuar-se pela emigração de pessoal, sobretudo operário, para outros países onde julga poder fruir mais vantagens.

No intuito de fazer face aos fortes inconvenientes daí resultantes, decidimos agir sobretudo de duas maneiras.

A primeira traduziu-se em procurar escolher com o mais elevado grau de automatismo todo o equipamento recentemente adquirido e que constitui a nossa segunda linha de produção, sendo especialmente assinalável sob este aspecto o equipamento com que virá a ficar dotado o parque de madeiras, pois permitirá, com um mínimo de pessoal, receber as madeiras das duas espécies a utilizar e destróçá-las em aparas, que serão armazenadas a granel em duas grandes pilhas, donde depois serão transportadas, indiferentemente da sua espécie ou da simultaneidade na sua utilização, para os silos dos quatro digestores descontinuos e para o do digestor continuo. Ao mesmo tempo procurou-se que as partes semelhantes do equipamento das linhas antiga e nova ficassem instaladas tanto quanto possível de par, para que o mesmo pessoal possa ser ocupado no funcionamento paralelo das diversas partes similares das duas linhas.

O segundo meio utilizado no sentido de procurar fixar o pessoal ao serviço da Companhia, foi a concessão de melhorias substanciais da sua situação. Actuou-se, assim, neste capítulo quer por uma reestruturação dos quadros do pessoal fabril — que se traduziu, para muitas das categorias, em reais benefícios que se espera venham a ser compensados pelo aumento da sua produtividade —, quer por aumentos de vencimentos e salários, dos quais os postos em vigor em 1 de Janeiro de 1969 originaram a previsão dum agravamento de encargos com pessoal da ordem dos 6000 contos e os aprovados para o corrente ano ocasionarão um novo agravamento da ordem dos 8500 contos. Quantitativos tão avultados, que dispensam comentários quanto ao seu significado e objectivo, só foram tornados suportáveis por terem entretanto ocorrido no ano findo as melhorias nas cotações das pastas que no anterior relatório se anunciavam como presumíveis.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Como se acentuou nos relatórios dos últimos anos, tem a Companhia desenvolvido a sua acção no sentido de dotar as Instalações Fabris com os meios técnicos necessários à sua expansão.

Este empreendimento envolveu, como seria de esperar, o dispêndio da avultada soma já antes indicada, que não poderia ser suportada sem o recurso ao crédito, uma vez que não se dispunha dos meios próprios susceptíveis da cobertura de tão elevados investimentos.

Natural é, pois, que a situação financeira acesse o reflexo desta circunstância, conforme se pode deduzir da leitura do balanço. No entanto, a sua evolução é de molde a confirmar que continuam persistindo os aspectos optimistas que desde sempre a têm caracterizado.

COLABORAÇÃO

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Pinto & Sotto Mayor continuaram a ser merecedores do nosso melhor reconhecimento pela cooperação que permanentemente nos proporcionaram no sentido de facilitarem a resolução dos variados problemas trazidos à sua apreciação.

Igualmente ao Banco de Fomento Nacional nos confessamos muito gratos pela concretização da operação financeira anunciada no relatório do exercício anterior.

Persistiu digna de relevo, pelo espírito de compreensão sempre revelado, a forma criteriosa como o Conselho Fiscal exerceu as suas importantes funções no decurso do ano findo.

Queremos ainda realçar o nosso muito agrado pela competência e zelo manifestados, no desempenho dos respectivos misteres, pelo pessoal ao nosso serviço, em Cacia e na Sede, contribuindo assim de forma notável para o progresso da Companhia.

LUCROS E SUA DISTRIBUIÇÃO

Apesar do volume de vendas se mostrar superior ao do ano precedente, salienta-se o facto de os proventos obtidos terem sido proporcionalmente inferiores aos que seriam de esperar em função da produção.

Tal facto deve-se, sobretudo, à influência do preço das madeiras nos custos dos produtos fabricados, que assim atingiram valores muito superiores aos médios habituais.

Para o saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva Legal, n.º 1 do art. 10.º dos Estatutos	2 300 000\$00
— Fundo Especial de Regularização de Dividendos n.º 2 do mesmo artigo	4 600 000\$00
— Dividendo aos Accionistas, n.º 3 e 5 do citado artigo	27 000 000\$00
— Satisfação do n.º 4 do aludido artigo *	1 351 027\$10
— Fundo para Novas Instalações e Ampliação das Existentes	9 800 000\$00
— Saldo para conta nova	205 413\$48
	<u>45 256 440\$58</u>

* A distribuir só em parte.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteira
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida
José Maria de Avillez

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL				EXIGÍVEL			
Caixa	143 852\$30			A Curto Prazo:			
Bancos	4 839 382\$91	4 983 231\$91		Devedores e Credores	114 829 217\$43		
REALIZÁVEL				Imposto de Transacções	51 710\$10		
Devedores e Credores	225 621 352\$50			Encargos a Liquidar	6 511 270\$20		
Letras a Receber	36 095 675\$20			Obrigações Sorteadas	135 000\$00		
Armazéns Gerais:				Dividendos a Pagar	389 523\$00		
Armazém de Abastecimentos:				Letras a Pagar	371 382 768\$30	493 299 491\$53	
Matérias-primas..	133 263 560\$83			A Longo Prazo:			
Máquinas e Aces- sórios	31 098 807\$92			Devedores e Credores:			
Produtos de Ma- nutenção e Ou- tros	11 383 856\$54			Banco de Fom.	155 798 666\$30		
Equipamento das Instalações Fa- bris	866 751\$60	176 612 985\$39		C. G. Dep. Créd. e Previd.	12 500 000\$00		
Produtos Fabricados	46 855 816\$57	223 498 802\$46		Manufacturers Hanover Trust Co	113 908 000\$00	282 206 666\$30	
Laboração	2 077 321\$82			Obrigações de 5% de 1954	1 000 000\$00	283 206 666\$30	776 506 157\$83
Participações Financeiras	96 453 912\$00	583 747 063\$98		NAO EXIGÍVEL			
IMOBILIZADO				Capital	270 000 000\$00		
Terrenos e s/Urbanização	24 122 931\$46			Amortizações	451 665 735\$17		
Edifícios e Outras Construções	182 866 132\$34			Fundo de Reserva Legal	28 200 000\$00		
Equipamento	859 010 788\$43			Fundo Especial de Regularização de Dividendos	21 400 000\$00		
Ferramentas, Moldes e Utensílios Industriais	4 121 720\$69			Fundo p.ª Oscilação de Valores em Part. Financ.	4 905 000\$00		
Móveis e Utensílios	11 781 055\$75			Fundo Reserva Extraordinária	5 612 008\$04		
Ampliação das Instalações Fabris	1 911 990\$53	1 083 814 619\$20		Fundo p.ª Novas Inst. e Ampl. das Exist.	5 000 000\$00		
CONDICIONADO				Reinvestimentos do Fundo p.ª Novas Instalações e Ampliação das Existentes	63 500 000\$00		
Contratos Efectuados		78 769 766\$50		Provisão para Devedores Duvidosos	1 000 000\$00	851 282 743\$21	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				CONDICIONADO			
Encargos Adiantados	105 518\$03			Credores por Contratos Efectuados		78 769 766\$50	
Fomento Florestal	394 905\$50	500 423\$53		RESULTADOS			
				Ganhos e Perdas:			
				Saldo de 1968	222 203\$62		
				Resultados do Exercício	45 034 236\$96	45 256 440\$58	

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

(Continuação da pág. anterior)

CONTA DE EXPLORAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
Existência de Produtos Fabricados, em 31-12-68	44 552 890\$88	Produto das Vendas	1 085 622 262\$10
Saldo da conta de «Laboração» (produtos em curso de fabrico), em 31-12-68	2 025 796\$34	Trabalhos efectuados nas Oficinas da Fábrica e que constituem débito de diversas contas	27 063 715\$39
Encargos de Trabalho	47 314 124\$20	Saldo da conta de «Laboração» (produtos em curso de fabrico) em 31-12-69	2 077 321\$82
Encargos de Manutenção	11 244 591\$10	Existência de Produtos Fabricados, em 31-12-69	46 885 816\$57
Encargos de Administração	628 829\$30		
Encargos de Matérias-Primas e Acessórias	311 609 327\$93		
Encargos de Amortizações	48 506 467\$19		
Encargos de Seguros	2 709 207\$10		
Encargos Gerais da Fábrica	17 537 871\$25		
Encargos com Reparações Anuais	16 718 014\$31		
Produtos Próprios Utilizados na Fabricação	148 681 176\$30		
Produtos Adquiridos	354 721 428\$63		
Descontos e Outros Créditos	18 888 057\$67		
Devoluções	586 368\$30		
Despesas de Vendas	49 403 012\$90		
	1 075 124 163\$40		
Lucro Bruto	86 524 952\$48		
	1 161 649 115\$88		1 161 649 115\$88

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo do Exercício de 1968	222 203\$62		
Lucro de Vendas	86 524 952\$48		
Rendimentos de Participações de Capital	3 338 991\$90		
Rendimento do Prédio da Sede	1 656 000\$00		
Comissões Diversas	2 006 543\$01		
Remunerações pelo Desempenho de Cargos Directivos	24 000\$00		
Rendimentos provenientes da Prestação de Serviços	377 721\$53		
Outros Rendimentos	710 619\$30	94 638 828\$22	94 861 031\$84

A DEDUZIR:

ENCARGOS GERAIS DA SEDE:

Juros de Empréstimos e Encargos Bancários	21 032 666\$49		
Contribuições, Impostos e Licenças Camarárias	14 849 894\$00		
Encargos com os Órgãos Sociais	2 063 516\$90		
Remunerações e Outros Encargos com o Pessoal	4 496 551\$70		
Encargos de Publicidade e Propaganda	258 986\$50		
Outros Encargos	6 063 406\$30	48 765 021\$89	

AMORTIZAÇÕES DA SEDE:

Do Edifício	591 000\$00		
Dos Móveis e Utensílios	212 768\$41		
Dos Veículos	35 800\$96	839 569\$37	49 604 591\$26
Saldo de Exercício			45 256 440\$58

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições do Código Comercial e dos estatutos em vigor, apresenta o Conselho Fiscal o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas do exercício de 1969, que detidamente analisou e apreciou nos diversos aspectos que mais importa salientar.

Reportando-se à actividade desenvolvida nos sectores da produção e das vendas, é-lhe merecedor de especial relevo verificar que os valores alcançados neste ano superam em muito os que até agora fora possível obter, não só porque o início da laboração em pleno da nova linha de fabrico de pastas assim o permitiu, mas também, porque se manteve a procura de produtos no nosso fabrico, cujo acolhimento continua a acentuar-se cada vez mais por parte dos mercados consumidores nacional e estrangeiro.

Embora tais valores não correspondam ainda aos máximos que se espera atingir nos próximos anos, caso venham a verificar-se as condições necessárias, é notório o esforço desenvolvido pelo Conselho de Administração, que assim procura situar a empresa numa posição de destaque no sector económico do País, posição esta que dia-a-dia se vem mostrando mais consolidada com o aumento das produções e consequentes vendas, motivo dos maiores encómos que lhe rendemos.

Graças às medidas tomadas pela desvelada actuação do Conselho de Administração, os resultados apurados neste exercício acusaram já um acréscimo apreciável em relação ao ano anterior, sendo de crer que tenderão a aumentar em correlação com as produções dos próximos anos, dependendo estas, evidentemente, das condições do abastecimento de madeiras.

São ainda de particular apreço a crescente automatização da Fábrica, assim como o esforço feito nas melhorias sociais.

Quanto às contas do exercício, nada de especial se lhe oferece destacar, na medida em que sempre teve o ensejo de verificar a sua exacta e correcta arrumação, ao mesmo tempo que comprovou terem sido efectuadas de acordo com os planos previstos, as amortizações do activo corpóreo da empresa, quer em relação ao sector fabril em Cacia, quer ao sector administrativo da sede, em Lisboa.

Dando assim a sua aprovação ao relatório e contas da Administração, propõe:

- 1.º — Que seja aprovado o relatório, o balanço e as contas do exercício de 1969 e que o saldo apurado na conta de «Ganhos e Perdas» seja distribuído nos termos propostos pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração;
- 3.º — Que seja louvado todo o pessoal, quer da Sede, quer da Fábrica, pela sua dedicação e competência demonstradas no desempenho das respectivas funções.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL

José Luís Calheiros

Jerónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Túlio

Thomaz de Mello Breyner

Alberto Campos de Magalhães Barros

José Diniz da Mota Veiga

Dizem os leitores...

UMA RUA AO ABANDONO NA AMADORA

Da nossa leitora sr.ª D. *Márcia do Nascimento Pires, da Amadora, recebemos esta carta:*

«É pena que seja necessário recorrer à tribuna livre do vosso jornal para chamar a atenção das entidades competentes, para certas anomalias que se verificam na Rua Latino Coelho, à Venda Nova, na Amadora.

Esta rua, que serve uma zona residencial e industrial, tem uma intensidade de tráfego razoável, pois até uma carreira de transporte colectivo passa por cá; no entanto, o estado do pavimento é lamentável, com buracos enormes, chafes de água e lama, que mais parecem ractuais.

Numa radeira igual, numa rua próxima, já caiu a minha mãe, do que resultou um braço partido e o quinto com o pulso deslocado. Estará alguém em posição de avaliar os prejuízos morais e materiais desta situação, visto que, temporariamente, ela está incapacitada para o trabalho doméstico e profissional?

Outro problema é a recolha do lixo efectuado-se da parte da tarde! Para quê campanhas como é que eu posso conservar a minha rua limpa?

Tanto esta artéria, como as outras quatro que lhe estão situadas paralelamente, que não têm qualquer sinalização subordinada ao Código

de Estrada, terminam na estrada principal (entrada e saída de Lisboa, por Benfica). Assim, as viaturas que saem dessas ruas, para a estrada principal, têm prioridade sobre o trânsito descendente, o que é perigoso e absurdo. São cinco ruas paralelas entre si, a 80 metros umas das outras, aproximadamente, e perpendiculares à via principal. Porque não ficam três para entrar e duas para sair? Estas, com o indispensável sinal de «STOP»! Além disso, ficando depois com um só sentido, como estas ruas são estreitas e o estacionamento dificulta o trânsito, resolve-se a situação actual do «agora passo eu e depois

passas tu».

Este bairro tem vida própria, com as suas residências, fábricas e laboratórios, onde vivem e trabalham milhares de pessoas. Assim, poluição, cabine telefónica, limpeza, praça de táxis, abrigo nas paragens principais de autocarros e urbanização complementar que transforme os vazadouros pestilentos em floridos jardins, são uma aspiração justa!

Estas lacunas, que diminuem a iniciativa particular (eu própria queria montar um cabeleireiro de senhoras), opõem-se ao desenvolvimento comercial, industrial e social... da minha rua.

Enfim cada um tem a rua que merece...

A V «Festa das Chitas» em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 29. — A Sociedade Recreativa Operária de Torres Vedras, com o patrocínio do comércio local e da firma Modas Lás Pereira, Lda., organizou nas amplas instalações da Empresa Clara, a V Festa das Chitas, que atraiu muitas centenas de forasteiros e concorrentes.

A brilhante festa, que decorreu no vasto recinto, belamente decorado, despertou o maior interesse e entusiasmo entre os concorrentes e assistentes, e teve a colaboração dos excelentes conjuntos «Os Santos» e «Las Palmas».

Houve animado baile e um interessante acto de variedades no qual colaboraram os artistas da Rádio e TV, António Mourão e José Freire, que foram muito aplaudidos. No meio de entusiástico interesse, desfilaram os dois grupos de concorrentes: jovens e infantis.

O primeiro concurso reuniu 36 candidatas, saindo vencedoras as meninas Maria da Assunção, Antunes e Maria Ernestina Matos, que apresentaram bonitos e simples modelos.

No concurso das infantis foram 16 as candidatas com minimodelos de belo efeito. Venceu a pequenita Cristina Maria Morais. Houve concorrentes de Lisboa e de terras vizinhas.

Câmara de Comércio Luso-Britânica

Hoje, às 20 e 30, decorre o jantar anual dos sócios da Câmara de Comércio Luso-Britânica, nas instalações do Royal British Club, na Rua da Estrela, 8. O convidado de honra é o sr. embaixador Rui Teixeira Guerra.

ACTUALIDADE
RELIGIOSA

A crise e as causas

A Assembleia Episcopal Italiana, que recentemente efectuou a sua sessão de trabalhos, debruçou-se sobre os problemas do clero. Um vasto inquérito fora lançado, em Outubro do ano passado, e dirigido a todos os padres da Itália: 43 000. A comissão encarregada de interpretar o inquérito recebeu 25 000 respostas: 58,13 por cento é uma óptima percentagem, se pensarmos que os sociólogos se satisfazem com 20 por cento...

Da «leitura» do inquérito se conclui da unanimidade quanto à existência de uma crise do clero. E reafirma a evidência, mas há sempre quem negue que a Terra gira em roda do Sol! Divergências, como é óbvio, surgem na interpretação das causas desta crise. No entanto, do resumo feito por mons. Gaddi, parece mais que claro a urgência de reformas na Igreja que adaptem esta venerável instituição aos tempos modernos.

A conclusão será a da maioria: importa «reformular as estruturas e instituições eclesiais, para as adaptar ao mundo actual, que a Igreja tem de servir, tem de evangelizar».

Os petroleiros não podem despejar resíduos até 100 milhas da costa portuguesa

Um velho petroleiro «T-2» está, desde 1967, a trabalhar nos estaleiros da Lisnave na Margueira contra a poluição das nossas costas. Para que se fique bem a saber qual o trabalho daquele navio, foi-lhe dado o nome de «Praia Branca».

O «Praia Branca» é um representante de uma geração feita em série durante a guerra, tal como os cargueiros «Liberty». Desloca 17 mil toneladas e é (ou antes era) movido por uma máquina turbo-eléctrica.

Estas explicações, foram dadas pelo engenheiro António Luís Gomes numa palestra-colóquio no Sindi-

cato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, durante a primeira sessão da Segunda Semana de Técnica Naval que aquele sindicato está a organizar com a colaboração da Lisnave.

O tema para a sessão, a que apareceram apenas vinte pessoas, era «O ano mundial de protecção à Natureza — contribuição dos estaleiros na luta contra a poluição».

E qual o papel do velho «T-2» na luta contra a poluição? É simples. A sua máquina foi adaptada de forma a poder efectuar um serviço que, doutro modo, seria executado ao largo das nossas costas. Trata-se da lavagem dos resíduos de petróleo existentes na superfície interior dos tanques que nos demandam para reparações. Antes de ser reparado o petroleiro tem de estar completamente limpo de quaisquer resíduos de petróleo. Caso contrário não se pode fazer nenhuma reparação que envolva fogo — explicou o eng. António Luís Gomes.

O trabalho do «Praia Branca» e do «Praia Limpas», este instalado no mês passado, consiste em proceder a essa lavagem e em colaborar na separação dos óleos da água. Os óleos são depois consumidos no estaleiro, sendo a água limpa deixada ao Tejo.

Segundo explicou o conferente, Portugal, em virtude da Lisnave ter essa estação de limpeza de petroleiros, está habilitado a exercer uma fiscalização até 100 milhas da costa no sentido de evitar que algum petroleiro deite as águas das lavagens ao mar dentro daqueles limites.

Durante o debate que se travou no fim foi levantado esse problema.

— Se assim é porque será que as nossas praias estão cada vez mais sujas? — perguntou um dos assistentes.

A resposta foi que, provavelmente, não se aplicavam as multas — muito violentas — que a lei internacional prevê para os prevaricadores.

A II Exposição Internacional de Materiais de Construção e Habitação realiza-se no Porto em Outubro

PORTO, 29.

Na Associação Industrial Portuense houve uma reunião com os representantes da Imprensa, durante a qual o sr. eng. Mário Borges deu a conhecer os principais aspectos da II Exposição Internacional de Materiais de Construção e Habitação, que decorrerá de 10 a 25 de Outubro no Pavilhão dos Desportos do Palácio de Cristal.

Esta exposição — disse — apresentará uma vasta gama de máquinas e materiais de construção e, entre eles, alguns que deverão constituir novidade e servir a esse sector, bem como a outros que se relacionem com a habitação. Prevê-se que o número de concorrentes atinja as três centenas, sendo de registar o interesse manifestado por firmas portuguesas e, com certa evidência, as de origem estrangeira, provenientes dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Bélgica, Espanha, Estados Unidos

da América do Norte, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Liechtenstein, Suécia e Suíça.

Proseguindo, declarou:

— Como habitualmente, o certame realiza-se no recinto do Palácio de Cristal, utilizando-se para tal fim o pavilhão, bem como a área que circunda o mesmo, destinada aos expositores que apresentam casas pré-fabricadas, materiais utilizando sistemas pré-fabricados e maquinaria para trabalhos públicos.

Os diversos sectores do certame

«A orientação dada a esta realização — acrescentou — teve como objectivo procurar concentrar as matérias-primas e os produtos que as utilizam em secções apropriadas, para melhor interessar os visitantes. Deste modo, foram definidos os sectores seguintes: maquinaria e equipamentos para o fabrico de materiais de construção; azulejos; produtos cerâmicos;

vidro, louça sanitária, produtos de cimento; mobiliário, contraplacados, aglomerados, estratificados, madeiras em geral; revestimentos rurais; tintas e vernizes; elementos pré-fabricados, materiais pré-esforçados; caixa-linharia, portas, parquetes; tubagens e acessórios; produtos de borracha, plástico, materiais térmicos, acústicos e isolantes; artigos de decoração, iluminação, aquecimento, ventilação e refrigeração.

No final, o sr. eng. Mário Borges anunciou, ainda, que, em 1971, haverá, no mesmo local, a V Exposição Têxtil.

LEGIÃO DE HONRA

No Palácio de Abrantes, o embaixador de França entregou, ontem, as insígnias de cavaleiro da Legião de Honra ao sr. Carlos dos Santos Nogueira, director-geral da Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Lda.

VIDA MUSICAL

Christoph Eschenbach num recital no Tivoli

Na sexta-feira, decorrerá, no Tivoli, às 18 e 30, o primeiro dos recitais a realizar em Lisboa, para os sócios do Círculo de Cultura Musical, pelo pianista alemão Christoph Eschenbach.

Neste seu primeiro recital, Eschenbach interpreta a *Partita em dó menor*, de Bach, a *Sonata em lá bemol maior*, op. 110, de Beethoven, e a *Sonata em si bemol* (obra póstuma), de Schubert. Dois dias depois, no domingo, às 22 horas, aquele artista actua para os sócios do Círculo com lugar no Teatro Nacional de São Carlos. O programa será diferente e constituído por obras de Beethoven e Brahms.

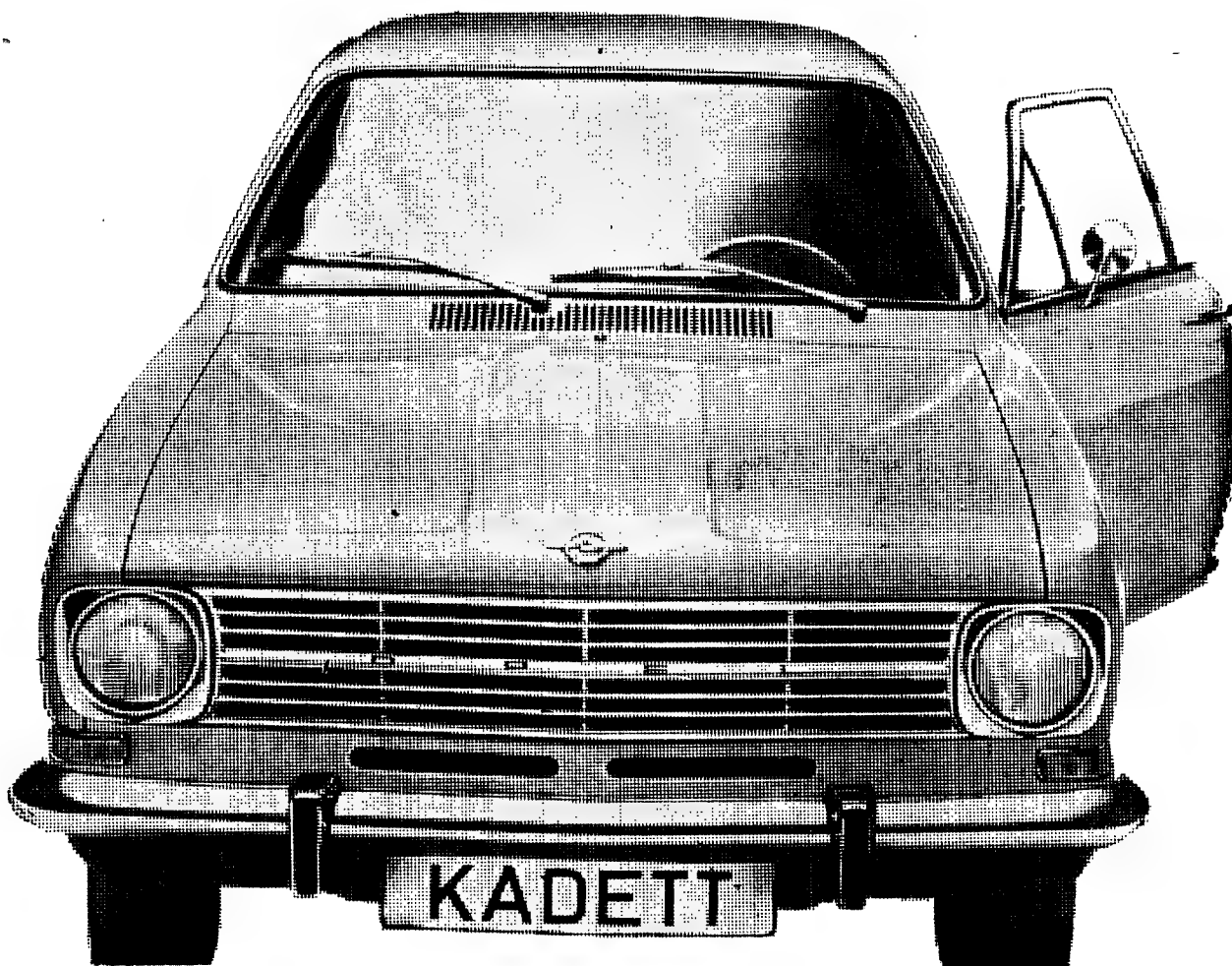
Na próxima semana, a 6 e 7, respectivamente, no S. Carlos e no Tivoli, o Círculo de Cultura Musical promove dois concertos pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, sendo solista o jovem russo Farhad Badalbelly, brilhante vencedor, «ex aequo», do último Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, realizado em Lisboa em 1968.

Opel Kadett. O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.



VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Na sequência do ciclo de exposições de fotografias organizado pelo Foto-Clube 6x6, é inaugurado no dia 1 de Maio, às 21 horas, na sede daquele clube, um salão fotográfico que reúne alguns dos trabalhos mais representativos da obra de Francisco Borges de Sousa.

Esta exposição estará patente ao público todas as sextas-feiras, das 21 às 24 horas.

LIVROS ANTIGOS

(Continuação da 17.ª página)

Lisboa, em 1598, em casa de Simon Lopez Mercader de Libros, o poema «El Macabeo», de Miguel da Silveira, de 1638, por 5 contos.

Ousado este livreiro, sem dúvida, que nos apresenta um volume destes, com espécimes como as que aqui vemos, ilustrado com muitas gravuras. Constitui, sem dúvida, empresa que marca a mentalidade de um livreiro a quem se deve muito do actual incremento do comércio do livro antigo, entre nós.

LISBOA DIA E NOITE



ADELIA PEDROSA

Maria Amorim CONTINUA NA «SEVERA»

Maria Amorim é jovem, graciosa, expressiva. Atraída pelo Fado, ingressou no elenco da «Severa» e marca um estilo que começa já a identificar-se. Entretanto, gravou agora para a «Estúdio» um novo disco, onde incluiu: «Atras de Ti» (Alfredo Marceneiro-Frederico de Brito); «A Gaiata da Esperança» (Nuno Meireles-João de Freitas); «Amor Mentiroso» (Georgino de Sousa-Saudade dos Santos); e «O Amor não é Brincadeira» (Carlos Rocha-Paulo da Fonseca).

ADÉLIA PEDROSA: VOZ PARA GRANDES POETAS

Filha e neta de pescadores, Adélia Pedrosa foi muito jovem para o Brasil. Revelou-se num programa de «calouros», produzido por Joaquim Pimentel, de quem viria, mais tarde, a revelar-se como intérprete. Graças à sincera expressão com que canta, firmou-se como vedeta das noites fadistas do Rio de Janeiro. Actua com frequência em São Paulo. Já se deslocou à Argentina. Teve êxito e recebeu convites para voltar. Mas Adélia Pedrosa — intérprete de fado e de canções folclóricas — (já se deslocou a Portugal numa caravana

artística patrocinada pelo Centro de Turismo de Portugal no Brasil, de

MARIA DO ESPÍRITO SANTO continua doente

Maria do Espírito Santo, uma das primeiras figuras do elenco da «Severa» continua doente, o que a impossibilita de actuar naquele restaurante típico e a fez adiar, também, a gravação de mais um disco.

PAMELA: TURISMO E CANÇÕES

Pamela Murphy é uma jovem inglesa que há um ano veio fazer turismo a Portugal. Ficou tão apaixonada pelo nosso País que prolongou a estadia por largos meses. Uma actuação no «Zip-Zip» chamou a atenção dos produtores João Martins

e Luis Villas-Boas, que não tardaram em fazer registar no acetato uma voz que consideram «extraordinária». O primeiro disco de Pamela (para a Philips) inclui: «Lullaby», «Hy», «Glad Bluebird oh happiness» e «Please come back».

que fizeram parte Maria Teresa Quinta e Maria José Villar, criadora de muitas composições de Joaquim Pimentel, também quer cantar outros grandes poetas. E é-lhe que se debruça sobre antologias (consultando Pimentel com frequência), seleccionando os poemas que podem enquadrar-se numa melodia tradicional e alcançar outra expressão na sua voz.



FAUSTO

ISAURA GONÇALVES: LISBOA PARA SEMPRE

Isaura Gonçalves foi das mais sérias revelações do Fado. Razões várias provocaram o afastamento durante o qual surgiram novos valores. Mas o lugar de Isaura Gonçalves não ficou preenchido. Um dia, foi até Paris, para cantar o fado no restaurante de Clara d'Ovar. E lá permaneceu longos meses. Depois, seguiu-se «O Fado», em Ma-

drid, onde a permanência não foi mais curta. Mas, agora, aí a temos na «Parreirinha de Alfama». Lisboa para sempre? Talvez — diz ela. Entretanto, surge um novo disco (para a «Estúdio»), onde registou: «Vida sem alma» (Jorge Cané e Domingos Silva); «Barco Negro» (Caco Velho-David Mourão-Ferreira); «Saudade da Saudade» (Ca-

sa depositam grandes esperanças no intérprete, a julgar pela preparação de que rodearam o lançamento do seu primeiro disco, onde pode ouvir-se o tema «África», de forte impacto instrumental, permitindo a Fausto demonstrar, excelentemente, a sua capacidade rítmica. O «single» inclui, ainda, um poema de José Gomes Ferreira, «Oh, pastor que choras», em que toda a virtuosidade interpretativa é patenteada de modo a afirmar Fausto como um dos valores positivos da chamada nova música portuguesa.

RESTAURANTE HOTEL DO MAR

AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra à 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, João Queiroz, José Vilela e o «Trio Melodia» José Luis, Jorge Martins e Mário Pinho. Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e América Silva. Cons. min. 60\$00. Rua do Norte, 91. Tel. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Filhos de Deus, 37. Tel. 35593.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 38. Tel. 35464.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, António Li-

ma, António Chaiño, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Tel. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TAVERNA D'EL-REY

cantam: Maria Valejo e Odete Mendes. Tocam: Liberto Conde e Castro Moita. Cons. min. 60\$00. Largo do Crafaz de Dentro.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes e Rocha. Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. min. 90\$00. Beço dos Corfuntes, 10. Tel. 860816.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sakes Corneia, Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). Rua das Trinas, 67. Tel. 669857. Encerra ao domingo.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. min. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Tel. 34006. Encerra à quinta-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Tel. 868552. Encerra ao domingo.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima Henrique Manuel e Prolito da Enxada. Tocam: António Barreiro e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Tel. 661915.

A TIPOIA

cantam: Adelina Ramos, Quinto Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Moita. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva. Cons. min. 50\$00. Rua do Norte, 102. Tel. 33465.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vilela. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram. Cons. min. 40\$00. Rua da Adifa, 19. Tel. 863451.

TIMPANAS

cantam: Tria Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidu Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gil-Berte Rola, 24. Tel. 676655-67341.

LISBOA A NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Armando Maia e Martinho da Assunção. Cons. min. 90\$00. Rua das Gáveas, 69. Tel. 368557-362603. Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria, Isaura Gonçalves, Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00. Beço do Espírito Santo, 1. Tel. 868209.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Távares, Zília Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Tel. 320164. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Comaninha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua dos Taipais, 14. Tel. 327256.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Líbica, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hilda dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Cons. min. 60\$00. Rua da Barroca, 48. Tel. 369897-321923. Encerra ao domingo.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Ermida e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Cons. min. 50\$00. Rua de Vigário, 60. Alfama. Tel. 866811.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Tel. 368579.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convitados). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Cons. min. 40\$00. P. da Alegria, 38. Tel. 367093. Encerra à segunda-feira.

«BOITES» E «DANCINGS»

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privativo. Rua de Madalena, 107. Tel. 387049.

CLUB-81

Música de discos. R. Silva Carvalho, 81-89. Tel. 681446.

PRINCIPLE NEGRO

(DANCING)

Música de conjunto e variedades. Calçada da Glória, 2. Tel. 368987.

BONAPART BAR

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Tel. 260729-260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex. Rua da Misericórdia, 12. Tel. 362649.

COMODORO

Tobá e s/ conjunto. Praça D. João da Câmara, 20. Tel. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Est. de Birre. Cascais. Tel. 289273.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra. Rua Borata Salgueiro, 28-A. Tel. 561717.

BATACLAM

Música de discos. R. Ramalho Ortigão, 39-A. Tel. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. Tel. 534433.

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins. Rua Ferreira Lapa, 38-D. Tel. 561949.

GALEO

Conjunto Eugénio Pepe. Travessa do Salitre, 27. Tel. 366017.

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis. Avenida da Liberdade, 248-B. Tel. 48433.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Stepmores. Rua Conde Redondo, 53-A. Tel. 531562.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Tel. 48384. Música de Discos.

FORTE VELHO

Popa. S. João do Estoril. Tel. 261337.

D QUIXOTE

Conjunto Afonso de Sousa. Rua de Trindade, 9. Tel. 327109.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatniks». Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Tel. 510501. Encerra ao domingo.

MAXIME

Conjunto 6.ª Reação e Maximiliano. «Show» turístico variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Tel. 55366.

SNOBÍSSIMO

R. Luis X. Palmeirim, 12. Cascais. Tel. 282165.

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra. Rua Carlos Reis, 51-A. Tel. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117. Motínés todos os dias. Encerra aos domingos.

CACO

Conjunto. A GO-GO. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A. Tel. 530892.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A. Tel. 560538.

RONDA

Av. Salvo. Monte Estoril. Tel. 262443-260965.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35. Tel. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. Tel. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16. Tel. 368491.

BAR Z

Rua de S. Pedro de Alcântara, 57. Tel. 30760.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32. Tel. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. Tel. 30068.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Tel. 790177.

VARANDA DO CHANCELER

Mário Simões. Largo do Chanceler, 7-A. Tel. 866286-871559.

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Tel. 323098.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Tel. 320607-8.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Tel. 33723.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5. Tel. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. Tel. 30114.

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. Tel. 34700.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA



HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO «A INIMIGA»



JOÃO MOTA

De Dario Nicodemi, a RTP transmite, a partir das 22 e 5, em «Noite de Teatro», a peça «A Inimiga», uma das obras mais

Eurovisão: Futebol GORKIK- -MANCHESTER CITY

Os adeptos do chamado desporto-rei têm hoje, a partir das 19 e 25, um «prato suculento»: nada mais, nada menos, do que a final da Taça dos Vencedores das Taças, que se realiza em Viena de Áustria.

São finalistas a equipa jugosava do Gornik, e a inglesa do Manchester City.

representativas daquele autor que nasceu em Livorno em 1874 e faleceu em 1934. Ruy Ferrão, que a realizou, porcedeu também à adaptação e à tradução da obra para a TV.

Personagens e intérpretes (por ordem de entrada): Carlos de Bernois (João Mota); Florence Lumb (Guida Maria); Francisco (Luís Pinhão); Condessa



ALVARO BENAMOR

de Bernois (Josefina Silva); Lord Michel Lumb (Alvaro Benamor); Regnault (Pedro Lemos); Marta Regnault (Henriqueta Mala); Jorge de Bernois (João Peery); Duquesa Ana de Bernois (Lygia Telles); Luísa (Zélia Rosa); Maria (Teresa Azinhais); Margarida (Elsa Maria); Mons. Guido de Bernois (Luís Filipe).



JOSEFINA SILVA

canal da crítica

TRÊS IGUAL A ZERO: ANTIARITMÉTICA DAS TERÇAS-FEIRAS

O conjunto de Helder Martins não veio para ficar lembrado. Não. Veio, antes, para ficar mais esquecido, e quanto antes. É um conjunto antiquado. O órgão e as violas eléctricas não puderam nada para lhe dar um sopro de novidade. Nem todos os grãos, sepultados há milénios, voltam a dar trigo.

Para que isso aconteça, é necessário haver dentro deles o segredo da vida — e o conjunto de Helder Martins não possui nada parecido com tal. Caricatas aquelas interpretações em «brasileiro» e num estilo que julgávamos não regressar mais do seu definitivo Outono.

Quanto ao «Sangue na Estrada», doença crónica das terças-feiras, há muito tempo

ausente, não acrescentou nenhum brilho ao programa. A entrevista com Gorjão Henriques não rendeu interesse bastante, supõe-se que por culpa de Filipe Nogueira (se nos é lícito, sim, se podemos culpar com atenção às aparências...). Substancialmente, ficamos a saber que a característica mais frequente é, nos desastres, dentro das cidades, o não acabamento das prioridades; e na estrada, a ultrapassagem irregular e a circulação fora de mão.

No início do programa houve, já ia a esquecer-me, mais uma série de Ben, o urso «manso como um gato». Também se me esquecesse não se perdia nada. Numa

aparência de boas intenções e com tantas pregações e exemplos de amor aos bichos, o episódio de ontem elaborou todo um processo deseducativo desenvolvido em torno da exploração mórbida dos sentimento zoófilos. De causar náuseas.

Recordo-me daquela cena em que se falava de um pobre velho sem família que vivia numa barraca bidonvillesca. Então, este diálogo:

MÃE: Pobre Minegar, é horrível viver só...

MARK: Que pena ele não ter um amigo como Ben...

Ben, o urso. Manso como um gato. Uma tristeza de gente.

MÁRIO CASTRIM

II PROGRAMA

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Pelas 22 horas, será transmitida, em repetição, a rubrica «Imagens da Poesia Europeia». O dr. David Mourão Ferreira desenvolve o tema «Canções de Amigo do Período Pré-Afonsino». Segue-se, cerca das 22 e 20, mais um filme da série do Oeste «O Maioral», com James Drury e Dong McCluse.

No episódio de hoje, conta-se que um dos rapazes do rancho sobre um grave acidente ao cair de um cavalo...

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 45: Teatro das Comédias «Aqueles pobres Diabos», original de Carlos Xavier; 16 e 38: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que preferir; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 45: Rádio Moçidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 31.º e Último Episódio do Folhetim «Flor da Nazaré»; 21 e 45: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 40: Música sinfónica; 17 e 15: Música de vanguarda 17 e 50: Música obra... Duas interpretações; A sonata de Liszt interpretada sucessivamente pelos pianistas John Ogdon e Emilie Guilleis; 18 e 53: Duas danças húngaras (Brahms); 19: Tempo Litterário: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O cravista Rafael Puyana — Fondango (Solier); 20 e 30: O contralto Lucretia West, acompanhada ao piano por Kurt Reff em canções espirituais; 20 e 45: A História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico — 1.ª parte; 21 e 50: Tempos Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa — MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Música de piano — Sonata n.º 18, em si bemol (Haydn) pelo pianista Fritz Neumeyer — Nocturno n.º 10, op. 99, em mi menor (Fauré), por Evelynne Crochet; 0 e 05: A ópera em um acto «Abu Hassan» (Weber); 0 e 45: Havana op. 83, para violino e orquestra (Saint-Saen.); 19 e 45: Violino, Aron Rosand e Orquestra da Rádio Sudoeste da Alemanha, sob a direcção de Rolf Reinhardt; 1: Fecho.

Emissões Estereofónicas — As 21: Orquestras ligeiras, canções; Vamos ouvir «Maria da Fé»; Tempo de Rhythmo, pela Orquestra Cynil Stapleton, em êxitos da Orquestra Glenn Miller; Espirituais Negros, por The Linden Singers; Música de filmes, pela Internacional POP all Stars; 22: Seleção da ópera «Boris Goudounov», de Modeste Moussorgsky, arranjo e orquestração de Rimsky-Korsakov, pelos seguintes intérpretes: Howard Fried (tenor); Stanley Holk (tenor); George London; Wildred Allen (meio-soprano); Coro e Orquestra Sinf. Columbia, dirig. por Thomas Schippers; Divertimento para sexteto de câmara «Música de Aldeia», de Mozart, por Elementos da Orquestra Sinf. da Rádio de Hamburgo, dirig. por Christoph Steph; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Festival (Programa de Música Clássica); 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 19 e 21: Um conjunto;

18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ela e o mundo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbi-lac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; As 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 02: Mozes do Brasil; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens Bíblicas; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Permanentemente. **EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Península** — Das 7 às 8 e das 22 às 23: **Rádio Graça** — Das 8 às 11 e das 17 às 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30.

Nos Palcos do Mundo

• Com a representação da peça «O Rei Lear», começaram na cidade de Frankfurt as comemorações shakespearianas. A direcção da peça esteve a cargo de Hans Schalls.

• Chegou à centésima representação a peça «Muño de la razón», de Antonio Buero Vallejo, com Maria Asquerino, José Rodal, sob a direcção de José Osuna.

• Paloma Moreno, a menina prodígio do actual mundo do espectáculo espanhol, é a figura central de um recital de poesia, dirigido por Pablo Villamor, que abarca desde romances anónimos a Gutierre de Cetina e Garcia Lorca.

• Attingiu as quatrocentas representações, no Teatro Bellas Artes, de Madrid, a comédia de Luca de Tena «Há uma luz sobre a cama».

• A Companhia «Teatro 70», dirigida por Adolfo Marsillach, vem actuar na cidade de Sabadell, na II Campanha Nacional de Teatro, promovida pelo Ministério da Informação e Turismo da Espanha.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Telejornal; 19 e 25: Eurovisão — Futebol — Final da Taça dos Vencedores das Taças; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro; 23 e 40: Marcha do Mundo; 28 e 50: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 15: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

Precisa de mais alguns correspondentes associados com escritório e telefone e viajantes — estes com automóvel — para venda de especialidades francesas de confeitaria, com exclusividade. Carta detalhada à S.I.P. — Tel. 22256 — BRAGA.

Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do § Único do Art.º 53.º e para efeito da parte final do n.º 4 do art.º 55.º dos Estatutos, convocamos as Assembleias Gerais das 1.ª, 3.ª, 9.ª e 13.ª Secções de Actividade, do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa, para se reunirem na sede no próximo dia 15 de Maio, em 1.ª convocatória, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir o projecto de contrato colectivo a propor ao Grémio Nacional da Imprensa Diária, em substituição do que se encontra em vigor.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios efectivos abrangidos por cada Secção, reunir-se-ão as Assembleias respectivas uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 23 de Abril de 1970

OS PRESIDENTES DAS SECÇÕES

DE TIPOGRAFIA — Luís do Vale Rodrigues

DE FOTOGRAVURA — Manuel Correia

DE ESTEREOTIPIA — Eduardo João dos Santos Vieira

DOS SERVIÇOS

NÃO PELO PRESIDENTE

DEFERENCIADOS — Henrique Manuel Alves Cabral

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A **j. pimenta, S. A. R. L.**

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes
satisfeitos com a nossa
organização são as melhores
referências.

3.000 empregados, apoiados pela
maquinaria mais moderna,
colaborando na resolução do
problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

FUNDADA EM BRAGA A PRIMEIRA COOPERATIVA DE CONSUMO

BRAGA, 29. — Acaba de ser fundada, nesta cidade, a primeira cooperativa de consumo da cidade. Com o nome de «Novos Pioneiros», começou com 460 sócios que elegeram os seus primeiros corpos gerentes. Na assembleia geral ficaram os srs. Manuel Matos da Fonseca (engenheiro), Manuel da Rocha Peixoto (médico), Adérito Fernandes Guimarães (industrial) e José Manuel Mendes (estudante); o conselho fiscal ficou constituído pelos srs. José Tanroso Gomes (advogado), Alvaro Figueiredo de Andrade (industrial) e Armando Dias Pereira (banqueiro); integram a direcção os srs. António Pinheiro Braga (engenheiro), José de Oliveira (controlador), Domingos Gomes dos Santos (comerciante), Mário da Graça Dantas (industrial de barbearia), António dos Santos Coelho (industrial), Artur Barreto Marques (advogado), José Manuel Araújo Barbosa (estudante) e Manuel Reis de Lima (padre).

Cada quota é de 100\$00, bastando a cada associado subscrever uma só cota.

Em breve abrirá a 1.ª secção de abastecimento de géneros.

Câmara Municipal de Matosinhos

MATOSINHOS, 29 — Foi convidado para ocupar o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal o sr. dr. Vasco António de Carvalhais Menezes da Costa Almeida. Natural de Ermesinde, já há mais de dez anos que aqui está radicado.

Formado em Medicina, pela Faculdade do Porto, o sr. dr. Vasco Almeida é o presidente da comissão paroquial de Matosinhos da Ac-

A PROTECÇÃO À NATUREZA

Da Liga de Protecção à Natureza recebemos os n.ºs 8 e 9 do respectivo Boletim Informativo.

Os textos incluídos nos dois boletins traduzem a preocupação, cada vez mais premente, daquela instituição perante os gravíssimos problemas resultantes dos abusos cometidos na exploração dos recursos naturais e as perspectivas angustiosas em relação à sobrevivência da população animal e humana.

No ano corrente, entre os projectos da Liga (que funciona junto da Faculdade de Ciências de Lisboa) incluem-se a tentativa de criação do primeiro parque nacional da metrópole, no Gerês.

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

CASA MAX

Apresenta a maior gama de aparelhos de alta fidelidade e som T. V. e T. S. F.

Máq. filmar e fotografar Aparelhos auto-rádios Discos, etc., etc.

Tudo em electrodomésticos vende a prazo s/ fiador

193, R. D. Estefânia, 193-F

«MARATONA» DE ATRIBUIÇÕES DE UMA PROFESSORA DE DESENHO NAS MALHAS DA BUROCRACIA

Da nossa leitora sr.ª D. Maria Ângela de Almeida Camarinha Moura, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Cansada de, por todos os meios ao meu alcance, tentar actualizar a minha situação como professora de Desenho no Ensino Técnico, actualização essa que consta em passar a auferir do ordenado a que legalmente tenho direito, recorro a V., por forma a pedir que nas colunas do seu jornal seja trazido ao conhecimento público um dos casos comprovativos da confusão que reina nos meandros burocráticos do nosso tão maltratado ensino.

Para tornar mais clara a minha história, vou contá-la desde o princípio. Fui professora, durante quatro anos consecutivos, numa escola a seu tempo técnica elementar e presenteemente «preparatória». No final do ano passado e já na posse do diploma de habilitação passado pela Telescola, tratei da documentação necessária para concorrer ao Ciclo Preparatório.

A documentação foi enviada para a respectiva Direcção, tendo sido informada pelo director da Escola de que, a exemplo dos anos anteriores, a minha recondução seria pedida.

Em princípios de Dezembro fui-me devotando a documentação acompanhada de uma carta notificando-me de que não era possível a recondução por falta da tese que me daria as habilitações correspondentes ao Curso Geral de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, apesar de posteriormente vir a ter conhecimento de que nessa mesma escola se encontrava presenteemente leccionando a mesma disciplina de Desenho, pelo menos, uma professora cujas habilitações são inferiores às minhas, não tendo sequer frequência de qualquer ano da E. S. B. A. L.

Consegui, no entanto, após ter oferecido os meus préstimos a outras escolas, que me fosse dado um horário de 12 horas numa delas (horário nocturno).

Tendo posteriormente apresentado a minha tese na E. S. B. A. L., ela foi aprovada já no decorrer do presente ano lectivo, mais exactamen-

te a 29 de Dezembro de 1969.

Com a aprovação da tese ficou concluído o meu Curso Geral de Pintura, curso esse considerado superior conforme consta do artigo 2.º do capítulo I do Decreto 41 363 de 14-11-57 em vigor, de acordo com o Regulamento das Escolas Superiores de Belas-Artes, editado pela Imprensa Nacional de Lisboa em 1969.

Uma vez na posse de um curso superior completo, recorro à secretaria da escola onde lecciono, para que me fosse actualizado o venoimento de acordo com a nova categoria de «professora provisória das escolas técnicas profissionais com habilitação própria» categoria esta correspondente à letra K como consta do Decreto-Lei n.º 49 410 de 24 de Novembro de 1969, publicado no 2.º suplemento do «Diário de Governo», 1.ª série, n.º 275, da mesma data.

Na secretaria da escola fui informada de que não tinha direito a ser paga pela letra K pelo que recorro à secretaria do Ensino Técnico do Ministério da Educação Nacional onde, de diferentes funcionários, recebi diferentes informações, a última das quais referia que, na realidade, tinha direito à classificação na letra K, mas que seria necessário apresentar certificado comprovativo de curso superior passado pela E. S. B. A. L., não bastando para tal o certificado já em minha posse que atesta a conclusão do meu Curso Geral de Pintura e declara que já requeri o respectivo diploma (para o qual tive que depositar a quantia de 1050\$00).

Tendo voltado à secretaria da E. S. B. A. L. para requerer um outro certificado atestando que o curso é superior, este foi-me recusado por no anterior isso estar implícito.

Reconhi, então, a secretaria do Ensino Universitário do Ministério da Educação Nacional, onde expus o meu caso, tendo-me sido afirmado que não era necessário apresentar qualquer certificado, uma vez que os decretos-leis atestavam que o curso é superior.

Voltei novamente à secretaria do Ensino Técnico do mesmo Ministério, onde fui recebida de maneira pouco

elegante e onde me disseram que fizesse um requerimento dirigido ao sr. ministro da Educação e que aguardasse o seu parecer.

Desmoralizada, cansada, frustrada e impotente perante tão complicada e maquívica máquina, recorro ao jornal que V. superluminosamente dirige, para que pelas suas colunas seja chamada a atenção dos responsáveis para tão injustas situações, que, além de se contraporem ao que legalmente está determinado, contribuem em última instância para o desencorajamento de alguém em quem foi investido um capital assinalável com a finalidade de lhe proporcionar um curso superior que lhe permita leccionar e contribuir com a sua quota-parte para o progresso e promoção do ensino em Portugal.

ISOLADO E PENSATIVO



... Quando afinal pode e deve gozar a sua vida, apenas porque não compra como toda a gente as camisas

«GULOSAS»

Com «GULOSAS» é superior aos seus amigos

Adão, Camiseiros

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS
DE SANTO
ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES
DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS



Lisboa Expresso TER

Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

Serviço de Promoção do Tráfego - Publicidade

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de Hoje — EASY RIDER — SÃO LUIZ

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ Richard Harris e Corinna Tsopei

QUINZENA CINEMA ITALIANO
HOJE — Adultos — 18.30 h.
OS DIAS CONTADOS
com Salvo Randone
Dia 30: As Três Faces de Uma Mulher (Adultos)

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL em uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível...
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)

METRO: Estação Picoas

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grifet Molvig
EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor
CHOQUE (BOOM!)
Inspirado no famoso romance de Tennessee Williams
Junto à Av. de Roma

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)
DIAMANTES AO PEQUENO ALMOÇO
com Warren Mitchell

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
ESTREIA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia sofisticada e atrevida
«O URSO E A BONECA»
EASTMANCOLOR
com BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson
PANAVISION-COLOR

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL
com U. JACOBSON
UMA EXPERIENCIA AMOROSA
com Jean-Claude Duphain e Philippe Noiret
A PAIXÃO DE UM JOVEM... O AMOR DE UMA MULHER SEDUTORA...

CONDES

(Adultos) Tel. 32523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu...
A OVELHA RANHOSA
c/ VITTORIO GASSMAN

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados...
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um drama profundamente sentimental! Uma interpretação genial da artista SANDY DENNIS
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross em

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
com Dustin Hoffman e Jon Voight

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
3.ª MES DE SENSACÃO
12.ª SEMANA
DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUES
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Engenheiro Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45 h.
Uma espantosa comédia de Dino Risi
NOIVADO À ITALIANA
EASTMANCOLOR
com Nino Manfredi, Pamela Tiffin e Ugo Tognazzi
Complementos escolhidos

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
A REBOLONA CONFESSO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48568
As 21 horas
UMA VIUVA DE OIRO
NEVADA SMITH

ROYAL

(Adultos) Tel. 865027
As 21 horas
A CHAMADA A FESTA

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
— 70 mm
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Hoje, às 18.30 — (Adultos)
MORANGOS SILVESTRES

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A AVENTURA
com Mônica Vitti, Gabriela Ferzetti e Lea Massari

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
BYE, BYE, BARBARA DIABOLIK

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
O filme choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
Nathalie Delon

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro Rua 3, Cruzado, 117 (633288) • Boa Hora, Rua dos Quarteis 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. do Império, 6-A (72070) • Gasparilha, R. Dr. Gama Barros 54-A (70465) • Ideal, Av. Alameda da Gama, 49-A (712803) • Pente, R. Rainaldino Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água 710131).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Formosa do Telho, 40 (84 22) • São José, R. das Águas, 4 (50730).
ALTO DO PINO — Nobel, R. Actor Vito 53 (842 52).
AREIRO — Vers. Cus, P. António Passos, 2-B (72494) • Otila, Avenida João XXI, 2-A (725848).
ARRIOIS — Oriental de Lisboa — Rua de Arcozelo, 215 (45079).
CAMPO DE OURIQUE — Parfuma, R. Franc. Matroza, 59 (663349) • Ivone, Lda, R. Silva Carvalh, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680804).
CARNIDE — Leão de Matos, Rua Nova Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. Redondo, 9-A (5534).
ESTRELA — Lapa, (P. 35) • Parente, R. de Santo António do Estreito, 96-98 (665 96) • S. A. E. Silva, Filhas, Rua de S. João do Morro, 74 (661010).
GRACA — Arnali, R. das Escalas Gerais, 88-A (663940).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomé, Est. do Devão, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (38 64).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (70776).
• Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) • Candeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495) • Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) • Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marques de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) • Unifra R. do Vitória, 21 (323793).
BELEM — Ocidental, R. do Jardim Oceânico, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702582) • Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neobrasília, Campo Grande, 188 (774682).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 28: «Prato de ouro» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 28: «O vision voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre Milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A Fúria» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — As 19: «Ao Sul do Pacífico» (12 anos).

«A RELÍQUIA» MOVIMENTA ESPECTADORES DA PROVÍNCIA

A extrema facilidade de compreensão aliada à intensidade da crítica social, irónica e mordaz, contida em «A Relíquia» fizeram da peça actualmente em cena no Teatro Maria Matos um espectáculo verdadeiramente popular, na medida em que pode ser apreciado por todas as camadas de público, como tem sucedido, alcançando um dos maiores êxitos da temporada.

A teatralização da obra de Queiroz que entrou em 12.ª semana de representações, movimentando agora numerosos espectadores da província, que, sabendo da impossibilidade de apresentação do espectáculo noutros teatros, visto só o Maria Matos ter o equipamento técnico necessário, se deslocam à capital, isoladamente ou em grupos, e aproveitando a iniciativa da C. P. de promover viagens a Lisboa, nos fins-de-semana, incluindo no preço da excursão o bilhete para o espectáculo com «A Relíquia».

PROMOTORA — As 21 e 30: «Profissão crime» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
IDEAL — As 21: «Rapazes de ténis» (16 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «A repulsão» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Carne da minha carne» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Os episódios de mini-saas» (17 anos).
LUMIAR — As 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
PARIS — As 21: «Um crime em Jerusalém» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os dias da Ira» (12 anos).

ando
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «O Vale das Bonecas» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O Diabo à Solta» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Joana d'Arc» (12 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «A cerimónia-secreta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Espia sem nome» (17 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Madigan» (17 anos).

* popfado

BOITE RESTAURANTE
Preço normal
até às 22 h.
BAR 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

COLARES — Colares — Abre

(Tel. 399088)

Linha de S. Bento

ALCOCHETE — Gamito e L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100).
ALMOZ VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Telef. 224250).
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 221-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — Pimenta — R. Carr. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2213012).

COVA DA PIEDADE — Corral

Atense — P. 5 de Outubro, 19 (Tel. 270254).

MOITA — União Maritima — Av.

1.º e 2.º e 3.º e 4.º e 5.º e 6.º e 7.º e 8.º e 9.º e 10.º e 11.º e 12.º e 13.º e 14.º e 15.º e 16.º e 17.º e 18.º e 19.º e 20.º e 21.º e 22.º e 23.º e 24.º e 25.º e 26.º e 27.º e 28.º e 29.º e 30.º e 31.º e 32.º e 33.º e 34.º e 35.º e 36.º e 37.º e 38.º e 39.º e 40.º e 41.º e 42.º e 43.º e 44.º e 45.º e 46.º e 47.º e 48.º e 49.º e 50.º e 51.º e 52.º e 53.º e 54.º e 55.º e 56.º e 57.º e 58.º e 59.º e 60.º e 61.º e 62.º e 63.º e 64.º e 65.º e 66.º e 67.º e 68.º e 69.º e 70.º e 71.º e 72.º e 73.º e 74.º e 75.º e 76.º e 77.º e 78.º e 79.º e 80.º e 81.º e 82.º e 83.º e 84.º e 85.º e 86.º e 87.º e 88.º e 89.º e 90.º e 91.º e 92.º e 93.º e 94.º e 95.º e 96.º e 97.º e 98.º e 99.º e 100.º e 101.º e 102.º e 103.º e 104.º e 105.º e 106.º e 107.º e 108.º e 109.º e 110.º e 111.º e 112.º e 113.º e 114.º e 115.º e 116.º e 117.º e 118.º e 119.º e 120.º e 121.º e 122.º e 123.º e 124.º e 125.º e 126.º e 127.º e 128.º e 129.º e 130.º e 131.º e 132.º e 133.º e 134.º e 135.º e 136.º e 137.º e 138.º e 139.º e 140.º e 141.º e 142.º e 143.º e 144.º e 145.º e 146.º e 147.º e 148.º e 149.º e 150.º e 151.º e 152.º e 153.º e 154.º e 155.º e 156.º e 157.º e 158.º e 159.º e 160.º e 161.º e 162.º e 163.º e 164.º e 165.º e 166.º e 167.º e 168.º e 169.º e 170.º e 171.º e 172.º e 173.º e 174.º e 175.º e 176.º e 177.º e 178.º e 179.º e 180.º e 181.º e 182.º e 183.º e 184.º e 185.º e 186.º e 187.º e 188.º e 189.º e 190.º e 191.º e 192.º e 193.º e 194.º e 195.º e 196.º e 197.º e 198.º e 199.º e 200.º e 201.º e 202.º e 203.º e 204.º e 205.º e 206.º e 207.º e 208.º e 209.º e 210.º e 211.º e 212.º e 213.º e 214.º e 215.º e 216.º e 217.º e 218.º e 219.º e 220.º e 221.º e 222.º e 223.º e 224.º e 225.º e 226.º e 227.º e 228.º e 229.º e 230.º e 231.º e 232.º e 233.º e 234.º e 235.º e 236.º e 237.º e 238.º e 239.º e 240.º e 241.º e 242.º e 243.º e 244.º e 245.º e 246.º e 247.º e 248.º e 249.º e 250.º e 251.º e 252.º e 253.º e 254.º e 255.º e 256.º e 257.º e 258.º e 259.º e 260.º e 261.º e 262.º e 263.º e 264.º e 265.º e 266.º e 267.º e 268.º e 269.º e 270.º e 271.º e 272.º e 273.º e 274.º e 275.º e 276.º e 277.º e 278.º e 279.º e 280.º e 281.º e 282.º e 283.º e 284.º e 285.º e 286.º e 287.º e 288.º e 289.º e 290.º e 291.º e 292.º e 293.º e 294.º e 295.º e 296.º e 297.º e 298.º e 299.º e 300.º e 301.º e 302.º e 303.º e 304.º e 305.º e 306.º e 307.º e 308.º e 309.º e 310.º e 311.º e 312.º e 313.º e 314.º e 315.º e 316.º e 317.º e 318.º e 319.º e 320.º e 321.º e 322.º e 323.º e 324.º e 325.º e 326.º e 327.º e 328.º e 329.º e 330.º e 331.º e 332.º e 333.º e 334.º e 335.º e 336.º e 337.º e 338.º e 339.º e 340.º e 341.º e 342.º e 343.º e 344.º e 345.º e 346.º e 347.º e 348.º e 349.º e 350.º e 351.º e 352.º e 353.º e 354.º e 355.º e 356.º e 357.º e 358.º e 359.º e 360.º e 361.º e 362.º e 363.º e 364.º e 365.º e 366.º e 367.º e 368.º e 369.º e 370.º e 371.º e 372.º e 373.º e 374.º e 375.º e 376.º e 377.º e 378.º e 379.º e 380.º e 381.º e 382.º e 383.º e 384.º e 385.º e 386.º e 387.º e 388.º e 389.º e 390.º e 391.º e 392.º e 393.º e 394.º e 395.º e 396.º e 397.º e 398.º e 399.º e 400.º e 401.º e 402.º e 403.º e 404.º e 405.º e 406.º e 407.º e 408.º e 409.º e 410.º e 411.º e 412.º e 413.º e 414.º e 415.º e 416.º e 417.º e 418.º e 419.º e 420.º e 421.º e 422.º e 423.º e 424.º e 425.º e 426.º e 427.º e 428.º e 429.º e 430.º e 431.º e 432.º e 433.º e 434.º e 435.º e 436.º e 437.º e 438.º e 439.º e 440.º e 441.º e 442.º e 443.º e 444.º e 445.º e 446.º e 447.º e 448.º e 449.º e 450.º e 451.º e 452.º e 453.º e 454.º e 455.º e 456.º e 457.º e 458.º e 459.º e 460.º e 461.º e 462.º e 463.º e 464.º e 465.º e 466.º e 467.º e 468.º e 469.º e 470.º e 471.º e 472.º e 473.º e 474.º e 475.º e 476.º e 477.º e 478.º e 479.º e 480.º e 481.º e 482.º e 483.º e 484.º e 485.º e 486.º e 487.º e 488.º e 489.º e 490.º e 491.º e 492.º e 493.º e 494.º e 495.º e 496.º e 497.º e 498.º e 499.º e 500.º e 501.º e 502.º e 503.º e 504.º e 505.º e 506.º e 507.º e 508.º e 509.º e 510.º e 511.º e 512.º e 513.º e 514.º e 515.º e 516.º e 517.º e 518.º e 519.º e 520.º e 521.º e 522.º e 523.º e 524.º e 525.º e 526.º e 527.º e 528.º e 529.º e 530.º e 531.º e 532.º e 533.º e 534.º e 535.º e 536.º e 537.º e 538.º e 539.º e 540.º e 541.º e 542.º e 543.º e 544.º e 545.º e 546.º e 547.º e 548.º e 549.º e 550.º e 551.º e 552.º e 553.º e 554.º e 555.º e 556.º e 557.º e 558.º e 559.º e 560.º e 561.º e 562.º e 563.º e 564.º e 565.º e 566.º e 567.º e 568.º e 569.º e 570.º e 571.º e 572.º e 573.º e 574.º e 575.º e 576.º e 577.º e 578.º e 579.º e 580.º e 581.º e 582.º e 583.º e 584.º e 585.º e 586.º e 587.º e 588.º e 589.º e 590.º e 591.º e 592.º e 593.º e 594.º e 595.º e 596.º e 597.º e 598.º e 599.º e 600.º e 601.º e 602.º e 603.º e 604.º e 605.º e 606.º e 607.º e 608.º e 609.º e 610.º e 611.º e 612.º e 613.º e 614.º e 615.º e 616.º e 617.º e 618.º e 619.º e 620.º e 621.º e 622.º e 623.º e 624.º e 625.º e 626.º e 627.º e 628.º e 629.º e 630.º e 631.º e 632.º e 633.º e 634.º e 635.º e 636.º e 637.º e 638.º e 639.º e 640.º e 641.º e 642.º e 643.º e 644.º e 645.º e 646.º e 647.º e 648.º e 649.º e 650.º e 651.º e 652.º e 653.º e 654.º e 655.º e 656.º e 657.º e 658.º e 659.º e 660.º e 661.º e 662.º e 663.º e 664.º e 665.º e 666.º e 667.º e 668.º e 669.º e 670.º e 671.º e 672.º e 673.º e 674.º e 675.º e 676.º e 677.º e 678.º e 679.º e 680.º e 681.º e 682.º e 683.º e 684.º e 685.º e 686.º e 687.º e 688.º e 689.º e 690.º e 691.º e 692.º e 693.º e 694.º e 695.º e 696.º e 697.º e 698.º e 699.º e 700.º e 701.º e 702.º e 703.º e 704.º e 705.º e 706.º e 707.º e 708.º e 709.º e 710.º e 711.º e 712.º e 713.º e 714.º e 715.º e 716.º e 717.º e 718.º e 719.º e 720.º e 721.º e 722.º e 723.º e 724.º e 725.º e 726.º e 727.º e 728.º e 729.º e 730.º e 731.º e 732.º e 733.º e 734.º e 735.º e 736.º e 737.º e 738.º e 739.º e 740.º e 741.º e 742.º e 743.º e 744.º e 745.º e 746.º e 747.º e 748.º e 749.º e 750.º e 751.º e 752.º e 753.º e 754.º e 755.º e 756.º e 757.º e 758.º e 759.º e 760.º e 761.º e 762.º e 763.º e 764.º e 765.º e 766.

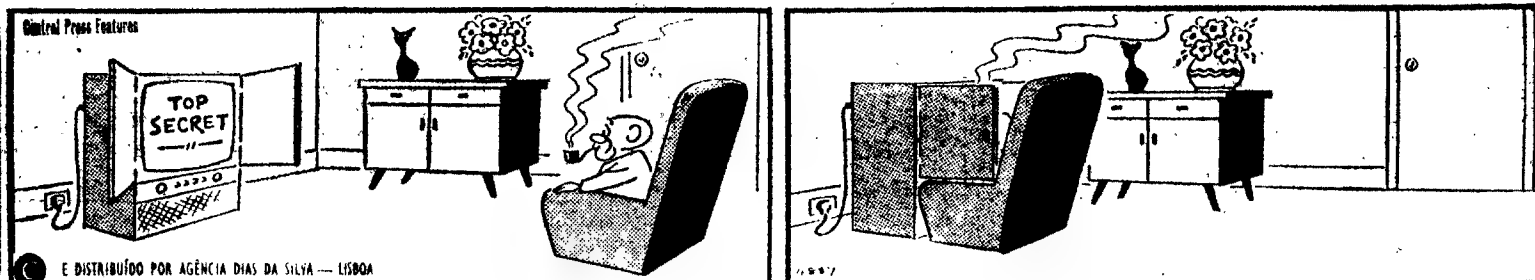
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Abril de 1940 publicava:

«ALGURES, NA NORUEGA, 29 — O Governo norueguês publica uma extensa declaração, dizendo que a guerra com a Alemanha durará até que os usurpadores sejam rechaçados de território norueguês.

«Agradece aos governos francês, inglês e polaco que auxiliam a Noruega na luta, e afirma, confiadamente, que o Direito e a Liberdade alcançarão, finalmente, a vitória.»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 15

CAMISAS P. MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

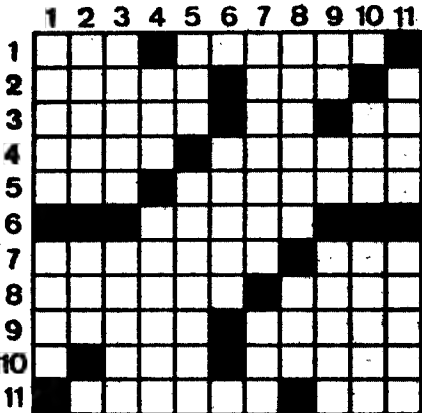
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5520

HORIZONTAIS: 1 — Emprego. Choupana 2 — Arquipélago dos Navegadores. Falda. 3 — Carreio. Pronome pessoal. O lado do vento. 4 — Porto abrigado por terras altas. Apanhar na água (o peixe). 5 — Pega. Banhara. 6 — Brinquedamentos. 7 — Dançam passos. Conjunção. 8 — Dançar. De alto preço. 9 — Tocar levemente. Deitar. (pop). 10 — Nome de mulher. Amargo. 11 — Praia marítima na costa de Marrocos. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Emprego. Sarcina. 2 — Diabo (pl). Negativo. 3 — Querida. Sarcina. 4 — Vazio. Silêncio profundo. 5 — Animal doméstico. Enrubescerem. 6 — Estacionar. 7 — Cunhamam. (moeda). Batequim. 8 — Usos demolidos. Proposição. 9 — Em a. Cabelo branco. Assessoria. 10 — Pátria. Ave preparada. 11 — Castigo (Gir). Tratamento dado às freixas.



Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5519

HORIZONTAIS: 1 — Assos. Migam. 2 — Quem. Nado. 3 — Ura. Faz. Ria. 4 — Enrol. Unrai. 5 — Meada. Ruara. 6 — Jeara. 7 — Fonás. Acaba. 8 — Apare. Ralar. 9 — len. Mla. Vím. 10 — Nada Vale. 11 — Arena. Pesal.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Faina. 2 — Sura. Apear. 3 — Seara. Randa. 4 — Am. Adiar. An. 5 — Rasse. 6 — Ba. Ia. 7 — Zuvra. 8 — In. Ruosa. Vê. 9 — Garia Alvos. 10 — Adiar. Baila. 11 — Maria. Amel.

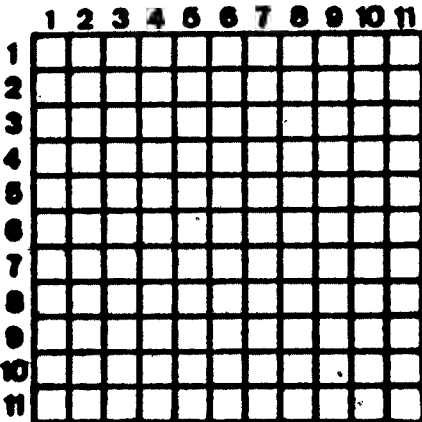
Provérbio: QUEM NADA FAZ NADA VALE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9363

HORIZONTAIS: 1 — Abarrata Sacode. 2 — De cobre. Apellido. Gaulês. 3 — Saudáveis. Imã da mãe. Nome de letra. 4 — Pronome pessoal. Ilha também chamada Cândia. Amório (s. q.). 5 — Esmonca. Afia. 6 — Seguiam. Tomba. 7 — Engole. Habilidades. 8 — Escudeiro Grande quantidade. Olá. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Curai Viração. 10 — Tronco de árvore limpo de ramos. Educa. 11 — Tostas. Compositor italiano, cujas suas músicas religiosas são célebres.

VERTICAIS: 1 — Banquete. Consome. 2 — Lavros. Alegria. 3 — Rente. Tailândia Reis. 4 — Parco. Filtram. Ecoa. 5 — Undira. 6 — Venda a crédito. Agora. 7 — Acometera. 8 — Barro (s. q.). Gostar muito de. Ergo. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Numeral. Senhor (Inv.). 10 — Justa. Prendeis com as gavinhas. 11 — Guarnece de arames. Curai



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9362

HORIZONTAIS: 1 — Rosca. Bira. 2 — Apar. Tio. 3 — Lás. Som. Ada. 4 — Ar. Parar. Ag. 5 — Ramal. Terra. 6 — Or. 95. 7 — Alr. Cam. Sai. 8 — Madre. Manós. 9 — Arei. Sara. 10 — Dar. Pua. Ror. 11 — Asais. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Ralar. Amada. 2 — Ópera. Iaras. 3 — Sás. Mordera. 4 — Cr. Par. Ri. 5 — Sal. Ce. Ps. 6 — Cor. So. Pu. 7 — Mat. MM. Ab. 8 — It. Res. Aa. 9 — Rla. Rosnara. 10 — Radar. Aoros. 11 — Alaga. Isara.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 440 000 000\$00

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — Lisboa - 1

AVISO

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas e 30 minutos, a principiar em 18 de Maio, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 10\$00 por acção, cativo de imposto, relativo ao exercício de 1969, (cupão n.º 39), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e fundos de reserva de Associações de Socorros Mútuos	9\$92
Acções nominativas da 1.ª à 18.ª emissões, da Sociedade Promotora de Escolas	9\$30
Acções nominativas das 1.ª à 18.ª emissões	8\$80
Acções registadas aos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos ...	10\$00
Acções ao portador registadas, das 1.ª à 18.ª emissões	8\$87,5
Acções ao portador não registadas, das 1.ª à 18.ª emissões	6\$62,5

Lisboa, 27 de Abril de 1970

A DIRECÇÃO

VIMOS PARA SI

ORA eis. Para contrabalançar a crônica da semana passada, de prosa densa e sem bonecos, eis que hoje a Maria Adelaide se cala e deixa falar as gravuras que escolheu, todas referentes a objectos destinados a crianças.

ERA UMA VEZ...

...Era uma vez uma fábrica, ou firma, ou qualquer coisa no género lá para o Norte do País, chamada Ambar. Não os conheço, mas tenho uma reverência especial pelos artigos que têm lançado no mercado. Não são caros, a maior parte são originais e de apresentação esbelta e atraente. Como exemplo, veja-se esta capa de caderno escolar, de cores muito vivas e bem combinadas; a contracapa tem a história inteirinha que a capa ilustra e é, neste caso, o capuchinho vermelho. Como é da praxe, em letras mais gordas ressalta a moral da história, que neste caso é: «Os maus nunca ficam sem castigo». É a chamada história da carochinha, mas só nós, os adultos, é que o sabemos...

Adiante. A colecção compõe-se de oito cadernos diferentes, todos com sua gravura colorida, sua história simpática e sua excelente apresentação. Custo: 4\$50.

Tenho que penitenciar-me publicamente de uma grave falta, só justificável pelo facto de, na verdade, santos de casa não fazerem milagres. Na minha terra abriu, já há bastante tempo, uma loja simpática onde eu nunca tinha posto os pés, apesar de conhecer os donos. Falta de curiosidade, e especialmente a sensação de que o meu trabalho é em Lisboa e portanto não me sinto na obrigação de fazer «leche-vitrines» no sítio onde moro. Só quando os meus amigos me começaram a falar desta galeria, que «tinha coisas muito boas que em Lisboa não se encontram», é que me senti tentado a ir lá bisbilhotar. E valeu a pena.

É possível que, por esse País fora, haja mais exemplos destes. Pessoalmente, é a única loja que eu conheço onde o sentido estético se sobrepõe ao sentido comercial, o que se traduz, na prática, pelo facto de lá não entrar nada de que os donos não gostem. Como ambos têm uma formação de Belas-Artes, e são

jovens, acontece que quase se pode fechar os olhos e escolher às cegas, porque tudo aquilo está certo. Certo, isto é, não vi lá nada que pudesse agradar à minha avó, que se sentia perfeitamente a seu gosto no chamado «estilo Almiran-te Reis». Tenho que fazer um intervalo para as leitoras da província e explicar que esta designação aplica-se às mesas

Cont. na pág. 7

O CAPUCHINHO VERMELHO

Clarinha, a quem todos chamavam o Capuchinho Vermelho, gostava muito de visitar a sua avózinha. Esta morava no outro lado da floresta e Capuchinho, por vezes, estava vários dias sem a ver. Como não podia atravessar a floresta sozinha por causa do Lobo Mau, tinha de aguardar que alguém a pudesse acompanhar.

Certo dia a avózinha adoeceu e Capuchinho impacientou-se por não conseguir companhia, atreveu-se a atravessar a floresta, esquecendo-se do perigo que corria.

Encheu um pequeno cesto com bolos e fruta e pôs-se a caminho. O dia estava bonito e a menina foi andando e colhendo flores com que formou um lindo ramo para oferecer à avózinha.

Entretanto o Lobo Mau já dera pela presença do Capuchinho Vermelho na floresta e resolveu aproveitar a oportunidade para devorar a menina e a mãe dele, que os outros animais dessem por isso.

Correu para casa da avózinha e encontrando a porta encostada, foi directo ao quarto e comeu.

Em seguida meteu-se na cama e encavaltou os dedos da velhinha na porta do tocino.

Pouco depois chegou o Capuchinho que imediatamente se dirigiu ao quarto da avó.

Aproximando-se da cama quando reparou que por trás dos dedos estavam uns olhos enormes que não eram os olhos meigos da avózinha. Assustada, a menina deixou cair o cestinho e as flores e fugiu gritando por socorro.

O Lobo Mau saltou da cama em sua perseguição mas quando lá quase alcançava, apareceu um caçador que o derrubou com um tiro certeiro.

O Capuchinho contou ao caçador o que lhe passara e este rapidamente abriu a barriga do lobo, encontrando a avózinha ainda viva.

A avózinha e o Capuchinho abraçaram-se com grande alegria e agradeceram ao caçador por lhes ter salvo a vida.

Dali em diante a menina do Capuchinho Vermelho passou a visitar a avózinha sempre que lhe apeteceu.

Parece que fosse sózinha não corria qualquer perigo porque o Lobo Mau deixava de existir e todos os outros animais que haviam tido a floresta eram infelizes e amigos do Capuchinho.

NOTA: GETTA HUIJIA.

OS MAUS NUNCA FICAM SEM CASTIGO



Caderno Escolar

Entre nós...

NO MUSEU

QUATRO HORAS da tarde de sábado. Talvez por ter lido horas antes um artigo sobre a Escola de Monet, agora na Avenida Friedland, em Paris, onde diariamente acorrem 600 crianças,

e, como é lógico, bastantes adultos, talvez por isso, não sei, ou muito simplesmente por ter passado ali por perto, entrei no nosso Museu de Arte Contemporânea. Já lá não ia há mui-

tos anos, e entrei com a secreta esperança de ver gente nova e gente menos nova, e também umas telas de Vieira da Silva (afinal só vi uma) e de outros pintores «contemporâ-

neos». Não vou falar do que vi ou do que não vi. Quero é referir-me à solidão e ao silêncio, ali, no museu.

Quatro horas da tarde de sábado, já disse. Sol? Sol. Mas princípio de Primavera, portanto, praias ainda não muito cheias. Cinemas sim, sem dúvida, agora museus... Agora aquele museu de arte contemporânea... É certo que há lá faltas. E sobejas, pois claro. Em todo o caso...

Eu no Museu de Arte Contemporânea, portanto, às 4 da tarde de sábado. e um sábado de Abril. Eu e mais ninguém. Eu e os guardas, quero dizer. Os guardas de coisa nenhuma, pelos vistos, ou melhor, por causa de ninguém. Pelo menos naquele dia, àquela hora.

Uma pergunta. Por que não levam as mães os filhos pequenos aos museus? Por que não começam a ensinar-lhes cedo — é a melhor idade — aquilo que é verdadeiramente belo? Quantas vezes tenho ouvido mães queixarem-se de não saber onde há-de levar as crianças, esquecidas de que há escolas de beleza que se chamam museus. De maior ou menor beleza, claro. Mas errar é próprio do Homem. E uma pergunta, feita ao de leve, pode elucidar a criança ou, pelo menos, mostrar-lhe um caminho: «Este quadro não é lá muito bonito, pois não? Mas repara naquele. Não é mesmo uma beleza?» Aquele, pode ser, por exemplo, o retrato de Antero, pintado por Columbano.

A. M.

DA MULHER E DA CRIANÇA

CULINÁRIA E LITERATURA



UM JANTAR INESPERADO

CONDUZIU TRAPS à sala de jantar, onde a grande mesa redonda os aguardava com ar festivo. Velhas cadeiras de espaldar alto, quadros estufados nas paredes, tudo à moda antiga mas com excelente aspecto. Do terraço vinha o som abafado da conversação dos outros, e pela janela escancarada jorrava o sol da tarde, de mistura com o chilrear dos pássaros. As garrafas alinhavam-se sobre uma mesinha baixa e ao longo da lareira, enquanto em cestinhos de verga se acondicionavam os bordéus.

Nesse instante entraram os outros. Ocuparam os seus lugares à mesa. Despreocupada troca de palavras. Trocadilhos: os cavaleiros da Távola Redonda...

Começaram por ser servidos acespipes variados: carnes frias, ovos

russos, caracóis cozidos, caldo de tartaruga. A disposição era excelente, as colheradas sucediam-se com agrado, num sorver afaçado, sem grandes cerimónias.

Depois de tão comovente aliança, o franguinho vinha mesmo a propósito. Tinha sido preparado segundo uma receita especial de Simone, conforme o juiz se apressou a declarar. Comia-se à mão, chuparam-se os ossinhos, louvava-se a maravilha, bebia-se à saúde do parceiro, lambiam-se os dedos húmidos de molho. Todos se confessavam de excelente disposição, pelo que o julgamento podia prosseguir, no meio da maior jovialidade.

(«O Acidente», de Friedrich Dürrenmatt)

HOJE:

Um grande triunfo feminino...

Jacqueline : De novo na crista da onda?

Pat Nixon : pelo «midi»

A nova arquitectura

AS 400 RECEITAS

«NA GRANDE POLÍTICA internacional e nas relações diplomáticas as delícias da cozinha e os prazeres da mesa têm uma parte infinitamente mais importante do que se julga». Com estas palavras, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda iniciou o prefácio feito ao livro de culinária de sua mulher. A senhora Joseph Luns publicou quatrocentas receitas, a maioria das quais lhe foram fornecidas por mulheres de diplomatas holandeses acreditados nas várias capitais estrangeiras.

VESTIDOS

ITALIANOS

PARA SENHORA

ERAM DE

600\$00 a 750\$00

TODA A EXISTÊNCIA

ESTÁ A SER VENDIDA

AO PREÇO DE

175\$00 e 250\$00

NOS TECIDOS

ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Dr.^a Elina Guimarães

UM GRANDE TRIUNFO FEMININO...

O PARLAMENTO FRANCÊS aprovou um projecto de lei, a que votaremos para o examinar em detalhe — que representa um magnífico avanço na situação jurídica da mulher num dos seus mais belos aspectos: o de mãe. O termo «autoridade paternal» passa a ser designado por autoridade «parental», que pertence ao pai e à mãe.

Esta inovação de grande alcance ainda mais social do que legal, deve-se em grande parte à escritora e jornalista Mènie Grégoire, cuja acção, tanto escrita como falada pela rádio, tem tido a maior influência na vida feminina francesa. No entanto, como se pode verificar pelos seus estudos publicados na revista «Marie-Claire», Mènie Grégoire está muito longe de certas extremistas. Defende a opinião de que mesmo dentro do lar a mulher pode — e deve — exercer uma acção social importante e útil. Com o que eu concordo absolutamente.

Pelo seu entusiasmo temperado de bom senso, Mènie Grégoire tornou-se, sem o procurar, a guia espiritual das suas compatriotas. As suas ouvintes são eleitoras. Na última campanha eleitoral havia a contar com elas e esta justíssima reforma foi-lhe prometida pelo sr. Pompidou — cuja mulher fez também estudos jurídicos. O senhor Pompidou não falou à sua palavra, pois o projecto em questão foi apresentado pelo actual ministro da Justiça, Pleven.

Além do mais, temos aqui um dos raríssimos exemplos de causa-efeito entre o eleitorado feminino e a promoção da mulher. Agora sim, é que a mulher francesa ascende à plena dignidade materna, com os direitos que a própria natureza lhe confere.

Há certa justiça poética no facto de, tendo sido a França (por intermédio de seu Código do Napoleão) a dar o modelo da família em que a mulher era «a eterna menor» e em que «a mulher e os filhos pertenciam ao marido e pai como a árvore pertence ao dono da terra» segundo dizia o próprio Napoleão, seja também a França a mostrar o remédio para o mal que causou. Já mesmo antes desta dignificação da Mãe, a lei francesa tivera várias reformas notáveis, como seja a de só ser possível dispor do mobiliário conjugal com assentimento de ambos os cônjuges (o que felizmente foi incluído no nosso Código) e ser considerado o trabalho ou o governo doméstico como contribuição para a vida patrimonial.

Não quero perder esta oportunidade de recordar que a incapacidade da mulher vinha mais do seu estado de casada do que do sexo, e que nem mesmo Napoleão se lembrou de subordinar a mulher solteira, viúva ou divorciada, a seus pais ou irmãos.

Falo deste assunto porque, a propósito daquela célebre Maria portuguesa que foi expulsa dum aia britânica por ter um filho ilegítimo, os jornais noticiaram que ela não casaria com um homem generoso que se propunha recolher a criança porque o irmão dela, por motivos religiosos, se opunha ao enlace. E não acrescentavam que isto só se dava por ela estar disposta a acatar uma opinião sem a menor importância legal e que, aliás, ia contra a actual posição da Igreja... Pareceu-me útil dar este esclarecimento para evitar confusões sobre a nossa lei, que não confere o mínimo direito aos irmãos sobre as irmãs.

Voltando à situação da mãe, cujos direitos são finalmente reconhecidos, trata-se de algo tão conforme à natureza que houve poucos protestos e estes apenas basea-

dos na inutilidade dum texto legal sancionando, o que já se fazia correntemente, mau grado a lei formal.

Certo. Porém, a maior parte das pessoas não cometem crimes e nem por isso o Código Penal deixa de ser imprescindível.

Assim nós pudésemos alterar o art.º 188.º do nosso Código, que confere ao «chefe da família», o pai o poder de providenciar, orientar e assistir o filho conforme o tar e assistir o filho conforme o sexo e ainda autorizá-lo a exercer pá-lo... (Em França já era necessária a autorização da mãe para a emancipação, que põe cobro à autoridade dela...).

É trágica a situação da mulher, esposa e mãe, dilacerada entre o autoritarismo incompreensivo do marido e o bem-estar dos filhos.

Quando foi promulgado o nosso Código Civil, ouvi uma senhora defender na Televisão estas disposições, acrescentando, com um sorriso, que se a mãe discordasse «fizesse inibir o marido do poder paternal...» O que certamente reforçaria os laços familiares...

Pode também abandonar a família, o que lhe dará imediatamente o direito de recorrer ao tribunal de menores, direito negado a mais impecável das esposas...

É este o drama pungente que Alves Redol escalpelizou na peça «Forja», em que a mãe dolorosa é levada a matar o homem que ama, para salvar o futuro do filho. O sucesso desta obra bem demonstra a íntima adesão do público a tal tragédia.

Por isso nos deve alegrar o belo exemplo que a França nos oferece,



ESTILO MARY POPPINS NES-
TE CONJUNTO DE MAXI-
CASACO E SAIA (IGUAIS)
E BLUSA ÀS PINTINHAS.
MODELO DE HAMILTON
ACONSELHADO ÀS MAIS JO-
VENS

JACQUELINE: DE NOVO NA CRISTA DA ONDA?

QUE NOS LEMBREMOS, o caso, a realizar-se, seria único na história. Talvez por isso se nos afigure impossível. Claro que houve Maria Stuart, mas a segunda vez que Maria Stuart foi rainha, foi-o por direito dinástico. Claro que houve uma rainha de Portugal que casou sucessivamente com dois irmãos. Mas isso passou-se no mesmo país. Agora dois casamentos sucessivos, em dois países tão diferentes...

Não se trata de uma rainha, não há tantas rainhas como isso nos tempos que correm. Elas são mesmo muito poucas. Como já perceberam é a Jacqueline que nos referimos, a tão falada e discutida e admirada e odiada Jackie Bouvier, ex-Kennedy, hoje Onassis. De Jackie primeira dama-vedeta durante os anos em que reinou não só na Casa Branca mas nos Estados Unidos e até no mundo onde foi cover-girl, modelo a seguir, princesa encantada na primeira fase, viúva a lamentar na segunda e rapidamente consolada na terceira.

Pois corre mundo — até que ponto é verdade não o sabemos, mas o certo é que cada vez se fala mais nisso, se escreve mais acerca disso —, que a viúva Kennedy (como os seus inimigos insistem em chamar-lhe) ocupará um destes dias, um destes meses, o lugar da linda rainha Ana Maria, na Grécia das oliveiras, do mar azul, das ruínas gregas e dos coronéis. Estes, os coronéis, teriam resolvido nomear Onassis regente logo que o actual presidente da República, Zoltakis, pedisse a demissão. O que, a ser verdade, mostraria a estranha união de



Jacqueline e Onassis: o sorriso da felicidade

Skorpios a uma luz muito diferente. Casamento de interesse da parte dela mas também (ou até principalmente) da parte dele. Porque uma mulher jovem e bela como Jacqueline, «rodada» no difi-

cil ofício de esposa de presidente de um país como a América do Norte, pode ser de enorme ajuda para um homem com as grandes ambições de Onassis.

Entretanto a senhora

Onassis passeia por Atenas acompanhada à vista por numerosos inspectores de policia, enquanto que nada menos de 24 vigiam a residência do armador. Este está construindo em Skorpios, a

mais bela das suas ilhas (bem várias) um palácio, o que, segundo algumas pessoas, é uma prova bem clara da veracidade dos rumores que ultimamente correm. Está também a ser construída uma nova refinaria de petróleo, a terceira, autorizada pelo Governo. Enfim, a fortuna fabulosa de Aristóteles Sócrates vai de vento em popa, e os tostões que a mulher gastou no primeiro ano de casada, em jóias e

vestidos não parecem tê-lo afectado, antes pelo contrário. Seriam essas despesas já um início da campanha política, não lhe chamemos eleitoral?

Em todo o caso, o destino desta mulher seria na verdade espantoso, se o que consta se realizasse. Um jovem presidente progressista americano, um velho regente reaccionário grego, ambos milionários, é bom não esquecer.

Enfim, quem viver verá.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de bacalhau

INGREDIENTES — 300 g de bacalhau; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres, das de sopa, de azeite; 2 dentes de alho grandes; 400 g de pão duro; 2 l de água; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se o bacalhau de molho durante 24 horas, escama-se, lava-se e põe-se ao lume na água já medida. Põe-se numa caçarola o azeite e a margarina e quando estiver bem quente juntam-se-lhes os alhos esmagados e deixam-se alourar levemente. Mistura-se-lhe o bacalhau em lascas, sem pele nem espinhas, o pão cortado em fatias finas, e água em que cozeu o bacalhau, a pimenta e algum sal que seja necessário. Mexe-se levemente com a colher de pau e leva-se ao lume para levantar fervura. Serve-se bem quente.

Carne estufada à borgonesa

INGREDIENTES — 800 g de carne de vaca, da rabada; 100 g de toucinho; 2 cebolas médias; 75 g de margarina; 2 dl e 1/2 de vinho tinto; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 dente de alho; 1 raminho de cheiros — salsa, tomilho e louro; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a margarina numa caçarola com a carne e o toucinho cortados em bocados regulares e levam-se ao lume para alourar. Juntam-se-lhes as cebolas picadas, o alho picado e a farinha. Deixa-se alourar em lume brando e vai-se mexendo. Adiciona-se o vinho, o sal, a pimenta e os cheiros. Tapa-se e deixa-se estufar em lume brando durante duas horas e meia. Serve-se com puré de batata ou arroz branco.

Pudim de pão duro

INGREDIENTES — 5 fatias de pão duro; 30 g de margarina; 1/2 litro de leite; 3 ovos; 150 g de açúcar; 100 g de uvas passas sem grânhas; 100 g de frutas cristalizadas e picadas; 2 colheres, das de sopa, de vinho do Porto; 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açúcar e o sal. Fora do lume juntam-se-lhes os ovos batidos e o vinho. Unta-se com bastante margarina uma forma de «soufflé». Forra-se com fatias de pão no fundo e nos lados. Colocam-se dentro, alternadamente, frutas picadas, fatias de pão e passas de uva. Por fim, vai-se cobrindo, pouco a pouco com o leite previamente misturado com os ovos e o vinho, devendo estar bem quente. Calca-se com o fundo de uma colher para que o pão fique bem enfiado. Deixa-se repousar durante 20 minutos. Leva-se depois ao forno em banho-maria durante 45 minutos. A meio da cozedura cobre-se com um papel untado com margarina para evitar que o pudim fique tostado e seco por cima. Desentorma-se e pode servir-se quente ou frio. Querendo pode cobrir-se, ou rodear-se, com leite creme.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (JOE), Barman do Hotel Estoril-Sol (Cascais)

MARACUJA BLOSSON

- 1 Cálice de gin Monte Crasto
- 6 Gotas de Groselle
- 1 Rodela de pêssego de conserva e acaba-se de encher de sumo de Maracujá

INSUPERABLE MISTURA

- Serve-se num copo de licor
- 1/2 cálice de brandy Insuperable Gonzalez Byass
 - 1/2 Licor 1640 Monte Crasto

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFANIA N.º 12 - D

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1.º — Telef. 42290
e 536665 — LISBOA - I



SAMPALIO

REI DOS
CANDEIROS
ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-56
Telef. 321573 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

Em CORUCHE o «DIÁRIO
DE LISBOA» vende-se no Café-
-Restaurante Lusitano.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores e fantasias para a Primavera

RUA AUGUSTA, 153
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Dois ideais femininos em crise: A MULHER-CRIANÇA E A MULHER-MÃE

ESTAS SÃO DUAS CONDIÇÕES que pressupõem, no interior da família, uma situação de inferioridade ou de superioridade da mulher. Nas novas uniões aponta-se sobretudo para o *partnership*, isto é para um equilíbrio a dois, para uma participação entre mulher e marido na condução familiar. O homem perdeu sua posição de líder mas está contente porque pode contar com uma mulher de personalidade mais rica e amadurecida.

Ao traçar a figura da mulher no «novo casal», que está nascendo da crise do matrimónio tradicional, falou-se muito do valor que a mulher atribui ao seu trabalho, não só no que respeita à

economia do lar mas também à expressão da própria personalidade. E isto não seria naturalmente possível se o marido não lhe atribuisse o mesmo valor, porque se trata de um ponto fundamental da nova vida a dois.

O homem está contente com o facto de a mulher ter uma actividade fora de casa embora tal facto o prive do prazer — tão importante para o marido tradicional — de a ter sempre à mão, totalmente dedicada à sua pessoa. Esta falta, porém, é compensada pela possibilidade de poder conversar com ela de tudo, como faz com o seu melhor amigo, e também de poder contar com a sua possibilidade de ajudar das coisas e das pessoas, de o ajudar quando há dificuldades. O marido actual é menos «só» do que os seus predecessores, porque pode dividir com a companheira todas as responsabilidades familiares.

«Desconfio das pessoas homens ou mulheres que não têm uma actividade própria — diz um médico casado com uma assistente universitária. As suas relações com os outros resultam empobrecidas, têm uma visão do mundo restrita e por vezes egoísta. Por tudo isto encorajei a minha mulher a prosseguir a sua carreira, e francamente não vejo nenhuma desvantagem na nossa união. Pelo contrário, vejo-a enriquecida».

Hoje é difícil não ver a mulher inserida na produção, tendo em vista o carácter da sociedade, reconhece um professor cuja mulher é secretária numa grande empresa.

A principal característica do «novo marido» é reconhecer uma personalidade autónoma à mulher, e o direito de a realizar em vez de a sacrificar às exigências da casa, considerando-a, de facto, em posição subalterna. Deste reconhecimento deriva um diferente tipo de acordo nas decisões a tomar: acordo este que já não se baseia na aceitação pela mulher da vontade do marido, mas num encontro das exigências de ambos.

Ainda se diz às vezes que a família sem um chefe é como um barco sem piloto, e que se o homem renunciar à sua autoridade reinará a anarquia no seu lar. Mas na prática é muito fácil evitar a anarquia entre duas pessoas e estabelecer em família um sistema de respeito pelo partner.

Não há dúvida de que o ideal feminino está a mudar. Num inquérito efectuado há anos em Itália, as preferências do italiano médio dizem respeito à mulher «doce e compreensiva, não demasiado culta nem inteligente e muito dedicada à família»: figura indiscutivelmente tranqüilizadora, feita por medida

para homens que têm receio de um confronto e procuram convencer-se da própria «superioridade».

Hoje, pelo contrário, procura-se uma mulher estimulante. As qualidades mais apreciadas na mulher actual são a franqueza, a honestidade mental, a inteligência a força de carácter, o positivismo: qualidades não tipicamente femininas mas de um ser humano com quem é agradável conviver e manter diálogo, e que, em vez de se anular no companheiro, se lhe contrapõe dialécticamente, numa conquista recíproca.

Mesmo quando se aprecia a feminilidade, sente-se a necessidade de precisar que por esta palavra se entende «a capacidade de discutir e de levar adiante um discurso sem se colocar num plano de competição agressiva. Isto quer dizer que a mulher «feminina» não renuncia a pensar, não joga tudo na sua graça e na sua capacidade de atracção. Tal como um homem «viril» não renuncia a ter um cérebro».

No fundo é natural que se um homem vê na mulher uma sua igual, não aprecie manietras de ser que outrora podiam

constituir a sua grande sedução. Pela mesma razão aborrece-o a falta de equilíbrio no falar quando manifesta os próprios sentimentos, ou quando tem necessidade de brilhar ou ainda quando em público se entrega a grandes efusões.

A impulsividade que leva a agir sem reflectir é marca de infantilidade. É o também o egocentrismo que faz uma pessoa colocar-se no centro do mundo sem dar atenção aos direitos e às exigências dos outros. Quanto ao ciúme, ele é sobretudo um defeito «incómodo», quando a

vida exige constantes contactos sociais, e surge injusta e injustificada quando o homem, pelo seu lado, procura vencer o seu atávico espírito de posse.

Em suma, o homem, o marido, pede à companheira um esforço para se mostrar completamente adulta e para se libertar o mais possível das fraquezas do passado. E o mesmo faz a mulher, quando lhe censuram ser por vezes um pouco egoísta e um pouco prepotente: defeitos também ligados à tradição e difíceis de morrer.

GABRIELLA PARCA

Estivemos em: «RITA»

«RITA» é um **puzzle** habitável que nasceu há 15 dias. Uma série de linhas brancas, limitando vazios e ondulando espaços. Mais precisamente, «Rita» é um truque de luz e sombra projectado numa «boutique» sàbiamente tosca.

Expostos por nichos sem forma definida, os artigos que vende destacam-se do reboco branco pelas próprias cores e através de sistemas de luzes indirectas.

Conjuntos ousados, vestidos clássicos, bijuteria, **tricot**s, colecções de **écharpes** fazem o artigo de venda da casa, «que é todo de importação», informam-nos.

Inglaterra, França, Suíça e Itália são os centros da Moda a que as responsáveis se deslocam quatro a cinco vezes por ano. A presente estação da Moda britânica, por exemplo, será — com a feira do frêt-à-porter de Paris — o próximo porto de escala da jovem «Rita».

Sobre a clientela... duas semanas de vida pouco podem informar. No entanto, quando sugerimos que talvez a casa se torne uma **boutique** de «teen-agers», respondem-nos prontamente:

— Talvez não, porque enquanto existem casas com confecção própria e consequentemente muito mais acessíveis, aqui todo o pronto-a-vestir é de importação.

Dos preços de «Rita», aqui vai uma longa série:

— conjunto de calca e túnica franjada (antílope), 2980\$00;

— vestido frêt-à-porter de luxo, 1750\$;



«RITA»
— INSTALAÇÕES SÀBIAMENTE TOSCAS

— vestido prático de algodão mercerizado num estampado lindíssimo, 1180\$00;

— calças compridas de crêpe de lã, 720\$;

— calças de seda natural, 1000\$00;

— calças de fazenda de lã, 430\$00;

— um colar (sensacional!) de prata batida, 780\$00;

— um outro (hippy?) em metal e cabedal, 175\$00;

— brincos vimo-los (todos lindos), desde 95\$00 a 245\$00;

— enfim, uma mala italiana de pele round os mil e duzentos escudos.

Segundo a opinião da **boutique** «a grande fantasia nos modelos não é ainda muito bem aceite. Pelo contrário a fantasia na cor tem já muito maior penetração».

Mas claro, «Rita» pode modificar as coisas. Observámos, pelo menos, que durante a nossa conversa, o artigo exposto que mais atraía os transeuntes de acaso era o conjunto franjado que referimos...

Se o leitor conhece «La Gaminerie», na margem esquerda do Sena — e se espreitar a jovem «Rita» — por certo associará as decorações. No entanto, de um facto estamos certos: a loja de Paris não tem, como esta, a centenária «máquina de trocos», que, na impenitência dos seus metais, aguarda aqui o visitante comprador.

Leitor, conheça uma casa comercial que, entre nós, é uma óptima **boutique**.

A jovem «Rita» fica na Av. Duque d'Ávila, mesmo defronte à Rua Filipe Folque. A ela um «toast» de boas-vindas.

Nota: Esclarecemos os nossos leitores que nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

MUDANÇAS
Barata Braz Lda.

Para todo o País e Estrangeiro

Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro



Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários

Calç. dos Barbadinhos, 146 Pt. 1BB

Telef. 838112 — LISBOA

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstrução substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

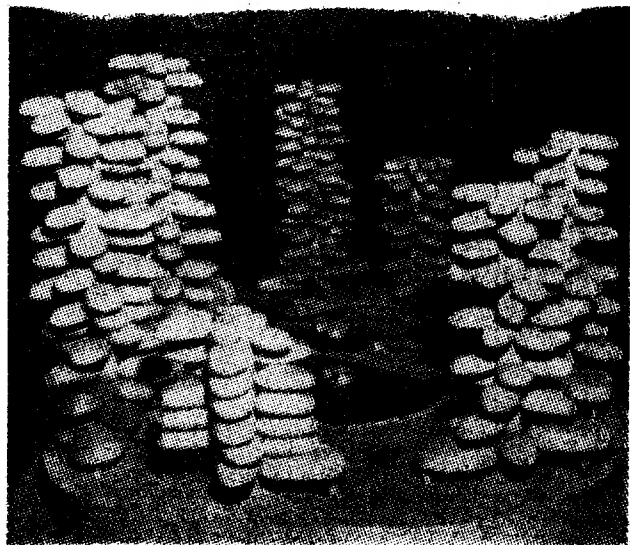
CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

A Nova Arquitectura



ESTA MAQUETTE é de um conjunto residencial (7 prédios ao todo), com «andares», se assim se lhes pode chamar, individuais, cada um deles em forma de concha. O seu arquitecto, Gratalorp, é contra a régua e o esquadro, e, acima de tudo, contra o ângulo recto. As suas casas são,

diz ele, jovens, belas e muito mais baratas do que as habituais. Segundo Gratalorp a indústria descobre diariamente novos materiais leves e resistentes, que a arquitectura desdenha. E, enquanto que os estudantes do Mundo inteiro pedem a libertação psíquica do homem, os teóricos fe-



cham-nos em celas rectangulares. E acrescenta que as nossas casas são concebidas segundo uma figura geométrica fundamental, linha recta, que não existe na natureza.

Gratalorp pretende suprimir todas as estruturas pesadas, que levam muito tempo a construir. Já que o factor humano predomina, deve dar-se ao indivíduo um espaço máximo e o maior número possível de possibilidades em relação ao seu programa pessoal. Por isso, o interior é essencial. E o que se faz dentro de casa? Gesticula-se, circula-se. Temos portanto a curva natural do gesto que permita ao indivíduo viver sem chocar em volumes ou em formas aborrecidas ou pouco práticas. Criam, em

suma, uma arquitectura á base de curvas, eis que é urgente.

A linha direita não só é antinatural como condena a beleza e a variedade. E o jovem arquitecto francês parte em guerra contra as casas pequenas, sem fantasia, hirtas nas suas linhas tradicionais.

Por exemplo as suas maquettes de grandes prédios continuam um sonho. Mas está a fazer casas pequenas, de Verão, com pequeno jardim, e que custam, ao que parece, um terço das velhas casas de pedra e cal, ou melhor, de cimento.

É grande a fantasia de Gratalorp. Eis, por exemplo, nas fotos, o buraco do yoga, feito numa parede divisória.

PAT NIXON: PELO «MIDI»

DIZ-SE que a senhora Nixon se empenhou numa autêntica luta que tem por objectivo tapar os joelhos da América. Pat Nixon deu início à sua batalha, que muitos receiam — ou desejam — seja inglória, no dia em que, após a visita da senhora Pompidou aos Estados Unidos, visitou o costureiro italiano Nando Sarni, a fim de lhe encomendar o seu guarda-roupa de Verão. Sarni é o costureiro das «four hundred», isto é, da melhor sociedade americana. E Sarni confessou há dias que todos os vestidos de Pat Nixon serão **midi**, isto é, bastante abaixo do joelho, embora sem exagero. «Não posso dizer mais nada», teria acrescentado logo em seguida.



O Métèque conversa com Paola

Enquanto Fabiola da Bélgica é grande apreciadora de música clássica, sua cunhada Paola gosta muito de música moderna. Ei-la conversando com Georges Moustaki, o famoso «Métèque».



Actualidades

No cinema é assim

Durante uma festa parisiense encontraram-se Rommy Schneider, Nathalie Barthélémy, Mireille Danc e Alain Delon. Todos eles ficaram encantados com o encontro. Não se lembram talvez que Rommy foi a eterna noiva do belo Alain. Nathalie sua ex-mulher e Mireille o seu actual caso amoroso. Enfim, parece que no cinema é assim. Nas fotos Rommy e Nathalie com Alain.



Olhando o seu túmulo

Esta mulher está vendo uma coisa que não é muito natural, o seu próprio túmulo florido, com placa gravada e tudo. Na verdade, a senhora Denise Laplace foi julgada morta por confusão havida com o cadáver de outra pessoa.



Arqueologia de salão

Derek Low, cidadão britânico, resolveu há alguns meses instalar um aparelho qualquer na sua sala — térrea — e pôs-se a abrir um buraco pondo a descoberto, com grande espanto seu, alguns vasos de cerâmica medieval. A sua casa foi, de facto, construída sobre umas velhas ruínas. As cerâmicas eram holandesas e importadas pela Inglaterra. Na sala do senhor Low as escavações prosseguem.



A mais velha súbdita de Grace

A senhora Giacchesi, que completou em Março os cem anos, é o mais velho súbdito de Grace e Rainier. A senhora tem quase a idade do principado e lembra-se de muitos factos ocorridos durante a sua infância e juventude. Os príncipes visitaram-na no dia do seu aniversário e Grace ofereceu-lhe flores. Foi também condecorada.

VIDA MODERNA

ENTRE NÓS ainda não se usam muito os **disposables**, assim chamam os ingleses aos objectos de uso corrente que se deitam fora depois de utilizados. Os **disposables** que usamos são ainda muito poucos: o lenço de papel com que à noite limpamos a pele do rosto, os higiénicos, as latas de alimentos que compramos no supermercado, as garrafas de plástico (com óleo, vinagre, etc.). Mas no estrangeiro, onde a mulher trabalha no escritório e não tem empregada doméstica, há uma maior necessidade de simplificação no trabalho caseiro. Então come-se em pratos de cartão que logo depois se deitam fora, usam-se toalhas e guardanapos de papel. Os lençóis de papel começaram este ano a ser lançados.

Se as vantagens dos **disposables** são evidentes, as suas desvantagens, embora menos evidentes, não deixam por isso de ser grandes. O problema principal é o da destruição. Como destruir materiais que diariamente deitamos (ou deitaremos) fora? De facto, a última maravilha da indústria dos bens de consumo, o **disposable**, pode tornar-se num dia não muito afastado, um pesadelo. Porque para os destruir totalmente (quando daqui por pouco entrarem na vida corrente de todos nós e nos forem absolutamente necessários e já não soubermos viver sem eles), serão necessários enormes incineradores que poluirão mais ainda o ar que respiramos.

Entretanto vão-se inventando entu-

siasticamente novos **disposables**. Vestidos, impermeáveis, bolsas, chapéus de chuva, roupas de criança, brinquedos, pijamas, tudo isto em papel ou cartão.

Enfim, o homem parece desejar viver no efémero, sobretudo desde que começou a fazer — há pouco tempo — móveis de cartão tratado de um modo especial, **disposables** portanto, de vida curta, para deitar fora um destes dias, um destes meses, um destes anos.

Será que o homem se sente tão ameaçado que as coisas duradouras com as quais é obrigado a conviver o ferem?

Também é possível.

LUCIA

HA SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI

Percorra os caminhos do Centro do País — é a vida trepidante da Capital onde há um mundo de tradição e de modernidade a descobrir, nas ruas estreitas da cidade antiga e nos espaços abertos da Lisboa do século XX, é também a beleza de Coimbra, o centro universitário português, o bulício da juventude e a tranquilidade do Mondego. Mas Santarém e Leiria, Tomar e Castelo Branco, a Guarda e Viseu merecem longas visitas que constituem um prazer educativo e útil. É no Centro do País que fica o Ribatejo, a larga pradaria com os toiros e os cavalos; e toda a extensão de costa, com o sabor quente-salgado das suas praias e o generoso Sol. Finalmente as jóias da geografia: a Sintra dos parques e dos Palácios; a Estrela, da neve e da beleza selvagem; o Zêzere das barragens e das albufeiras. Sim, também nas regiões do Centro... há um Portugal Desconhecido que espera por si.



LEITURAS DE MAGAZINE

SE A LIBERTAÇÃO da mulher depender da sociedade (isto é, da maioria dos homens que a governam), ela só será totalmente libertada daqui por alguns séculos. Isto na melhor das hipóteses.

A sua libertação depende dela própria e só dela. Que não espere nada dos homens. Que as mulheres saibam bem (isto é para as que parecem ignorá-lo) que o homem — já que só dele se fala com seriedade — não é um deus, nem um semideus, nem mesmo um homem durante três quartos da sua vida. Isto na sua maioria. O que não é tão agradável como isso de verificar.

A questão não é parecermo-nos com os homens (eles nem sempre são exemplos a seguir), a questão é existirmos segundo o nosso ser interior. Isto é essencial. O facto de se ser biologicamente homem ou mulher deve apagar-se perante essa exigência que prova certa coragem, vontade e combatividade.

(Christine Bourdens, numa carta a «L'Express»)

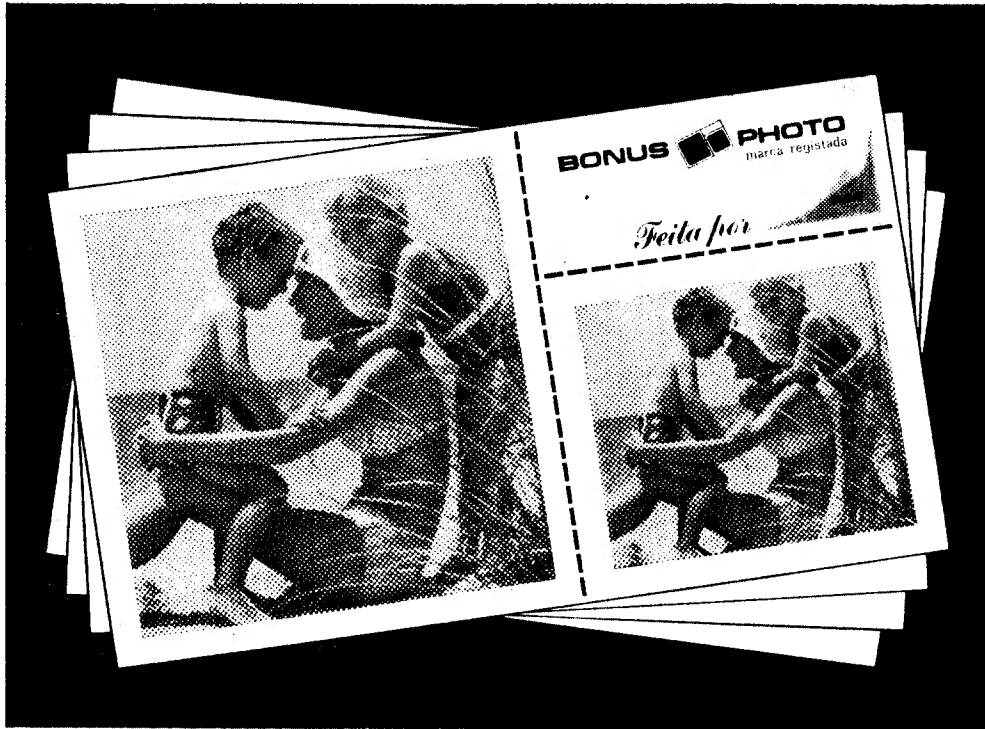
PARA QUE A CRIANÇA sinta que a autoridade existe, que ela é imutável, sólida, é preciso que tenha confiança nas decisões tomadas pelos pais no que lhe diz respeito, que esteja certa do entendimento profundo entre ambos e da estabilidade do lar.

(Rose Vincent, in «Elle»)

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 — TEL. 32 33 55
CHEIA DE NOVIDADES em vestidos e casacos das marcas

TOPLET ★ ALEXON e SPORTSWEAR



**Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1**

com Bonus Photo
marca registada

Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a cores. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o dobro das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, uma fotografia para o seu álbum e outra para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se facilmente.

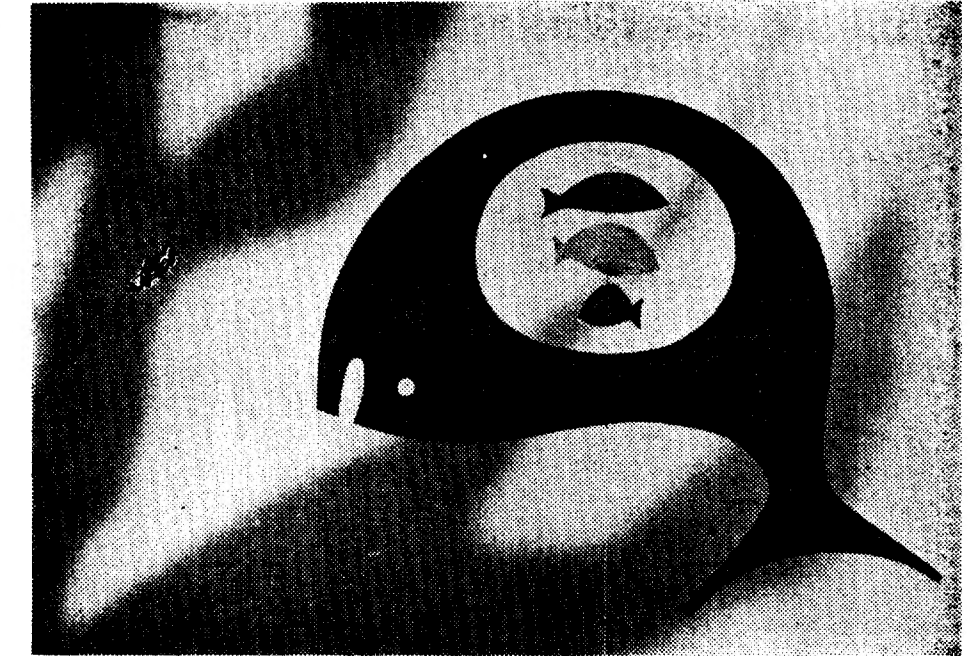
Exija-a nos Revendedores Kodak



onde vir este símbolo

Kodak

Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak



VIMOS PARA SI

Cont. da pág. 1

em forma de rim cobertas a laminado vermelho e aos candeeiros constituídos por três cones aos furinhos e, inalteravelmente, pintados de amarelo, vermelho e preto...

Começemos por dois «mobiles» dinamarqueses: a galinha com seus ovos e o peixe grande com peixinhos lá dentro (boa ideia para uma iniciação à resposta obrigatória da pergunta clássica: — Oh mamã, como é que eu nasci?).

Cada «mobile» custa 62\$50. Pendurados no quarto da criança, ao menor sopro de ar toman vida e oscilam, prendendo os olhos infantis e dando um tema para a imaginação da gente pequena.

Continuamos com um «puff», ou seja, um banquinho pequeno sem pernas, onde um leão melancólico e subjugado serve de montada, de trampolim, até de almofada. É todo forrado de

tecido em tons de verde e custa 175\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os cadernos escolares na papeleria «Au petit peintre», na Rua de S. Nicolau, 104, em Lisboa; os artigos seguintes na Galeria Núcleo, na Rua José Relvas, 12-A. Parede.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



Burroughs apresenta uma nova concepção tecnológica — **ELECTRONIC OFFICE COMPUTER — L-2000**. Técnica de hardware avançada — Novo conceito: Firmware — Software já disponível.

Proporcionam: Alta produtividade — Potente programação interna — Possibilidade de input/output de fita, cartão e edge punched card — Capacidade de «on line».

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante

Burroughs



ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Rua S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua de Rosário, 104 — Tel. 2 97 67
COIMBRA — Largo Mário Pais, 4, 1.º — Tel. 2 91 79



FOI JÁ A PENSAR NO PRÓXIMO OUTONO QUE UM FABRICANTE INGLÊS DE COLLANTS, KEYSER, IDEALIZOU ESTE, QUE SÓ DEIXA A CABEÇA E AS MÃOS LIBERTAS. É EM FIBRA COURTELLE E EXISTIRÁ EM 4 CORES: PRETO, AMARELO-ESCURO, VERMELHO E AZUL



DOIS MODELOS PARA HOMEM, DE CAMART HOUSE, EM ESTILO SALEARIANA, MUITO PRÁTICOS E BONITOS QUANDO EXECUTADOS EM TECIDOS FRESCOS, DE VERÃO

NÃO SOFRA MAIS

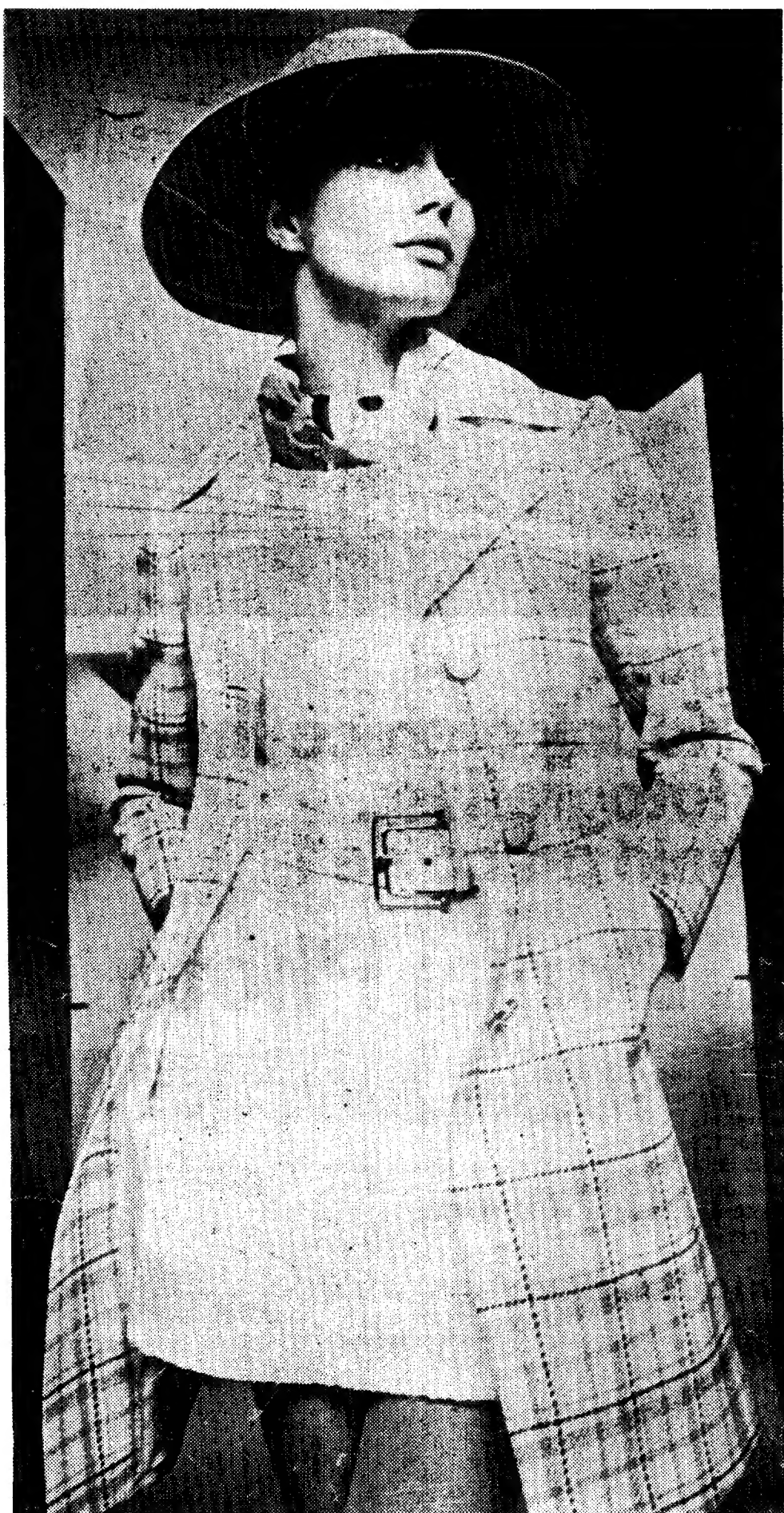


Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

ALARME EM MJÖLBY

ALARME! Foi descoberto na Suécia, mais concretamente em Mjölby, um homem fora do tempo (sueco), de 19 anos, chamado Jan-Olof Karlsson. Um homem da idade da pedra? Quase. É que Karlsson é o único sueco analfabeto. Os jornais tomaram conta do caso, o Parlamento também, e imediatamente foi atribuído ao jovem Karlsson uma mensalidade que lhe permitirá ir diariamente a uma escola onde é aluno único e onde terá uma refeição, tudo pago pelo Estado. Porque a Suécia orgulha-se de não ter analfabetos e tem pressa que Jan-Olof aprenda a ler e a escrever.



VESTIDO BRANCO, DE MALHA, E CASACO EM TONS DE BRANCO, BEIJE E CASTANHO, UM POUCO MAIS COMPRIDO. MODELO AREZIA LEBOLE.

EXITO 10-2

fruta
fresca
todo
o ano



São aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado e nutritivo
de qualidades ímpares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL

compal
é mesmo natural